

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**Faculdade de Ceilândia - FCE**  
**Programa de Pós Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde**

**O DESEMPENHO ACADÊMICO E O FENÔMENO DA EVASÃO  
EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE**

Fernanda Cardoso da Silva

BRASÍLIA/DF

2016

**FERNANDA CARDOSO DA SILVA**

**O DESEMPENHO ACADÊMICO E O FENÔMENO DA EVASÃO  
EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE.**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde

Área de Concentração: Promoção, Prevenção e Intervenção em Saúde.

Linha de Investigação: Saúde, Educação, Ambiente e Trabalho.

Orientadora: Diana Lúcia Moura Pinho

BRASÍLIA/DF

2016

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SSSI58 Silva, Fernanda Cardoso da  
6d O DESEMPENHO ACADÊMICO E O FÊNOMENO DA EVASÃO EM  
CURSOS DE SAÚDE / Fernanda Cardoso da Silva;  
orientadora Diana Lúcia MouraPinho.-- Brasília,  
2016.  
139 p.

Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias em  
Saúde) -- Universidade de Brasília, 2016.

1. Evasão. 2. Ensino superior. 3. Desempenho  
Acadêmico. I. Pinho, Diana Lúcia Moura , orient. II.  
Título.

**FERNANDA CARDOSO DA SILVA**

**O DESEMPENHO ACADÊMICO E O FENÔMENO DA EVASÃO  
EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE.**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde

Área de Concentração: Promoção, Prevenção e Intervenção em Saúde.

Linha de Investigação: Saúde, Educação, Ambiente e Trabalho.

Orientadora: Diana Lúcia Moura Pinho

Aprovada em: 29/01/2016

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Diana Lúcia Moura Pinho (Presidente)  
Faculdade de Ceilândia - FCE/UnB

---

Prof. Dr. Emerson Fachin Martins (Membro Interno)  
Faculdade de Ceilândia - FCE/UnB

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Elizabeth Queiroz (Membro Externo)  
Universidade de Brasília - UnB

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira (Membro Externo)  
Faculdade de Ceilândia - FCE/UnB

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é lembrar de pessoas que propiciaram a realização dessa difícil tarefa de pesquisar, produzir conhecimento e inovar, transformando sonhos em realidade, tornando a caminhada mais prazerosa.

Esta jornada só chegou ao final, devido aos vários amigos que estavam sempre comigo e pela fé que apesar de em muitos momentos fraquejar, esteve me alimentando durante esse percurso. Assim agradeço:

- Aos meus pais, Fernando e Miguelina, que me incentivam todos os dias na caminhada pelo conhecimento, nos momentos difíceis, são meu porto seguro. Obrigada por tolerar minhas alterações de humor e angústias.
- Aos Colegas da Universidade de Brasília *Campus* Ceilândia que foram solícitos a todas as demandas durante a pesquisa, e para essa instituição na qual exerço minha profissão com enorme alegria.
- À Carolina, minha afilhada, por saber compreender minha ausência nos finais de semana devido a distância e as ocupações constantes, e pelas várias mensagens de voz que me mandou aos finais de semana que me deram forças pra continuar.
- À Professora Diana Lúcia que, pacientemente, soube ouvir-me e acalantar-me nas aflições. A você, em especial, muito obrigada por proporcionar um projeto que por muitos anos fora apenas utopia.
- Ao Dr. Thiago Xavier Corrêa, por promover saúde em momentos de difícil tormenta.
- Finalmente a Deus que estive comigo durante toda caminhada.

*“Julgue seu sucesso pelas coisas que você teve que renunciar para conseguir.”*

Dalai Lama

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS .....</b>	<b>VII</b>
<b>LISTA DE TABELA.....</b>	<b>VIII</b>
<b>LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS .....</b>	<b>IX</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>XI</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>XII</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE A EVASÃO .....</b>	<b>19</b>
1.1 Breve histórico do ensino Superior no Brasil .....	19
1.2 Evasão no Ensino Superior .....	26
1.3 Modelos Teóricos sobre o Fenômeno da Evasão .....	31
1.4 Evasão e Desempenho Acadêmico.....	38
1.5 Avaliação do Desempenho Acadêmico.....	43
<b>1.6 CENÁRIO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.....</b>	<b>44</b>
<b>CAPÍTULO 2 – MÉTODO .....</b>	<b>46</b>
✓ Tipo de Estudo.....	47
✓ Cenário do estudo/Local do estudo. ....	47
✓ Participantes do estudo.....	51
✓ Procedimentos e instrumentos:.....	53
✓ Análise de dados.....	55
<b>CAPÍTULO 3 – RESULTADOS.....</b>	<b>56</b>
3.1 Caracterização Das Formas De Evasão Universidade De Brasília.....	56
3.2 A Evasão Nos Cinco Cursos De Graduação - Fisioterapia, Enfermagem, Saúde Coletiva, Farmácia E Terapia Ocupacional, No <i>Campus</i> Unb Ceilândia No Período De 2008/2 A 2014/2 .58	58
3.3 A Taxa De Evasão Dos Cursos Do <i>Campus</i> Unb/Ceilândia .....	62
3.4 Caracterização E Causas Da Evasão Por Curso E Semestre. ....	63
3.5 O Desempenho Acadêmico Dos Alunos Nas Disciplinas Iniciais - Do Átomo A Vida 1, Da Célula Aos Sistemas 1, Química Inorgânica Aplicada A Farmácia, Biofísica.....	70
3.6 Resultados Da Estratégia De Intervenção (Monitoria) Para Melhoria Do Desempenho Acadêmico.....	72

3.7 Comparação Entre Desempenho Acadêmico Pós Estratégia De Intervenção (Monitoria).....	76
<b>CAPÍTULO 4 – DISCUSSÃO .....</b>	<b>77</b>
<b>CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>88</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>91</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>101</b>
ANEXO I - Fluxograma curso Enfermagem.....	102
ANEXO II - Fluxograma curso Fisioterapia .....	104
ANEXO III - Fluxograma curso Farmácia.....	107
ANEXO IV - Fluxograma Terapia Ocupacional.....	109
ANEXO V - Fluxograma curso Saúde Coletiva .....	111
ANEXO VI - Projeto De Minicurso Para Monitores .....	113
ANEXO VII - Resolução Do Conselho De Ensino, Pesquisa E Extensão N° 008/90 ...	115
ANEXO VIII - ENTREVISTA.....	119
ANEXO IX - FOLHA DE REGISTRO (MONITORES).....	120
ANEXO X - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.....	121
ANEXO XI - Modelo Planilha para tabulação das causas da evasão .....	123
ANEXO XII - Modelo Planilha para tabulação do quantitativo de alunos evadidos .....	124
ANEXO XIII - Modelo Planilha para tabulação do desempenho acadêmico .....	125
ANEXO XIV - Parecer Comitê de Ética – Faculdade de Saúde.....	126
ANEXO XV - Diretrizes para Autores Acta Scientiarum. Education.....	134
ANEXO XVI - Situação atual do artigo submetido em 25/02/2016.....	137
ANEXO XVII - Resumo Artigo Submetido 25/02/2016 .....	138



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Composição da amostra do estudo realizado do período de 2008/2 a 2015/2 .....	52
Figura 2- Demonstrativo da Situação acadêmica dos alunos da UnB/ <i>Campus</i> Ceilândia por curso no período de 2008/2 a 2014/2.....	59
Figura 3- Formas de desligamento por curso na UnB/ <i>Campus</i> Ceilândia no período de 2008/2 a 2014/2.....	60
Figura 5 – Demonstrativo da quantidade de semestres cursados pelos alunos evadidos da UnB <i>Campus</i> Ceilândia, no período de 2013/1 a 2014/2.....	67
Figura 7 – Índices de reprovação de 2008/2 a 2014/2 nas disciplinas de primeiro semestre da FCE. ....	71
Figura 8 – Comparação do desempenho entre alunos participantes e não participantes do sistema de monitoria da UnB <i>Campus</i> Ceilândia, nos dois semestres de 2015.....	77

## LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Estrutura dos Cursos de Graduação UnB- Ceilândia.....	50
Tabela 2 - Taxa de evasão por cursos, da UnB <i>Campus</i> Ceilândia, no período de 2013/1 a 2014/2.....	62
Tabela 3 - Descrição do percentual de alunos evadidos dos cursos de saúde da UnB Ceilândia por Regiões Administrativas, no período de 2008/2 a 2014/2.....	63
Tabela 4 – Demonstrativo da idade dos alunos evadidos dos cursos de saúde da UnB Ceilândia no período de 2008/2 a 2014/2.....	65
Tabela 5 – Demonstrativos da porcentagem de alunos evadidos nos cursos de saúde da UnB Ceilândia por semestre no período de 2008-2 a 2014/2. ....	65
Tabela 6 – Rendimento acadêmico dos alunos evadidos nas disciplinas ofertadas pela UnB - <i>Campus</i> Ceilândia no período de 2008/2 a 2014/2.....	66
Tabela 7 – relação das causas elencados pelos alunos evadidos dos cursos de saúde da UnB/ <i>Campus</i> Ceilândia .....	69
Tabela 8 – Demonstrativo do quantitativo de alunos atendidos pelo sistema de monitoria, por disciplinas da UnB Ceilândia, no período de 2015/1. ....	73
Tabela 9– Rendimento dos alunos participantes da monitoria da UnB Ceilândia por disciplina, no período de 2015/1.....	74
Tabela 10 – Rendimento dos alunos em quatro disciplinas do curso de saúde da UnB Ceilândia, por quantidade de vezes que cursou a disciplina, período de 2015-1. ....	74
Tabela 11 - Demonstrativo do quantitativo de alunos atendidos pelo sistema de monitoria, por disciplinas da UnB Ceilândia, no período de 2015/2. ....	75
Tabela 12 – Desempenho/rendimento dos alunos participantes da monitoria da UnB Ceilândia, no período de 2015/2.....	75
Tabela 13 – Desempenho/rendimento dos alunos participantes da monitoria em quatro disciplinas dos cursos de saúde da UnB <i>Campus</i> Ceilândia, período de 2015-2. ....	76
Tabela 14 – Rendimento dos alunos matriculados em quatro disciplinas da UnB <i>Campus</i> Ceilândia em 2015.....	76

## **LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS**

ACE - Avaliação das Condições de Ensino

ACO - Avaliação das Condições de Oferta

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

ATV1 - Do Átomo a Vida 1

CEPE - Conselho De Ensino, Pesquisa E Extensão

CNE - Conselho Nacional de Educação

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONSUNI - Conselho Universitário da UnB

CPA - Comissão Própria de Avaliação

CS1 - Da Célula aos Sistemas 1

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

ENC - Exame Nacional de Cursos

FCE – Faculdade de Ceilândia

FGA - Faculdade do Gama

FUP - Faculdade UnB Planaltina

GERES - Grupo Executivo da Reforma do Ensino Superior

HUB - Hospital Universitário de Brasília

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

IES - Instituições de Ensino Superior

IFES- Instituições Federais de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

MEC- Ministério da Educação

PAIUB - Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PARU- Programa de Avaliação da Reforma Universitária

PAS - Programa de Avaliação Seriada

PEC - Admissão por acordo cultural

PET - Programa de Educação Tutorial

PNAD- Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios

PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil

PNE- Plano Nacional da Educação

PPAES - Participantes dos Programas de Assistência Estudantil

PROUNI - Programa Universidade para Todos

QUIAF -Química Inorgânica Aplicada à Farmácia

REUNI - Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SAA - Secretaria de Administração Acadêmica

SEPLAN - Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento

SESu - Secretaria da Educação Superior

SIGRA- Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

Sisu - Sistema de Seleção Unificada

SOU - Serviço de Orientação ao Universitário

TGJ - Trancamento Geral Justificado Matrícula

TGM - Trancamento geral de matrícula

TP - Trancamento parcial de Matrícula

UNB - Universidade de Brasília

UnB/ FCE - Universidade de Brasília *Campus* Ceilândia

## RESUMO

O presente estudo tem como tema central o fenômeno da evasão e a variável desempenho acadêmico nos cursos de graduação da Universidade de Brasília *Campus Ceilândia* – UnB/Ceilândia. **Objetivo:** Analisar o fenômeno da evasão em cinco cursos de graduação da área da saúde da UnB/Ceilândia, no período de 2008/2 a 2014/2 e implementar estratégia de intervenção para melhoria do desempenho acadêmico em quatro disciplinas iniciais do módulo modo de vida nos dois semestres de 2015. **Método:** O estudo é exploratório e descritivo, com delineamento de estudo de caso de natureza qualitativa, sobre evasão nos cursos - Enfermagem, Farmácia, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva e Fisioterapia, desta instituição, no período de 2008/2 a 2014/2, por meio de entrevista e a realização de minicurso para alunos monitores das disciplinas: Do Átomo a Vida; Da Célula aos Sistemas; Biofísica e Química Inorgânica Aplicada a Farmácia em 2015/1 e 2015/2. **Resultados:** Perfil do aluno, que evade dessa universidade, é do sexo feminino na faixa etária de 16 aos 20 anos tendo como principais causas de saída o abandono do ensino superior 25%; a mudança de curso 24%; ou, o desempenho acadêmico 16%. A taxa de evasão nos semestres de 2013/1 a 2014/2 foram 65,7%, 53,4%, 56% e 27,9%, respectivamente. Em relação à intervenção no sistema de monitoria das disciplinas: nos dois semestres de 2015, verificou-se aumento de 31% nas participações nessa atividade de um semestre para outro, e mais de 70% dos alunos obtiveram desempenho satisfatório. **Conclusão:** Os elementos evidenciados aqui sinalizam para a necessidade dos gestores institucionais aperfeiçoarem o sistema de monitoria de torná-lo mais atrativo principalmente para os alunos com baixo desempenho acadêmico, e assim tentar reduzir a evasão por baixo desempenho acadêmico.

**Palavras chaves:** Evasão, Desempenho Acadêmico, Ensino Superior.

## ABSTRACT

This study is focused on the dropout phenomenon and the variable academic performance in undergraduate courses at the University of Brasilia Ceilandia Campus - UNB / Ceilândia. **Objective:** To analyze the dropout phenomenon in five undergraduate courses in the health area, UNB / Ceilandia, from 2008/2 to 2014/2 and implement intervention strategies to improve the academic performance in the first four disciplines of living module in two semesters of 2015. **Method:** The study is exploratory and descriptive, study design case of a qualitative nature, about evasion in courses - Nursing, Pharmacy, Occupational Therapy, Physiotherapy and Public Health, this institution, from 2008 / 2 to 2014/2, and a short course for monitors students from disciplines from Atom Life; Cell to systems; Biophysics and Chemistry Applied Inorganic Pharmacy in 2015/1 and 2. **Results:** Student profile, which evades the university, are women aged 16 to 20 years and the main output causes the abandonment of higher education 25%; course change to 24%; or academic performance 16%. The dropout rates in the half of 2013/1 to 2014/2 were 65.7%, 53.4%, 56% and 27.9%, respectively. Regarding the intervention of the subjects monitoring system: in two half of 2015, 31% increase was found in the participation in this activity from one half to another, and more than 70% of students achieved satisfactory performance. **Conclusion:** The elements identified here point to the need for institutional managers hone the monitoring system to make it more attractive especially for students with low academic performance, so try and reduce dropout by low academic performance.

**Keywords:** Dropout, Academic Performance, Higher Education.

## INTRODUÇÃO

O tema para o presente trabalho foi evocado da minha experiência profissional no contexto do Ensino Superior na Universidade de Brasília – UNB *Campus* Ceilândia, atuando no Serviço de Orientação ao Universitário – SOU<sup>1</sup>, vinculado à Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica – DAIA<sup>2</sup>. Propõe-se, com este estudo, refletir sobre o desempenho acadêmico e a evasão no contexto da política de expansão do Ensino Superior. Com isso, pretende-se definir evasão escolar, na perspectiva de alguns estudiosos, relacionando o fenômeno evasão ao desempenho acadêmico e à temática das políticas públicas de expansão do Ensino Superior e as propostas de políticas educacionais relacionadas à evasão.

A partir da década de 90, observa-se um aumento significativo de alunos<sup>3</sup> no Ensino Superior privado, promovidas pela criação de políticas públicas de ampliação de acesso. Esse aumento gerou questionamento, por parte de entidades governamentais, quanto à qualidade da Educação, pois ao ampliar o acesso ao ensino superior se faz necessário o desenvolvimento de estratégias para viabilizar a permanência destes alunos nas universidades, que levem em conta o perfil sociocultural e o educacional diversificado, tanto em relação ao conteúdo quanto nas condições de aprendizagem (FAGUNDES, LUCE E ESPINAR, 2014).

Para Fagundes (2014), é necessário investigar a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, que pode ser realizada por meio do processo educativo e dos aspectos que norteiam a qualidade da educação, tais como, capacitação da ação educativa e na busca da excelência das instituições de ensino e do sistema educativo. Os autores Fagundes, Luce e Espinar (2014), ressaltam a importância, para as instituições de Educação Superior, da avaliação do desempenho acadêmico dos alunos que ascendem a esse nível educacional.

O desempenho acadêmico satisfatório nas disciplinas, segundo Rodríguez, Fita, Torrado, 2004, principalmente do primeiro e segundo semestre da Universidade, é verificado

---

<sup>1</sup> Na estrutura administrativa da Universidade de Brasília, o SOU é uma das coordenações da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) do Decanato de Ensino de Graduação (DEG). Está presente em cada um dos campi da UnB: no Darcy Ribeiro - Asa Norte, na Faculdade UnB Ceilândia (FCE), na Faculdade UnB Gama (FGA) e na Faculdade UnB Planaltina (FUP). A missão do SOU é realizar orientação psicoeducacional no intuito de auxiliar o aluno em seu desenvolvimento acadêmico, pessoal, social e profissional, ao longo de sua trajetória acadêmica. Além de participar da elaboração de políticas institucionais uma vez que dialoga com alunos, professores e funcionários a respeito das relações acadêmicas.

<sup>2</sup> A Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) promove a integração do aluno de graduação com as atividades acadêmicas, supervisiona, coordena e estimula o planejamento e a execução das atividades de suas Coordenadorias. Essa diretoria assume funções de coordenação, assessoria, planejamento e execução, que são desenvolvidas como suporte aos alunos, de assessoria aos professores e demais órgãos da UnB, bem como de atendimento ao público em geral, para orientação e encaminhamento a outros setores.

<sup>3</sup> Segundo Censo da educação superior (2013, p15) aluno é o “indivíduo dotado de dados cadastrais e dados variáveis referentes ao vínculo com um curso superior, nas seguintes situações de vínculo: cursando, matrícula trancada, desvinculado do curso, transferido para outro curso na mesma IES, formado ou falecido. Um mesmo aluno pode possuir mais de um vínculo a curso superior, em uma ou mais IES”. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf)

em alunos que apresentaram alto proveito nas disciplinas do Ensino Médio e com rotina de estudo regulares; que são assíduos nas aulas; que afirma ser satisfeitos com o curso escolhido e possuir apoio familiar em relação aos estudos.

A implementação de políticas para a ampliação do acesso ao ensino superior, no Brasil, iniciadas no final do século XX, promoveu um grande incentivo ao aumento de vagas nas Instituições de Ensino Superior/IES (SILVA, 2013). Segundo dados do Censo da Educação Superior (BRASIL, 2015), o número de matrículas nos cursos de graduação em 2014, representou mais de 7 milhões (7.828.013), com um incremento de 25,8% em relação ao ano de 2008 (5.808.017 matrículas). Essas iniciativas são importantes para o desenvolvimento do país por possibilitar a ampliação do acesso dos jovens ao ensino superior e pela diminuição das desigualdades sociais. Entretanto, a implantação precisa ser estudada e acompanhada, na perspectiva de construir estratégias para viabilizar a permanência desses jovens no ensino superior. Pois, se por um lado há um aumento expressivo do quantitativo de vagas nas IES, por outro, há um aumento dos índices de evasão, colocando em evidência a importância da gestão desse fenômeno no âmbito das IES (SILVA FILHO et al, 2007; BAGGI; LOPES, 2011).

A aprovação da Política Nacional de Educação/PNE, em 2001 representou outro avanço importante no que se refere à redução das desigualdades sociais, locais e regionais, especialmente no que tange ao acesso e permanência e a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis. A PNE, 2011-2020, ao propor na Meta 12 a estratégia 12.3 de “elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (...)”, sinalizou a necessidade da gestão da evasão no ensino superior brasileiro (BRASIL, 2014).

O fenômeno evasão passou a ser pauta de discussão, no Brasil, em 1990, quando a diminuição da taxa de evasão tornou-se um indicador para alocação de recursos nas universidades federais. O *Seminário sobre evasão nas Universidades Brasileiras* realizado em fevereiro 1995 foi o marco dos estudos sobre o fenômeno evasão no Brasil (KIPNIS, 2000). O Ministério de Educação e Cultura instituiu em 1996, uma Comissão Especial para o Estudo da Evasão para realizar estudos sobre o tema (BRASIL, 1997).

A partir dos estudos desta comissão, foi possível definir os fatores que podem levar a evasão como, aqueles relacionados ao aluno, ao curso e instituição e a aspectos conjunturais, que foram denominados por Polydoro (2000) de “socioculturais e econômicos”, que estão relacionados a fatores externos como a qualidade do ensino médio e fundamental, o



reconhecimento social do curso escolhido, assim como, ao contexto socioeconômico e às políticas governamentais implantadas (ADACHI, 2009).

Segundo Peixoto; Braga e Bogutchi (2003), o fenômeno da evasão é resultado de decisões do aluno e/ou de uma combinação de fatores sociais, econômicos e pessoais, a necessidade precoce de ingresso ao mercado de trabalho, ou do desempenho acadêmico (PRIM; FÁVERO, 2013). A literatura destaca que diferentes fatores podem estar relacionados a esta tomada de decisão, dentre eles alguns estão diretamente relacionados a IES, como o curso, os conteúdos, os professores, e a qualidade do ensino (CISLAGHI, 2008; MORAES; THEOPHILO, 2006; ROLLO; PEREIRA, 2003), assim como, aqueles “vinculados aos resultados obtidos pelos alunos a partir do curso de graduação, os quais podem ser tanto em relação ao momento presente (...)”, como ao aprendizado, ao seu desenvolvimento e ao seu desempenho no curso TONTINI; WALTER, 2014, p. 92). Estudo realizado por ALLEN et al. (2008), também ressalta o desempenho acadêmico como uma variável que pode influenciar a evasão, especialmente nos primeiros períodos do curso, como observado em estudo realizado por Peixoto; Braga e Bogutchi (2003). Nessa perspectiva questiona-se: o desempenho acadêmico nas disciplinas iniciais está associado ao fenômeno da evasão em cursos de graduação na área da saúde do *Campus* UnB Ceilândia?

O fenômeno evasão é complexo e multicausal, não se reduz aos fatores pessoais e institucionais, ele ocorre em qualquer tipo de instituição, pública ou privada, afeta o sistema educacional e a vida das pessoas. Na literatura a evasão é definida como a saída do aluno da instituição sem concluir o curso (KIRA, 1998; BAGGI; LOPES, 2011). Entretanto, alguns autores estabelecem distinções quanto aos tipos de evasão e as formas de mensuração.

Quanto ao tipo, Polydoro (2000) define a evasão de curso – quando ocorre o abandono do curso de origem sem a conclusão; e a evasão do sistema – caracterizada como o abandono do sistema universitário.

No que se refere à forma de análise, Silva e Filho et al. (2007) apontam dois aspectos que apesar da similaridade guardam distinção, o primeiro é a evasão anual média que “mede qual a percentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou” no ano ou semestre seguinte. O segundo aspecto é a evasão total que possibilita mensurar “o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final” de certo período.

A problemática da evasão tem despertado o interesse de estudiosos em todo o mundo, pelo impacto que acarreta no desenvolvimento humano e na sociedade, pois são recursos públicos e privados desperdiçados e segundo Silva Filho et al. “é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico” (2007, p. 642). A evasão do ensino superior no Brasil ainda é um fenômeno pouco explorado, na literatura nacional há muitos estudos acerca da evasão no ensino básico (SILVA, 2013; PRIM; FÁVERO, 2013; PEIXOTO; BRAGA; BOGUTCHI, 2003).

Neste contexto, esta pesquisa se propõe a estudar o fenômeno da evasão nos cursos de graduação na área da saúde do *Campus* da UnB em Ceilândia/DF, criado no âmbito da política de expansão das IFES, no período de 2008/2 a 2014/2, visando compreender a influência do desempenho acadêmico nesse fenômeno e assim contribuir com a gestão do evento no âmbito da IES, propondo estratégias que venham reduzir os índices de evasão por desempenho acadêmico nos primeiros semestres dos cursos de graduação. Assumindo neste estudo a evasão como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem.

O trabalho foi estruturado em cinco capítulos, sendo que no primeiro realizou-se um breve histórico do Ensino Superior no Brasil, além de elaborar um panorama da evasão no Ensino Superior. São descritos os modelos teóricos mais utilizados para explicar este fenômeno, em seguida relacionou-se a evasão a outros fatores, mas principalmente ao desempenho acadêmico, conceituou-se o Desempenho Acadêmico e as formas de avaliação, e por último foram listados os estudos sobre a evasão na Universidade de Brasília.

No segundo capítulo consta a metodologia do trabalho, composição da amostra e delimitação do tema para estudo. No terceiro capítulo são apresentados os resultados da pesquisa realizada no período de 2008/2 a 2014/2 sobre a evasão em cinco cursos de saúde da Universidade de Brasília *Campus* Ceilândia. A primeira parte dos resultados é constituída pela caracterização das normas institucionais, principalmente as referentes ao desligamento por baixo desempenho acadêmico, na sequência estima-se o quantitativo de alunos evadidos por semestre, em cinco cursos de graduação - Fisioterapia, Enfermagem, Saúde Coletiva, Farmácia e Terapia Ocupacional, para então calcular a taxa de evasão anual dos cursos. Contextualizam-se os resultados com os dados sobre as causas que motivaram a evasão, obtidos por meio de entrevistas com alunos evadidos. É verificado o desempenho acadêmico dos alunos nas disciplinas iniciais - Do Átomo a Vida 1, Da Célula aos Sistemas 1, Química Inorgânica Aplicada a Farmácia, Biofísica. O quarto capítulo apresenta a discussão dos resultados. Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais sobre o estudo.

## **OBJETIVOS**

### **GERAL:**

Analisar o fenômeno da evasão e o desempenho acadêmico em quatro disciplinas dos semestres iniciais, de cinco cursos de graduação da área da saúde, do *Campus Ceilândia* da Universidade de Brasília, no período de 2008/2 a 2014/2 e implementar estratégia de intervenção para melhoria do desempenho nos dois semestres de 2015.

### **ESPECÍFICOS:**

- Caracterizar as formas de evasão da Universidade de Brasília - UnB;
- Verificar o quantitativo de alunos evadidos no período, dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Saúde Coletiva, Farmácia e Terapia Ocupacional;
- Estimar a taxa de evasão anual média dos cursos;
- Caracterizar as causas evasão no período de 2008/2 a 2014/2;
- Identificar o desempenho acadêmico dos alunos nas disciplinas dos semestres iniciais dos cursos;
- Implementar a monitoria como estratégias de intervenção para melhoria do desempenho acadêmico nos dois semestres do ano de 2015.

## **CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE A EVASÃO**

Esse capítulo está organizado em seis tópicos: 1.1 - Breve histórico do ensino superior no Brasil; 1.2 - Evasão no ensino superior; 1.3 - Modelos teóricos sobre o fenômeno da evasão; 1.4 - Evasão e a variável do desempenho Acadêmico; 1.5 - Avaliação do desempenho acadêmico; 1.6 - Cenário da Universidade de Brasília.

### **1.1 Breve histórico do ensino Superior no Brasil**

O ensino superior no Brasil iniciou-se com as primeiras escolas em 1808. As escolas de Cirurgia e Anatomia em Salvador (hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia), a de Anatomia e Cirurgia, no Rio de Janeiro (atual Faculdade de Medicina da UFRJ) e a Academia da Guarda Marinha, também no Rio de Janeiro. Dois anos após foi fundada a Academia Real Militar (atual Escola Nacional de Engenharia da UFRJ). Seguiram-se o curso de Agricultura em 1814 e a Real Academia de Pintura e Escultura, porém 1889, o ensino superior desacelerou seu crescimento (MARTINS, 2002).

Ao final do século XIX havia apenas 24 instituições de ensino superior no Brasil com cerca de 10.000 alunos. Nesse mesmo período, a iniciativa privada desenvolveu suas próprias unidades de ensino superior com base na Constituição da República (1891). Essas instituições foram demandadas pelas elites locais e confessionais católicas. Nos 30 anos subsequentes, o sistema educacional teve uma grande expansão, passando de 24 para 133, 86 destas criadas na década de 1920 (MARTINS, 2002).

Na década de 1920 começa-se a repensar as funções da universidade como algo além do ensino, mas também seu papel social. Nessa década, o país contava com cerca de 150 escolas isoladas e as duas universidades existentes, a do Paraná e a do Rio de Janeiro, não passavam de aglutinações de escolas isoladas. Em 1931, houve uma grande reforma educacional, permitindo e regulamentando o funcionamento das universidades, até mesmo com a cobrança de anuidade, visto que o ensino superior não era gratuito. O período de 1931 a 1945 foi marcado por uma forte disputa pelo domínio do mercado da educação superior entre lideranças laicas e católicas (MARTINS, 2002).

O papel social é melhor exposto com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional proclamada em 1961, que articulou-se novas ideias para o “plano de educação”. Nesse plano foi traçado um conjunto de metas com prazo de oito anos para serem

cumpridos sendo destinados nove décimos dos recursos federais à educação, constituídos em parcelas iguais, o Fundo Nacional do Ensino Primário, o Fundo Nacional do Ensino Médio e o Fundo Nacional do Ensino Superior. Além disso, institui o Conselho Federal de Educação que teria como função a elaboração e execução em prazo determinado do plano de educação referente a cada fundo <sup>4</sup> (BRASIL, 1962).

Entretanto, em 1964 com o início do regime militar desarticulou-se o movimento estudantil e manteve sob vigilância as universidades públicas, encaradas como focos de subversão, ocorrendo em consequência a saída de importantes lideranças do ensino superior e a expansão do setor privado, sobretudo a partir de 1970, período em que a política governamental para a área foi estimular a pós-graduação e a capacitação docente (FRANCO, 2009).

Pereira (2003) afirma que no ano de 1933 as instituições de Ensino Superior privadas eram maioria, representavam 64,4% desse setor e matriculavam 43,7% dos alunos aptos ao ingresso no ensino superior. No período 1940-1960 houve um aumento significativo da população. Em 1955 foi instituído no país o plano de metas do governo de Juscelino Kubitschek, que proporcionou mudanças sociais, econômicas e educacionais. A quantidade de matrículas no ensino superior triplicou e a rede pública não conseguiu abarcar a demanda e assim o quantitativo de matrículas nas instituições privadas cresceu.

A crescente demanda induziu a uma ampliação no ensino superior no período 1960-1980, o número de inscritos passou de aproximadamente 200.000 para 1,4 milhão, sendo 75% desses atendidos pela iniciativa privada. No final da década de 1970 o setor privado abarcava 62,3% das matrículas, aumentando para 69%, em 1994. Cabe salientar que a opção do setor público por universidades que atrelassem o ensino à pesquisa elevou os custos do ensino público, o que dificultava sua capacidade de expansão. Em outra reforma nas diretrizes da educação, em 1968, estabeleceu-se um único modelo de ensino superior associando o ensino e a pesquisa (MARTINS, 2002).

No ano 1980 observou-se outro fenômeno na educação, uma redução progressiva da demanda para o ensino superior, que foi atribuída à retenção e evasão de alunos do 2º grau, inadequação das universidades às novas exigências do mercado e frustração das expectativas

---

<sup>4</sup> O Conselho Federal de Educação elaborou em 1962 um documento (Brasil, 1962) em que procurou, numa primeira parte, traçar as metas para um plano nacional de educação e, numa segunda parte, estabelecer as normas para a aplicação dos recursos correspondentes aos Fundos do Ensino Primário, do Ensino Médio e do Ensino Superior (cf. Horta, 1982, p. 93-125).

da clientela em potencial (FRANCO, 2009). Após oito anos, por meio da Constituição Federal de 1988, a educação tornou-se direito e dever do Estado e da família.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 121).

Apesar da Constituição Federal de 1988 proclamar a igualdade de direitos, percebe-se que ela não foi suficiente para acabar com as desigualdade no acesso a educação. Este contexto segundo Dias (2010), perdura por anos, ainda é pequena a quantidade de brasileiros com nível socioeconômico mais baixo que conseguem fazer um longo e bom percurso escolar. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD), de 2007, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), menos de 3% dos alunos classificados como pobres conseguem ingressar no educação superior, apesar de 30,2% das famílias brasileiras pertencerem a classificação(DIAS, 2010).

Em 1980 cerca de 11% das vagas ofertadas em cursos superiores não foram preenchidas, em 1990 o percentual foi de 19%, a relação de evadidos do segundo grau e vagas ofertadas no ensino superior é de 1/1 no Sul e Sudeste, 1/1,3 no Centro-Oeste, e de 1/2,5 no Norte e Nordeste. Entre 1985 e 1993 o número de vagas ofertadas no ensino superior manteve-se estável, em torno de 1.500.000, com declínio relativo da participação do setor privado. A interiorização do ensino superior, iniciada na década de 1950, acentuou-se tendo como um das causas básicas a criação de facilidades ou a busca de clientela. Outra resposta à estabilidade da demanda foi a ampliação acentuada do número de cursos e a fragmentação de carreiras pelo setor privado para colocar novas ofertas ao mercado e com isso atrair clientela. A fragmentação de carreiras (em várias áreas do conhecimento) torna os cursos menos dispendiosos e converge para o que acontece em algumas áreas em outros países (MARTINS, 2002).

Estudos relacionados ao acesso e a permanência de alunos das camadas populares no Ensino Superior foram incentivadas no Brasil, em meados dos anos 90. Nesse período foram realizadas várias pesquisas em relação aos processos e as práticas que favoreciam um percurso escolar mais duradouro nas camadas populares. Pesquisadores como Zago (2006)em estudo sobre a escolarização nos meios populares, voltada especialmente para as trajetórias escolares no ensino superior, teve como tema central as questões relacionadas às desigualdades educacionais e à presença de alunos de origem popular na universidade. Souza

(2009) em sua tese tratou da presença dos jovens de Escolas Públicas e dos jovens de origem popular na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, das características sócio-econômicas dos vestibulandos da UFRJ e da diversidade das caminhadas desses jovens, desde um olhar de dentro das Universidades; exemplificam as investigações das causas da permanência de alunos de baixa renda em universidades públicas (PIOTTO; NOGUEIRA, 2013).

Sob a influência do neoliberalismo acrescentou-se ao ensino superior características mercantis. O aluno se tornou um mero consumidor, assim eram vistas apenas questões econômicas em detrimento das vontades do sujeito. A universidade tinha como papel formar mão de obra especializada para o mercado de trabalho. Além disso, as universidades tornaram-se um meio de perpetuação e transmissão dos princípios doutrinários do neoliberalismo. Com isso as universidades utilizavam técnicas de gerenciamento empresarial sob justificativa de serem mais eficientes e assim garantir a consolidação da ideologia neoliberal na sociedade (GIRON, 2008; GADOTTI, 2000).

Neste contexto, o sistema educacional era utilizado para capacitar os indivíduos para o mercado de trabalho. Assim, o papel da educação era de propagadora de processos de exclusão tal como na esfera social, por difundirem no interior do sistema educacional as relações mercantis de concorrência, isto é, só os mais preparados e com melhores oportunidades conseguem ter acesso ao ensino superior (GIRON, 2008; BERNARD, 2007).

As ideologias neoliberais preconizavam que o poder público e privado deveria repartir as responsabilidades no setor educacional, pois essa co-responsabilidade movimentaria o mercado e promoveria melhorias na qualidade dos serviços educacionais. Contudo Pires (2004) destacou que ao delegar essas funções a iniciativa privada, poderia ocorrer uma debilidade no ensino e a desanexação do ensino público e privado já que existe a necessidade de adequação do currículo às exigências do mercado. Assim, quando o Estado privatiza o ensino, o mesmo reduz o direito à educação à maioria da população, aprofundando os mecanismos de exclusão social aos quais estão submetidas às classes mais pobres. (BERNARD, 2007)

Na concepção liberal as universidades teriam como função capacitar o sujeito para atuar no mercado de trabalho, então ela apenas transmite a informação e atribui ao sujeito a responsabilidade pelo sucesso e pelo fracasso no ensino superior (GIRON, 2008).

O maior problema é que esse discurso desmonta toda e qualquer possibilidade de construção de um espírito solidário e cooperativo entre as pessoas, acirrando cada vez mais a disputa e a competição, o que contribui

para o reforço da ideologia excludente pregada por esse modelo econômico (GIRON, 2008 p. 4).

A implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.9394/96)<sup>5</sup>, foi um instrumento eficaz para contrapor os preceitos neoliberais, pois por meio dessa lei, estabeleceu-se o credenciamento das Instituições de Ensino Superior na União, Estados e Municípios, além de sua avaliação periódica, a diversificação dos modelos institucionais e reconhecimento de cursos, proporcionando uma rápida expansão do sistema da educação superior<sup>6</sup> e, portanto, o desenvolvimento de estratégias de avaliação embasadas pela criação de várias legislações<sup>7</sup> e instrumentos avaliativos para verificar a qualidade do ensino superior oferecido no país (POLIDORI; BARREYRO; 2006).

Polidori (2009) divide em quatro ciclos o processo avaliativo que se desenvolvam em âmbito nacional: O primeiro Ciclo (1983 a 1992) foram elaboradas as primeiras ações de coordenação de um processo avaliativo, e surgem programas de avaliação, mas que não abarcavam todo Brasil: Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU) e Grupo Executivo da Reforma do Ensino Superior (GERES); Segundo Ciclo (1993 a 1995) é normatizador, fundou-se o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB); já o Terceiro Ciclo (1996 a 2003) caracterizou-se pela execução das normatizações do Segundo Ciclo, assim, elaborou-se o Exame Nacional de Cursos (ENC), o Provão e a Avaliação das Condições de Oferta (ACO), que passou a ser denominada Avaliação das Condições de Ensino (ACE) além da criação de algumas Portarias que normatizavam e coordenavam a avaliação das IES. Por último, no Quarto Ciclo (2003 - atual) concretizou-se uma estrutura avaliativa, com a fundação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, numa proposta de desenvolvimento de avaliação formativa, considerando as especificidades das IES do país.

Essa estruturação de um processo avaliativo não são instrumentos, apenas para classificação das instituições, as avaliações podem ser usadas como norteadores para transformação de pontos fracos em pontos fortes, além de incentivar a atualização constante

---

<sup>5</sup>A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. A primeira LDB foi criada em 1961, seguida por uma versão em 1971, que vigorou até a promulgação da mais recente em 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.

<sup>6</sup> As matrículas se duplicam entre 1995 e 2002 (de 1.759.703 para 3.479.913) e, também, os cursos (de 6.252 para 14.339), sendo que esta expansão ocorreu pela via do setor privado (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2003).

<sup>7</sup> Decreto 2026/96 (BRASIL, 1996a); Portaria 249/96 (BRASIL, 1996c); Decreto 3860/01 (BRASIL, 2001) dentre outras.



dos currículos, por meio das comparações entre as instituições, e obtenção dos percentuais de retenção e evasão nas universidades (POLIDORI, 2009).

Por meio do SINAES buscou-se avaliar as Instituições de Ensino Superior de forma a respeitar a identidade, a missão e a história das IES, para assim manter a heterogeneidade do sistema. Esse sistema avalia três aspectos: a instituição, o curso e o desempenho dos alunos. As avaliações das instituições e dos cursos são coordenadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e o desempenho pelo Exame Nacional de Desempenho dos Alunos (ENADE). A coordenação e a supervisão do SINAES são realizadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e operacionalizado pelo INEP (ZANDEVALLI, 2009).

O SINAES foi uma resposta aos problemas enfrentados na década de 1990, ao baixo percentual de jovens com idades entre 20 e 24 anos que ingressaram no ensino superior, apenas 11,4%, esse percentual classificou o Brasil na 17ª posição entre os países latino-americanos, ficou acima de apenas de dois países (ZANDEVALLI, 2009). Para Polidori (2009) a evasão no ensino médio afeta inversamente as matrículas e o ingresso no ensino superior, assim taxas de evasão elevadas reduzem o número de alunos aptos ao ingresso no ensino superior

Para tentar diminuir os problemas relacionados à evasão no ensino médio e o quantitativo inferior de alunos ingressantes no ensino superior, foram definidos programas de financiamento. Granja (2012), destaca que o grande quantitativo de alunos classificados como renda baixa, pelo Censo Escolar, e pelo fato do Ensino Superior ser gratuito não garante o ingresso e nem a permanência desses no ensino superior.

O Brasil apresentar um dos índices mais baixos de acesso à educação superior da América Latina, segundo Plano Nacional de Educação (PNE), contabilizando ensino público e privado, com percentual matriculado no ensino superior na faixa etária de 18 a 24 anos era de menos de 12% (BRASIL, 2011). Assim, no intuito de preparar o país para as exigências e desafios do Século XXI, e buscando resolver os problemas do baixo quantitativo de matrículas, ampliar os horizontes para a sociedade brasileira, visando a redução das desigualdades sociais, implementa-se o PNE com objetivo de renovar e desenvolver o ensino superior no país.

Com a aprovação do Plano Nacional da Educação – PNE<sup>8</sup> (2001) observou-se outro avanço, este instrumento objetivava a elevação global do nível de escolaridade da população; avanços na qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, democratização da gestão do ensino público, nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Além das questões da acessibilidade, aprovou-se a lei nº11. 096, de 13 de janeiro de 2005 que institui o Programa Universidade para todos - PROUNI que regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; este programa é destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais de 50% (cinquenta por cento) ou de 25% (vinte e cinco por cento) para alunos de cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. Observa-se nesse sentido um movimento do Estado em proporcionar condições para o aluno que possui renda familiar por pessoa de no máximo três salários mínimos ter acesso ao ensino superior privado (BRASIL, 2005).

No intuito de ampliar o acesso e a permanência no ensino superior, institui-se o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI<sup>9</sup> que possui como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano.

O Programa tem as seguintes diretrizes:

I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

---

<sup>8</sup>O Plano Nacional de Educação (PNE) é uma lei ordinária, prevista na Constituição Federal, que entrou em vigência no dia 26 de junho de 2014 e valerá por 10 anos. Ela estabelece diretrizes, metas e estratégias de concretização no campo da educação. A partir do momento em que o PNE começa a valer, todos os planos estaduais e municipais de Educação devem ser criados ou adaptados em consonância com as diretrizes e metas estabelecidas por ele. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>.

<sup>9</sup> Em 1995 a evasão se tornou um objeto de políticas públicas, transformando-se num indicador para a alocação de recursos nas instituições universitárias públicas. Institui-se o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Por meio do Decreto Nº 6.096, de 24 de Abril de 2007. De acordo com proposta do governo federal, de expansão da educação superior – o REUNI, a universidade deverá atingir uma meta de 90% de diplomação em seus cursos de graduação a fim de obter recursos para se reestruturar dentro do sistema.

II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de alunos entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;

V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil;

VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica (BRASIL, 2007, p. 8).

Percebe-se que várias são as iniciativas para proporcionar o acesso e a permanência do aluno ao ensino superior.

## **1.2 Evasão no Ensino Superior**

Com as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) de aumento de matrículas e permanência, foram elaboradas estratégias para reduzir as taxas de evasão, uma delas foi a criação da Comissão Especial Acerca da Evasão nas Universidades Brasileiras, pela Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação e do Desporto (SESU/MEC), no ano de 1995, para avaliação sistemática das instituições de ensino superior no Brasil, devido os altos índices de evasão da época. Nesse período, a SESU divulgou que a média nacional de evasão era de 50% nas Instituições Federais de Ensino Superior/IFES (PEIXOTO, 1999).

Essa Comissão organizou os dados sobre o desempenho das universidades públicas brasileiras em relação aos índices de diplomação, retenção e evasão dos alunos de seus cursos de graduação. Por ser uma pesquisa de amplitude nacional estabeleceu-se um modelo metodológico capaz de dar uniformidade aos processos de coleta e tratamento dos dados, constitui-se em trabalho pioneiro e inovador e de relevância para o Sistema de Ensino Superior do país. Os estudos desenvolvidos por esta comissão contribuiu na criação de parâmetros para auto avaliação institucional, além de orientar a elaboração de políticas institucionais e governamentais mais eficazes, no sentido da melhoria do ensino de graduação. (PEIXOTO, BRAGA, BOGUTCHI; 2003)

Uma das primeiras iniciativas tomadas por essa Comissão criada pela SESu/MEC, foi a realização, em fevereiro de 1995, de um "Seminário sobre evasão nas Universidades Brasileiras", onde foram apresentados os dados estatísticos sobre o desempenho das

Instituições Federais, e a discrepância entre recurso destinado ao ensino superior e os resultados pouco satisfatórios apresentados. A SESu divulgou indicadores globais que apontavam para uma evasão média nacional de 50% nas Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, considerando o conjunto dos cursos de graduação de cada instituição. Ao mesmo tempo, apontava para os baixos índices de diplomação registrados (ADACHI, 2009).

Então a Comissão Especial para o Estudo da Evasão definiu uma fórmula para calcular os índices de evasão, e identificou as causas e propôs estratégias de intervenção. O estudo realizado pela Comissão foi sistematizado e teve como objetivo construir uma metodologia a ser utilizada por distintas instituições e, estabelecer parâmetros para definições do fenômeno. Os resultados pós pesquisas realizadas pela Comissão foram consolidados em forma de relatório onde foi exposta a complexidade desse fenômeno, e por isso estabelecendo que para avaliação seria necessária a realização de estudos qualitativos para contextualizar os dados quantitativos, e assim obter um melhor entendimento do fenômeno analisado (ANDIFES, 1996).

Para essa Comissão conseguir dimensionar o fenômeno da evasão foi necessário definir alguns termos importantes, que posteriormente foram transformados em variáveis para aferir a taxa de evasão (ANDIFES, 1996, p. 59):

**Diplomado:** é o aluno que concluiu o curso de graduação dentro do prazo máximo de permanência estabelecido pelo Conselho Federal de Educação - CFE, contado a partir do ano/período-base de ingresso.

**Retido:** é o aluno que apesar de esgotado o prazo máximo de integralização curricular fixado pelo CFE, ainda não concluiu o curso, mantendo-se, entretanto, matriculado na universidade.

**Evadido:** é o aluno que deixou o curso sem concluí-lo.

**Geração completa:** corresponde à situação do conjunto de ingressantes em um dado curso, em um ano/período-base, ao final do prazo máximo de integralização curricular. A soma da quantidade de alunos diplomados com o total de evadidos e o mais o número de retidos e o resultado é igual ao número de ingressantes no ano-base, considerando que é o tempo máximo para conclusão do curso.

A partir dessas definições operacionais foi possível estimar o quantitativo de evasão por curso. Para esse levantamento foi considerada a série histórica de dados sobre uma geração/turma de alunos ingressantes e o tempo máximo de integralização curricular. Foram caracterizados como aluno evadido aqueles que não se diplomaram no tempo máximo de permanência e não estavam mais vinculados ao curso em análise. Assim, a Comissão estabeleceu para o cálculo da taxa anual de Evasão nas IEF a seguinte fórmula:

$$\% \text{ Evas\~{a}o} = [(N_i - N_d - N_r) / N_i ] * 100$$

Sendo que:  $N_i$  - Número de ingressantes,

$N_d$  - Número de diplomados,

$N_r$  - Número de retidos.

Apesar das definies das variáveis e de estabelecer a fórmula padrão, ainda haviam algumas questões em relao ao emprego da metodologia elaborada pela Comissão, a primeira em relao  adoo de procedimentos internos diferentes; a segunda pela diversificao das normas de matrículas, registros e vida acadêmica das diferentes instituies, diferenças essas que interferem nos requisitos necessários para conclusão do curso. Nas análises de resultados dessa Comissão havia incongruência em relao aos processos de desligamentos por exceder o tempo máximo de permanência ou a recusa de matrícula, que tem impactos nos índices de cada um dos cursos. De certa forma, isso fica subjacente aos elevados índices de reteno nas instituies em que o processo  mais flexível, ou não observado (ANDIFES, 1996).

Na primeira parte do estudo a comissão, para garantir a fidedignidade categorizou a evasão por tipo. O primeiro tipo, a evasão de curso ocasionada pelo desligamento do curso superior por fatores diversos, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (quando o aluno oficializa sua saída), transferência ou mudança de curso, e exclusão por norma institucional, o segundo tipo a evasão da instituio, caracterizada pelo desligamento da instituio em que o aluno está matriculado, e o terceiro, a evasão do sistema quando o aluno abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (ANDIFES, 1996).

Rosa (1977) caracteriza a evasão enquanto abandono, mudança do curso ou trancamento definitivo das disciplinas nos cursos. Assim o autor, considerou “evadido” o aluno que não se graduou no prazo de até 6 anos além do prazo normal de encerramento do curso. Kipnis (2000) relaciona a evasão, a grosso-modo em duas categorias de causas: uma relacionada a problemas inerentes aos cursos em si (como desprestígio da profissão, preparo dos professores, mercado de trabalho, etc.), e outra relacionada a problemas pessoais dos alunos (motivao, falta de aptidão, precariedade de recursos para sua manuteno durante o curso, etc.).

Já Paredes (1994), relaciona a evasão especialmente à procura pelo curso que se adapte as suas necessidades e levanta a hipótese de que muitos alunos evadem por terem prestado o vestibular e ingressado em um curso no qual não possuem tanto interesse. A procura pelo curso superior se deu, nesses casos, devido a benefícios secundários que os alunos obteriam passando no vestibular (BARDAGI, 2007).

Para Gaioso (2005) a evasão é definida como um fenômeno social complexo, demarcado pela interrupção no ciclo de estudos. Esse fato preocupa tanto as instituições públicas quanto particulares, pois a saída de alunos do ensino superior antes da conclusão da graduação provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas.

Apesar da diferenciação de conceitos todos entendem que a evasão no ensino superior brasileiro é um fenômeno grave que ocorre tanto nas instituições públicas quanto nas privadas e requer medidas eficazes de redução e controle. No presente estudo considera-se evasão a saída permanente do aluno de seu curso de origem, antes da conclusão do mesmo.

Ao observar a evolução do número de ingressantes no ensino superior nos últimos anos, fica evidente que as matrículas aumentaram significativamente; no entanto, o aumento na acessibilidade dos alunos nessa etapa do ensino, não garante que o mesmo conclua o curso. Segundo dados do Censo do INEP (2005) o número de titulados não acompanha o número de matriculados.

Os estudos sobre o fenômeno evasão desenvolvidos por Tinto (1975) é amplamente citado na literatura internacional e nacional, o autor considera que o fenômeno está relacionado a um conjunto de fatores e destaca o suporte a persistência do aluno, nos primeiros semestres são importantes para a permanência do aluno nas Instituições de Ensino Superior/IES, (TINTO, 1997; TONTINI, WALTER, 2014).

Os resultados do estudo realizado por Silva Filho et al. (2007) apontam que no período compreendido entre 2000 e 2005, em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil à época, a evasão média foi de 22% sendo 12% nas públicas e 26% nas particulares. Os autores alertam para o número reduzido de programas para a redução da evasão, e a falta de ações planejadas, acompanhamento de resultados e coleta de experiências efetivas visando diminuir a evasão. No estudo foi realizado um dimensionamento do fenômeno, em 2006, quando foram analisadas 5.080.056 matrículas realizadas em Instituições de Ensino Superior destas, 22% cerca de 1.117.612 alunos estiveram fora do sistema de ensino superior no ano subsequente, 2007.

Cardoso (2008) em estudo sobre a evasão dos alunos cotistas na UnB, associou a evasão a renda familiar e ao desempenho acadêmico. Cunha; Tunes e Silva (2001) ressaltam que a reprovação e os altos índices de repetência se relacionam diretamente com a evasão. Entretanto, os resultados dos estudos apontam que os alunos dificilmente atribuem as causas da evasão ao próprio desempenho, mas à ineficiência do curso e da universidade.

A literatura destaca que a compreensão e a fidedignidade no estudo do fenômeno da evasão apenas serão alcançados por meio de pesquisa integrada, estabelecendo ligações entre níveis, identificando causas internas e externas, garantindo assim uma dimensão ampla do sistema de ensino superior (POLIDORI; ARAUJO; BARREYRO, 2006).

Morosini et al. (2012) apontam três fatores que podem influenciar a evasão, o primeiro, referente às características individuais dos alunos, tais como, personalidade; as habilidades de estudo; formação no ensino médio; a necessidade precoce da escolha profissional; a não adaptação à vida universitária; a incompatibilidade com outras atividades; a desmotivação para concluir os cursos escolhidos em segunda ou terceira opção; às dificuldades na relação ensino aprendizagem traduzidas em baixo desempenho acadêmico e absenteísmo; a desinformação em relação ao conteúdo dos cursos. O segundo, relacionado a fatores internos às instituições, quais sejam; currículos desatualizados, extensos ou com rígida cadeia de pré-requisitos; a falta de entendimento do próprio projeto pedagógico do curso; questões didático-pedagógicas, como os critérios impróprios de avaliação de desempenho discente, relacionadas à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente; a ausência ou a reduzida oferta de programas institucionais para o aluno, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa de Educação Tutorial); estrutura deficitária de apoio ao ensino de graduação, como laboratórios de ensino, equipamentos de informática. O terceiro, associado a fatores externos às instituições, como; as questões relativas ao mercado de trabalho; o reconhecimento social da carreira escolhida; as conjunturas econômicas; dificuldades financeiras do aluno; ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino superior.

Segundo os autores estes fatores se inter-relacionam, como exemplo, destacam que muitas escolhas pessoais são influenciadas por fatores externos, tais como: o prestígio social da profissão, as possibilidades de desenvolvimento profissional ou a força da tradição de algumas carreiras, que de forma alguma são desprezíveis, senão pelas pressões familiares, que interferem intensamente no comportamento de permanência ou abandono do curso. É igualmente forte o peso dos fatores intra-universitários, que são desencorajadores em muitos

casos, por exemplo, os problemas relacionados a currículos. Dentre esses, destacam-se: currículos de cursos de graduação demasiado extensos, estratificados, rígidos, conservadores e desatualizados. Nesta perspectiva, para analisar o fenômeno da evasão, não se pode dissociar o conjunto de fatores que podem estar associados, desta forma os dados quantitativo devem estar articulados com a análise qualitativa (MOROSINI et al. 2012).

### **1.3 Modelos Teóricos sobre o Fenômeno da Evasão**

Para discutir os modelos teóricos e o fenômeno evasão foi realizado um levantamento bibliográfico da literatura de publicações relacionadas ao tema, buscou-se produções nas bases de dados disponíveis no Portal de Periódicos CAPES, Scielo, BVS-Psi, BDTD/IBICT. Nas buscas foram utilizados os descritores: *evasão ensino superior*; *evasão universitários*; *dropout higher education*; no período de 2008 e 2015, objetivando verificar os modelos teóricos mais utilizados no literatura internacional e nacional.

Os estudos sobre o fenômeno da evasão só recentemente vieram a ser pauta do contexto das políticas públicas e educacionais nacionais, por isso os modelos teóricos existentes para o estudo da evasão são encontrados, em sua maioria, na literatura internacional.

De forma geral os modelos surgem por meio da agregação de novos constructos, Donoso e Schiefelbein (2007) destacam cinco tipos de modelos para o estudo da evasão: 1) Modelos Psicológicos, que enfocam características individuais, fundamentalmente de personalidade baseados nos estudos de Ajzen e Fishbein (1980), ou comportamentais nos estudos de Astin (1999); 2) Modelos Sociológicos dos estudos de Spady (1970), que explicam a evasão associado especificamente ao contexto social, desconsiderando outros aspectos ou do aluno e da instituição, desviando o foco das questões; 3) Modelos Econômicos dos estudos de Bean (1980), que usam o método do custo-benefício em relação a opção de evadir-se; 4) Modelos organizacionais, que interligamos aspectos pessoais, sociais e institucionais para explicar a evasão, dos estudos de Tinto (1975); e, por fim, 5) Modelos interacionistas, que buscam integrar aspectos de todos os modelos anteriores, Robbins et al. (2004), como um fenômeno da evasão como multicausal. Este modelo representa a heterogeneidade dos modelos de evasão a nível internacional, neste modelo explicativo são utilizados os conceitos dos outros três modelos clássicos (ASTIN, 1999; BEAN, 1980; TINTO, 1975).



Uma das teorias mais utilizadas como base na construção dos modelos para o estudo da evasão é a teoria de Tinto, (1975). O Modelo de Integração do Aluno-Student Integration Model é baseado no modelo de evasão de Spady(1970), que consiste em uma adaptação da teoria de suicídio de Durkheim ao contexto acadêmico, base da teoria de Tinto (1975). Segundo Spady, a causa da evasão é estabelecida pela relação direta entre a incoerência entre valores culturais, do aluno e da instituição, quanto maior a incoerência maior a evasão, e quanto menor a incoerência menor a evasão. Assim, a teoria de Tinto preconiza como fatores fundamentais para a permanência ou evasão do aluno dois processos: a integração acadêmica e a integração social.

No modelo teórico da evasão, Tinto (1975) defende que o fenômeno da evasão no ensino superior pode ser visto como um processo de interações longitudinais entre o indivíduo e o sistema acadêmico e social da universidade. Durante esse processo, as experiências da pessoa naquele sistema modificam continuamente o objetivo individual e os compromissos com a instituição, propiciando à persistência ou as variadas formas de evasão (TINTO, 1997). Nesse modelo, observa-se que indivíduos entram em instituições de educação superior com uma variedade de atributos tais como idade, sexo, raça, habilidades, experiências escolares anteriores, como o desempenho no ensino médio, e familiares que seriam o status social, valores, intenções e expectativas, características de apoio, e cada uma dessas características tem impacto sobre o desempenho acadêmico do universitário.

A integração acadêmica, segundo este modelo, refere-se ao sentimento de pertencimento ao ambiente da universidade em relação ao contexto do curso e suas demandas acadêmicas, a percepção do aluno sobre o seu desempenho acadêmico e autoestima relacionada a este desempenho, a percepção de desenvolvimento pessoal, a identificação com os conteúdos ministrados no curso e a assimilação das normas e valores do curso e da instituição e do papel de aluno (TINTO, 1997).

A integração social refere-se ao fato do aluno sentir-se pertencente a um grupo e de adaptar-se no ambiente da universidade. Esses aspectos podem ser observados no aluno por meio das relações que ele estabelece com seus colegas de curso, pela participação em atividades sociais promovidas na universidade (como festas, festivais, esportes, eventos culturais) e também pelo contato com professores e com os setores de apoio dos cursos (TINTO, 1997).

Além destes dois fatores a teoria de Tinto aponta outros dois fatores que interferem na evasão, que seriam compromisso do aluno com a instituição - que é verificado por meio

da valorização por parte destes alunos em pertencer uma determinada universidade, e outro fator se refere ao fato de possuir uma meta para concluir a graduação - que seria verificado pela quantidade de esforço que aluno realiza para obter a certificação ao final da graduação (TINTO, 1997).

Apesar de conhecer os fatores analisados por Tinto, é necessário entender o modelo que compõem as teorias desse autor, denominado Modelo de Integração do Aluno, que seriam as percepções do próprio aluno em sobre sua experiência acadêmica que são medidas por meio de escalas de autorrelato (PASCARELLA; TEREZINI, 2005).

Em estudo realizado por Bean (1980) o autor enfatiza que a evasão decorre das decisões individuais que são influenciadas por fatores externos à instituição, tais como: questões sócio-econômicas, apoio familiar e de amigos, percepção da família em relação ao curso escolhido. O autor destaca a existência de variáveis que influenciam a evasão e que estas estão interrelacionadas. Por discordar das variáveis utilizadas para análise por Tinto (1975), Bean (1980) elaborou o Modelo de Atrito de Estudantes (MAE) por meio de adaptações do estudo Price (1977) - referentes ao conceito de "turn-over" em ambiente laboral, para o ambiente escolar. O autor afirma que a evasão é semelhante ao "turn-over" no ambiente laboral, pois as causas do abandono do trabalho são semelhantes aos que os alunos alegam para sair da Universidade. Assim, define quatro variáveis: a evasão; a satisfação e o compromisso do aluno para com a instituição; a instituição; e a vida pregressa do aluno.

Outro modelo importante é o Modelo do Envolvimento de Astin (1999), que verifica a quantidade de investimento psicológico e de tempo empregado pelo aluno na própria formação como um fator relacionado a permanência ou evasão no curso. Assim, quanto maior a participação do aluno nas atividades relacionadas direta ou indiretamente ao seu curso ou instituição, maior será a propensão à permanência, bem como, o fato do aluno dedicar pouco tempo à sua formação acadêmica pode resultar na evasão. Este modelo é construído a partir de cinco pressupostos básicos sobre o envolvimento do aluno para com a instituição; 1) depende da energia física e psicológica aplicada pelo aluno durante a realização do curso; 2) varia de acordo com o interesse e intensidade e difere de sujeito para sujeito; 3) pode ser medido tanto quantitativamente, como exemplo, as horas dedicadas aos estudos, a quantidade de atividades extraclasse, quanto subjetivamente por meio capacidade ou facilidade de compreensão para determinadas tarefas acadêmicas; 4) possui relação direta com a aprendizagem e com o desenvolvimento pessoal; 5) qualquer política ou prática educacional para ter efetividade deve interferir na variável do envolvimento do aluno.

Assim, o Modelo de Envolvimento de Astin (1999) define indicadores objetivos de envolvimento por parte dos alunos na investigação da permanência e da evasão, porém não são observadas as variáveis motivacionais e de integração à universidade.

O Modelo de Robbins et al. (2004), utiliza os modelos de Tinto (1975), Astin (1999) e Bean (1980). Este modelo associa a evasão e a permanência ao indicador de intenção de permanência. O indicador de intenção é formado por processos sócio-cognitivos como auto-conceito e auto-eficácia, que constroem a intenção de conclusão ou não do ensino superior. Este modelo considera os aspectos ambientais e familiares como fatores importantes para decisão da evasão.

Os autores realizaram meta-análise com 109 estudos sobre a permanência e a performance acadêmica, para isso os estudos integraram tanto os aspectos educacionais e organizacionais quanto psicológicos e motivacionais. A partir dos dados extraídos da meta-análise foram elencadas nove variáveis: 1) *motivação para realização* - motivação para o sucesso e para realização das tarefas acadêmicas; 2) *metas acadêmicas* - perseverança e empenho no cumprimento das metas acadêmicas gerais e específicas, em especial com a meta de graduar-se; 3) *compromisso com a instituição* - credibilidade e contentamento em relação à escolha da instituição; 4) *suporte social percebido*, o reconhecimento e apropriação do suporte familiar e outras redes de apoio em relação à sua condição de aluno; 5) *envolvimento social* – sentir-se pertencente do ambiente da instituição, e o estabelecimento de relações de qualidade com o público integrante da universidade; 6) *autoeficácia acadêmica* – reconhecimento da capacidade de sucesso no meio acadêmico; 7) *autoconceito* - o sistema de crenças e percepções sobre si mesmo e sobre suas ações no ambiente; 8) *habilidades acadêmicas* - habilidades cognitivas, comportamentais e afetivas necessárias para completar as tarefas acadêmicas; 9) *influências do contexto acadêmico* – a existência de programas de assistências propiciando o suporte financeiro e benefícios; a quantidade de alunos proporcional a capacidade da infraestrutura da instituição e os processos seletivos da instituição (ROBBINS et al. 2004).

O modelo de Robbins et al. (2004), apesar de agregar fatores de evasão e permanência de outros modelos e acrescentar outros fatores, este modelo não definiu todas as variáveis que interferem no fenômeno da evasão, entretanto as pesquisas que utilizam esse modelo apresentam resultados confiáveis.

Os diferentes modelos teóricos de explicação da evasão, abarcam o máximo de variáveis possíveis buscando analisar o fenômeno da evasão da forma mais completa. Porém

a multiplicidade de fatores sociais, econômicos, culturais e pessoais que perpassam a experiência no ensino superior, torna-se quase impossível a análise de todas as variáveis. Assim, a transposição destes modelos a outros contextos é difícil. Desta forma, o estudo da evasão no contexto brasileiro instiga a elaboração de um modelo próprio, considerando as especificidades do Ensino Superior no Brasil (PRIM; FÁVERO, 2013).

No Brasil, grande parte das pesquisas sobre evasão são do tipo exploratório e descritivo que analisam aspectos específicos de um curso ou instituição e de pesquisas que fazem a adaptação de instrumentos de avaliação de fatores acadêmicos que podem ser associados à evasão (PRIM; FÁVERO, 2013). A exemplo dos estudos realizados por Mendes et al. (2010); Moraes e Theóphilo (2010); Moura e Silva (2007); Palharini (2008) e Ribeiro et al. (2008), que tiveram como objetivos, definir as taxas de evasão, caracterizar perfis de evadidos, levantar as causas de evasão em instituições e cursos específicos e/ou propor intervenções para os ambientes cenário dos estudos.

Segundo Morosini et. al. (2012), percebe-se que as pesquisas nacionais, possuem pouca correlação com a literatura internacional sobre evasão, provavelmente este fato ocorre porque as pesquisas publicadas são realizadas por pesquisadores dentro de suas próprias áreas, motivados apenas por analisar aspectos concretos e práticos da evasão em seus cursos, e não por pesquisadores especializados em evasão no ensino superior que possuem um interesse teórico sobre o tema.

Divergindo da fundamentação teórica da maioria das pesquisas de evasão, cita-se o estudo de Bardagi e Hutz (2005), que discute a evasão no Brasil elencadas na literatura internacional. Ao revisar as pesquisas realizadas sobre evasão no Brasil até 2004, os autores verificaram que havia uma preferência por fundamentar-se na teoria de Tinto (1975). Contudo, apesar de um modelo de base de vários outros modelos teóricos, o mesmo não era considerado suficiente para explicar a evasão no cenário nacional. Por exemplo, o compromisso com a instituição, um dos pilares da teoria de Tinto (1975), não é um fator tão de destaque nas decisões de concluir ou evadir de curso, no contexto nacional, pois a conclusão parece depender mais do compromisso com o curso em si, e abrange tanto o sentir-se seguro pela escolha do curso quanto pela profissão e mercado de trabalho, este último entendido como a percepção de um bom mercado de trabalho, ou de oportunidades nesse mercado.

Os autores Bardagi e Hutz (2005), além do aspecto segurança, agregaram o aspecto vocacional associado à questão da evasão, possivelmente pelo fato da escolha profissional no

Brasil acontecer antes do ingresso no ensino superior, enquanto em alguns outros países a essa escolha aconteça geralmente após dois anos do ingresso. Moraes e Theóphilo, (2010) afirmam que o baixo comportamento exploratório em relação ao curso e à profissão tem sido apontado em diversos estudos como fator de evasão, assim, argumentam que a complexidade da escolha talvez seja fruto da cultura voltada para aprovação no vestibular, em vez do planejamento de carreira e de vida.

Além das pesquisas específicas sobre a evasão constatou-se nos estudos nacionais iniciativas de criação ou adaptação de instrumentos de avaliação de aspectos acadêmicos relacionados a evasão são exemplos os estudos de Bardagi (2007); Granado et al. (2005); Polydoro et al. (2001); Vendramini et al. (2004). Estes instrumentos podem ser usados em conjunto com outros indicadores para compreender o fenômeno da evasão. Estes estudos, destacam quatro instrumentos que possibilitam avaliar fatores que influenciam as experiências do aluno no ensino superior, sendo: 1) a Escala de Integração ao Ensino Superior (EIES), de Polydoro et al. (2001); 2) a Escala sobre Avaliação da Vida Acadêmica (EAVA), de Vendramini et al. (2004); 3) o Questionário de Vivências Acadêmicas – Reduzido (QVA-r) de Granado; Santos; Almeida; Soares e Guisande (2005) e; 4) a Escala de Estressores Vocacionais (EEV), de Bardagi (2007).

O primeiro instrumento adaptado para avaliar os aspectos acadêmicos foi a Escala de Integração ao Ensino Superior - EIES desenvolvida a partir do questionário *Student Adaptation to College Questionnaire – SACQ*, de Baker e Siryk citados por Polydoro et al. (2001). Essa escala era composta das seguintes categorias definidoras: ajustamento acadêmico – contém aspectos relacionados a motivação, investimento, rendimento e questões voltadas ao ambiente acadêmico; ajustamento relacional/social – relação com as pessoas que compõem o ambiente acadêmico; ajustamento pessoal/emocional - referente as questões psicológicas e físicas individuais; e aderência – vínculo entre o aluno, o curso e a universidade em geral. Essas categorias foram distribuídas em 45 itens e dividido em 12 fatores: relacionamento com colegas; ambiente universitário; investimento acadêmico; participação em eventos; enfrentamento; aderência à instituição/compromisso com o curso; condições físicas; estado de humor; relacionamentos com os professores; aderência à instituição/compromisso com a graduação; apoio familiar e; satisfação com o curso. Ao ser submetida a análise fatorial, a escala demonstrou incongruências, sendo necessária revisão (POLYDORO et al., 2001).

Após reprovação da EIES na testagem de análise fatorial, os autores Vendramini et al. (2004) propuseram a construção da Escala sobre Avaliação da Vida Acadêmica (EAVA) compilando conceitos da literatura internacional e nacional. O instrumento dispõe de cinco dimensões: ambiente universitário – refere-se aos aspectos físicos, sociais e institucionais do ambiente acadêmico e como o aluno estabelece vínculos com estes fatores; compromisso com o curso – diz respeito à satisfação com a do curso e com a futura profissão; repertório anterior e habilidades do aluno – representa a percepção que o aluno tem em relação ao próprio potencial educacional e as suas habilidades enquanto aluno; envolvimento em atividades não obrigatórias – participação em atividades extraclasse promovidas pela instituição; e condições para o estudo e desempenho acadêmico – referente ao investimento de energia física, psicológica e o tempo empregado em demandas acadêmicas. Os resultados dessa escala demonstraram que alunos que pretendiam concluir o Ensino Superior se mostravam mais integrados à instituição e que alunos evadidos têm maior integração à universidade do que alunos regularmente matriculados (VENDRAMINI et al., 2004).

Outro instrumento que vem sendo utilizado em algumas pesquisas é o Questionário de Vivências Acadêmicas – Reduzido (QVA-r), adaptada por Granado et al. (2005), baseado no Questionário de Vivências Acadêmicas, criado em Portugal por Almeida; Soares e Ferreira (2002). É uma versão reduzida, ele é composto por 55 itens, divididos em cinco categorias: pessoal - relativa ao bem-estar físico e psicológico do aluno; interpessoal - referente ao convívio e relação com colegas; carreira – seria escolha do curso e carreira; estudo - relativa à aspectos diretamente ligados ao estudo e; institucional - relativa ao conhecimento que o aluno tem da sua instituição, ao compromisso com a instituição e a avaliação que o aluno faz dela. Após a validação o QVA-r apresentou adequação psicométricas e evidências de validade, e tem sido utilizado em diversos estudos com universitários no Brasil. Cabe salientar que os dois instrumentos não avaliam diretamente o fenômeno da evasão, mas a situação do aluno em relação a diferentes aspectos da vida acadêmica que podem ou não estar associados à evasão.

Bardagi (2007) realizou investigação qualitativa com intuito de analisar as possíveis situações estressoras que um universitário pode experienciar e que podem se tornar motivadores da evasão. A partir da associação dos estressores identificados em seu estudo, com outros já descritos na literatura, a autora desenvolveu a Escala de Estressores Vocacionais, composta por 18 itens que representam os estressores: desapontamento com conteúdos das disciplinas; dificuldade em relacionar conteúdos e a prática profissional;

desmotivação para estudar ou frequentar as aulas; desempenho insatisfatório nas disciplinas; divergência e/ou desavença com professores; conflitos/brigas com colegas; dificuldades socioeconômicas; frustração na prática de estágio ou trabalho; insatisfação a didática em sala de aula; distanciamento dos professores; dificuldade em estabelecer vínculos os colegas; greves, paralisações; incompatibilidade entre curso e outras atividades; insegurança em relação à qualificação para atuar no mercado de trabalho; quantidade insuficiente de horas destinadas ao estudo; a dificuldade em identificar a aplicabilidade da teoria no exercício da função; divergência entre crenças e valores dos colegas e professores e; sentir-se isolado do grupo. Na escala é solicitado ao participante que responda a frequência em que as situações ocorrem, sendo 1 para nunca e 5 muito frequentemente ou sempre. Os resultados apontaram que os alunos que assinalaram menos estressores, apresentaram níveis de satisfação de vida e comprometimento com a carreira, possuem menor probabilidade de evasão. Tal instrumento ainda é pouco utilizado no estudo da evasão.

Estes instrumentos são identificados como opção para o estudo do fenômeno da evasão, porém existem outros sendo elaborados e adaptados para as pesquisas no Brasil, mas é necessária a qualificação e instrumentalização dos pesquisadores para aprofundar os estudos sobre a temática da evasão (SISTO et al., 2008).

#### **1.4 Evasão e Desempenho Acadêmico**

De acordo com Braga; Peixoto e Bogutchi (2003) o fenômeno da evasão é resultante das decisões do aluno ou de uma combinação de fatores sociais, econômicos e pessoais, quer seja a necessidade precoce de ingresso do aluno no mercado de trabalho, ou do desempenho acadêmico.

Para Fagundes (2014), o ensino médio no Brasil tem por objetivo solidificar e aprofundar, em pelo menos três anos, os conhecimentos oriundos do Ensino Fundamental e capacitar o aluno para prosseguir nos estudos ou prepará-lo para a formação e o exercício profissional de nível técnico. Nesse período, etapa anterior e obrigatória à Educação Superior, deve-se adotar metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos alunos. A autora enfatiza que o ingresso na universidade é o acontecimento mais relevante da trajetória acadêmica para os alunos conseguem alcançar este nível de formação, pois é um processo complexo que acarreta para o aluno, inúmeras e significativas mudanças pessoais. Entre estas mudanças está a adaptação a um contexto educativo, regulado por normas explícitas e/ou implícitas que se deve conhecer para funcionar adequadamente.

As causas mais comuns de evasão, segundo Leon e Menezes Filho (2002), são a reprovação e a desmotivação, principalmente nos semestres iniciais. Estudo realizado por Toledo (2009) aponta que decisões profissionais imaturas feitas por jovens que fazem suas escolhas com base em informações mínimas, geralmente distorcidas e idealizadas, sobre o curso, promovem um alto índice de evasão e baixo desempenho especialmente, nos semestres iniciais do curso.

De acordo com a pesquisa de Menezes Filho et al. (2008), o fenômeno da evasão é proveniente de fatores econômicos, de baixo desempenho acadêmico, da falta de identidade com o curso, escolha equivocada da profissão, desencanto com a universidade, baixa demanda pelo curso, baixo prestígio social do curso elegido. Para Rodriguez (2012), os aspectos socioeconômicos são os principais causadores da evasão, pois o aluno que necessita trabalhar para manter seus estudos possui menos tempo para se dedicar às atividades acadêmicas. Além disso, afirma que a decepção com o curso em que foi aprovado, o ensino médio deficiente podem acarretar dificuldades para se adaptar a universidade. Por fim, a desinformação em relação à carreira, pode desestimular o aluno e interferir diretamente no desempenho acadêmico (DONEL, 2015).

Nesta perspectiva, percebe-se que há congruência entre vários aspectos que podem contribuir para a evasão, que foram elencados por Morosini et al. (2012, p. 8), como:

Aspectos financeiros relacionados à vida pessoal ou familiar do estudante;

Aspectos relacionados à escolha do curso - expectativas pregressas ao ingresso, nível de satisfação com o curso e com a universidade;

Aspectos interpessoais – dificuldades de relacionamento com colegas e docentes;

Aspectos relacionados com o desempenho nas disciplinas e tarefas acadêmicas – índices de aprovação, reprovação e repetência;

Aspectos sociais, como o baixo prestígio social do curso, da profissão e da universidade elegida; Incompatibilidade entre os horários de estudos com as demais atividades, como, por exemplo, o trabalho;

Aspectos familiares como, por exemplo, responsabilidades com filhos e dependentes, apoio familiar quanto aos estudos, etc.; Baixo nível de motivação e compromisso com o curso.

Machado (2015) associa o desempenho acadêmico a atuação de uma pessoa ou grupo no cumprimento de um trabalho acadêmico que será avaliado pela competência e resultado. Nesse sentido, o termo desempenho envolve a dimensão da ação, ou seja, como atuação



desejada ou observada de um indivíduo ou grupo na execução de uma tarefa, cujos resultados poderão ser posteriormente analisados para avaliar a necessidade de modificação ou melhoria.

No que se refere às instituições, o desempenho acadêmico é um instrumento de gestão, pois além de estabelecer parâmetros nos processos de avaliação do curso, também aos critérios de dotação do financiamento público (GRANJA, 2012).

Os resultados obtidos no estudo de Morosini et al. (2012), concluíram que a evasão no ensino superior é um fenômeno predominante nas fases iniciais do curso, principalmente, nos primeiro e segundo semestres. Os autores afirmam que o processo de evasão está diretamente relacionado ao alto índice de reprovação das disciplinas do ciclo básico, ao constatarem uma redução da taxa de evasão à medida que avança para disciplinas específicas à profissão escolhida. Os autores inferem, que quanto maior a taxa de reprovação no ciclo básico, maior a probabilidade do discente evadir no período em que se encontra.

Para Fagundes (2014) a motivação nas disciplinas do ciclo básico é menor que nas disciplinas específicas, mesmo que estas apresentem um alto grau de dificuldade. O desempenho no ciclo básico, principalmente no primeiro e segundo semestre são os menores em comparação com os outros semestres da graduação. Assim, quanto mais tardia a evasão no curso, menor o percentual de reprovação nas matérias cursadas.

Observa-se também que tanto o fenômeno evasão quanto o desempenho acadêmico podem ser influenciados por reprovações. As dificuldades de assimilação de conteúdo podem promover um baixo desempenho acadêmico (DONEL, 2015).

Maciel e Lopes (2001); Sobral e Oliveira (2006) compararam o desempenho dos alunos de acordo com a forma em que ingressam na universidade, observou-se que o índice de rendimento acadêmico no grupo Programa de Avaliação Seriada - PAS manteve-se significativamente mais elevado do que os ingressantes pelo vestibular tradicional (GRANJA, 2012).

No Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (Cobenge), realizado no ano de 2000, em Ouro Preto/MG, foi relatado uma pesquisa que tinha como propósito conhecer as causas da evasão e da retenção nos cursos de Engenharia da Universidade Federal de Ouro Preto. Dos resultados da pesquisa constatou-se que de quase 1000 alunos que ingressaram na Instituição no período de 1996 e 1999, 31% deles evadiram; 51% estavam retidos e apenas 18% ainda não haviam reprovado nenhuma das disciplinas do seu curso (DONEL, 2015).

Além disso, verificou-se que o desempenho insatisfatório nas disciplinas pode ser representado pela evasão e pela retenção, de curso para curso. Em relação às reprovações,

observou-se que é no ciclo básico – onde há o maior quantitativo de alunos, é que foram registrados os índices mais elevados de reprovações. As disciplinas de exatas com conteúdos de Física, Química e Matemática, oferecidas à todos os cursos de engenharia nos primeiros períodos, são as que mais reprovam. Já as disciplinas específicas da Engenharia, disponibilizadas aos alunos no início dos cursos apresentaram índices de aprovações mais satisfatórios (DONEL, 2015).

Os fatores psicológicos, tais como baixa motivação, desinteresse ou distrações em classe, que podem proporcionar baixa compreensão dos conhecimentos transmitidos pelo professor também interferem diretamente o desempenho acadêmico (SOUSA et al., 2012).

Estudo realizado por Mazzetto; Claudia e Carneiro (2002), sobre desempenho acadêmico dos alunos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Ceará, identificaram que os fatores relacionados, a grade curricular, os procedimentos pedagógicos, as condições de recursos humanos e a infra-estrutura, interferiram no desempenho acadêmico. Além desses fatores, Avena (2007), observa que a renda e a sua variação interferem no desempenho discente, favorecendo os mais ricos e prejudicando os mais pobres.

Outra questão que interfere no desempenho são as questões de gênero. O percentual de mulheres que terminaram o curso é bem superior ao de homens: apenas 32,35% (479) dos homens obtiveram o título de bacharel/licenciado, enquanto 54,71% (851) mulheres se formaram. O quantitativo de mulheres com título de doutorado nos cursos da saúde ultrapassa o quantitativo de homens (SOUSA et al., 2012).

Além das questões de gênero como fator diferenciador no que se refere ao desempenho acadêmico, observou-se que os alunos que ingressam no curso desejado é fator preditor do desempenho acadêmico nos dois primeiros anos de estudos universitários (MAZZETTO; CLAUDIA; CARNEIRO, 2012).

Independente da causa, especialistas recomendam a adoção de hábitos saudáveis para melhorar o desempenho da escola, por exemplo, não estudar muitas horas na noite antes da prova, distribuir o tempo gasto estudando, pois um baixo desempenho não é necessariamente decorrente de baixa capacidade, mas de maus hábitos pessoais (SOUSA et al., 2012).

Nas conclusões de sua pesquisa, Donel (2015) afirma que, a “falta de base” no ensino médio dos alunos recém ingressos na universidade, associada a outros fatores, é, de alguma maneira, um dos principais determinantes das reprovações e evasões no ensino superior. O autor aponta a elaboração de estratégias de intervenção por parte da instituição como,

reformas curriculares, implantação de orientação acadêmica/tutoria na graduação, e o desenvolvimento de pesquisas e estudos voltados para o ensino, minimizaram alguns dos problemas constatados no estudo.

Nessa direção, Almeida (2002), menciona que o processo de aprendizagem do aluno deve ser ativo. A aprendizagem significativa deve ocorrer por meio de métodos que promovam a iniciativa e a responsabilidade do aluno no seu próprio aprendizado. As estratégias de aprendizagem funcionam como reforçadoras da aprendizagem visto que instrumentalizam o aluno a diversificar as formas de estudo, promovendo atitudes de autoavaliação e melhora do desempenho acadêmico.

Desse modo, conhecer estratégias que facilitam o processo de aprendizagem é um desafio que pode se reverter, por um lado, em diminuição das dificuldades de estudo e da aprendizagem. Por outro lado, implicam a melhoria do desempenho acadêmico. Pois aluno que sabe utilizar adequadamente as estratégias de aprendizagem poderá apresentar um melhor desempenho acadêmico (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2007).

Cohn (1972) e Guney (2009) realizaram um estudo onde observaram os fatores endógenos e exógenos influenciando a aprendizagem dos alunos. Os fatores exógenos seriam as trocas permanentes que o sujeito estabelece com o meio, que proporciona tanto as transformações observáveis, como as transformações internas ou endógenas por meio das quais se constituem as estruturas mentais.

Além das estratégias de aprendizagem como fator que influencia no desempenho acadêmico, em pesquisa sobre o desempenho acadêmico dos alunos, observou-se que os alunos oriundos da rede privada de ensino e, em sua maioria do sexo feminino, apresentam desempenho superior nos dois primeiros semestres nos cursos de Licenciatura de Química da Universidade de Federal do Ceará. Além disso, verificou-se um alto índice de repetência entre os alunos evadidos, de forma que os autores sugerem uma correlação entre evasão e repetência nas disciplinas (MAZZETTO; CLAUDIA; CARNEIRO, 2012).

Observa-se também que o acesso à biblioteca e outros serviços de ordem acadêmica - como reforço, aulas extras e tutorias influenciam o desempenho dos alunos, fato que pode ser explicado pelo resultado do ENADE (2011), pois dos alunos que apresentaram melhor desempenho (27,7%) informaram que utilizam frequentemente esse espaço da instituição e outros recursos disponibilizados. Já no grupo que apresentou fraco desempenho (44,1%) informaram que a instituição não possui biblioteca. Quanto às atividades extracurriculares

(65,2%) dos alunos que participaram de palestras e conferências obtiveram um desempenho acadêmico melhor que os que não participaram (BRASIL, 2013).

Em relação ao espaço pedagógico, um aspecto a ser considerado é o quantitativo de discentes por turmas. Segundo Waiselfiz (2000), a quantidade de aluno é diretamente proporcional a aprendizagem, quanto menor a turma melhor será o trabalho desenvolvido pelo professor, ou seja, o professor pode dedicar e acompanhar individualmente cada aluno proporcionando uma aprendizagem mais significativa. Portanto, quanto menor o tamanho da classe melhor o aprendizado do aluno.

Outras variáveis foram confirmadas como determinantes do desempenho acadêmico, no estudo de Caiado e Madeira (2002), constatou-se que à medida que a renda familiar aumenta há um crescimento proporcional do desempenho do aluno. Nesse caso, pode-se verificar uma correlação direta entre a classe social e o desempenho acadêmico.

Segundo Machado (2015), os alunos com baixa renda, frequentemente precisam trabalhar, os resultados de sua pesquisa revelam que 72% deles possuíam baixo rendimento acadêmico por não terem tempo para estudar, o que aumentou o fenômeno de evasão. Após a conceituação e determinação dos fatores que podem influenciar o desempenho acadêmico cabe ressaltar as formas de avaliação do desempenho acadêmico.

### **1.5 Avaliação do Desempenho Acadêmico**

Para Leite Filho et al. (2008), no contexto acadêmico, a comprovação da capacidade pressupõe um conjunto de regras estipuladas com base no perfil do aluno que a instituição projetou desenvolver, e essas regras formam a base para o julgamento das competências dos alunos a partir de seus desempenhos acadêmicos.

Assim, entende-se o desempenho acadêmico como uma medida das habilidades do aluno, expressando o que aprendeu ao longo do processo de formação. Significa, também, a capacidade do aluno para responder a estímulos educacionais. Neste sentido, o desempenho acadêmico está ligado à aptidão.

A avaliação do desempenho tem o propósito de verificar o processo de aprendizagem dos acadêmicos em relação ao currículo do curso. O desempenho acadêmico está relacionado a múltiplos fatores. De acordo com Granja (2012), o desempenho acadêmico pode ser aferido pela Taxa de Sucesso na Graduação (TSG).

$$\text{Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)} = \frac{\text{N}^{\circ} \text{ de diplomados (N}_{DI})}{\text{N}^{\circ} \text{ total de alunos ingressantes}^{(7)}}$$

Para cálculo do número de diplomados (NDI), considera-se o número de concluintes (que completaram os créditos, mesmo não tendo colado grau) dos cursos no ano letivo correspondente ao exercício, somando-se o número de concluintes nos dois semestres do ano. Se o número de diplomados do 2º semestre do ano X não estiver disponível, em decorrência de atraso no calendário letivo, devem ser utilizados no cálculo o número de diplomados do 2º semestre do ano X-1 e número de diplomados do 1º semestre do ano X (GRANJA, 2012).

Para o cálculo dos ingressantes, deve ser considerado o ano do suposto ingresso dos alunos que se graduam no exercício, com base na duração padrão prevista para cada curso. Assim, para o caso de cursos anuais com duração de quatro anos, deve ser considerado o número de ingressantes de quatro anos letivos atrás; para cursos com duração de cinco anos, devem ser considerados os ingressantes de cinco anos letivos atrás.

$\text{N}^{\circ} \text{ total de alunos ingressantes} = \text{NI4} + \text{NI5} + \text{NI6}$ . Sendo NI4= Número de ingressantes do exercício letivo de quatro anos letivos atrás, referentes nos cursos com duração prevista de quatro anos NI5 = Número de ingressantes do exercício letivo de cinco anos letivos atrás, referentes aos cursos com duração prevista de cinco anos e NI6 = Número de ingressantes do exercício letivo de seis anos letivos atrás, referentes aos cursos com duração prevista de seis anos.

Com esse procedimento, que é referente ao cálculo do indicador – Taxa de Sucesso na Graduação - TSG, não há ingressantes de cursos novos que ainda não tiveram turmas regulares de concluintes (turmas que tenham concluído os créditos na duração padrão curso). Esses cursos não devem ser considerados nesse indicador (GRANJA, 2012).

## 1.6 Cenário da Universidade de Brasília

Na Universidade de Brasília assim como outras instituições de ensino superior buscam minimizar os impactos da evasão, que são onerosos para a universidade, pois, cada aluno que ingressa, mas não conclui o curso gera ônus aos cofres públicos, além disso, o aluno evadido retira a oportunidade de outro aluno.

Na UnB, assim como em outras IES existem documentos normatizadores para o ingresso, a permanência e os desligamentos que são dispostos no Estatuto e Regimento Geral

da UNB (BRASIL, 2011). Assim, para permanecer na instituição o aluno deve cumprir algumas condições, especialmente, no que se refere ao rendimento acadêmico, assim alguns estudos realizados sobre evasão na UnB, abordam desligamentos por baixo rendimento em cursos específicos.

Destacamos os estudos de Kipnis e Bareicha (1998) - Índices de evasão dos cursos - Universidade de Brasília; Kipnis (2000) - A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão; Cunha e Silva (2001) - Evasão do curso de Química na Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido; e Ribeiro, et al. (2008); Um estudo da evasão no curso de graduação em física da UnB, demonstram que o tema evasão já é pauta de estudos na Universidade de Brasília.

Kipnis e Bareicha (1998) realizaram estudo para aferir os índices de aproveitamento dos cursos oferecidos pela UnB, bem como, mapear as principais características da evasão na instituição. Os autores na primeira parte do estudo caracterizaram os tipos de desligamento que ocorreram na Universidade, (desligamento por rendimento acadêmico, por jubramento, por falta de documentação, voluntário, por abandono e por não cumprir condição). Na segunda parte do estudo os autores dividiram ao longo de 13 semestres o total de alunos evadidos e de alunos formados. Como resultado eles encontraram a razão de 1/24, que representa que para cada aluno formado existe um evadido, colocando em evidência o desperdício do dinheiro público, além disso, o desligamento por abandono correspondeu a 85% dos registros aferidos pelos autores. Os resultados dessa pesquisa transformaram-se em indicadores para avaliação e gestão dos cursos.

Após dois anos, Kipnis, (2000), realizou estudo de caso longitudinal na UnB sobre evasão na educação superior brasileira, a partir do modelo interacionista de Tinto (1975), com adaptações para o contexto brasileiro. O autor demonstrou a relação entre as principais variáveis relacionadas à evasão, (histórico do aluno no ensino médio, motivações, expectativas ao ingressar no ensino superior, a capacidade de conseguir interagir, o esforço para permanecer na instituição e concluir o curso). Ele trabalhou com uma amostra aleatória estratificada por curso e sexo dos alunos ingressantes em 1998 e concluiu após quatro anos. O estudo evidencia que os fatores internos possuem grande relevância na decisão. Esse estudo foi pioneiro no sentido de estudar a evasão a partir de uma discussão teórica metodológica com adaptações para o contexto brasileiro.

Outro estudo realizado no contexto da UnB foi o de Cunha e Silva (2001), sobre a evasão dos alunos do curso de Química da UnB. Os autores realizaram o levantamento da

trajetória acadêmica do ex-aluno no curso de Química, no período de ingresso ao de saída do curso, por meio de entrevistas. Assim, foi possível entrelaçar as informações obtidas no mapeamento da trajetória do ex-aluno no curso com as causas relatadas, em entrevista, para a saída do curso, além disso, buscou-se identificar as conseqüências da evasão na vida do aluno. A pesquisa foi de 1990 a 1995, a análise de dados foi descritiva e a composição da amostra aleatória. De um universo de 320 alunos evadidos foram sorteados e entrevistados 23 deles que foram agrupados segundo a modalidade de saída. Esse estudo possibilitou avaliar a evasão segundo a perspectiva do aluno e teve como proposta a alteração do currículo de Química.

Assim como o curso de Química, o curso de Física também foi objeto de estudo na UnB. Ribeiro et al. (2008), verificaram as causas da alta taxa de evasão no curso de graduação em Física da UnB. O estudo baseou-se, primeiramente, em dados coletados por meio de dois questionários elaborados pelo autor no período 2007/1. O primeiro questionário entregue em quase todas as turmas de Física. E o segundo aos alunos evadidos, cujos endereços foram obtidos do banco de dados da Secretária de Assuntos Acadêmicos (SAA). Os alunos evadidos também tiveram a opção de fazer download do questionário a partir do servidor *ftp* do Instituto de Física e enviá-lo por correio eletrônico. As variáveis analisadas, foram sexo, idade, habilitação, outro curso já concluído, semestre em que se encontrava antes da evasão, forma de ingresso, motivações para a escolha do curso, atividades extracurriculares, desempenho em disciplinas básicas do curso de Física, desempenho em disciplinas básicas gerais (fora da Física), desempenho em disciplinas do ciclo profissionalizante do curso de Física, reprovação em disciplinas, grau de satisfação, origens das causas de insatisfação, causas de ordem pessoal, causas de ordem institucional e situação após a evasão.

Observa-se, que a investigação do fenômeno da evasão na Universidade de Brasília é realizada por curso, possivelmente em função das especificidades, destaca-se ainda que estudos sobre o fenômeno evasão nesta universidade subsidiaram reformulações dos currículos dos cursos.

## **CAPÍTULO 2 – MÉTODO**

O presente capítulo apresenta o tipo de estudo que foi realizado, o local em que aconteceu a investigação, os participantes, os procedimentos de coleta e análise de dados.

- ✓ **Tipo de Estudo:** O estudo é exploratório e descritivo, com delineamento de estudo de caso de natureza qualitativa, no *Campus* UnB/Ceilândia, em cinco cursos - Enfermagem, Farmácia, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva e Fisioterapia. Utiliza dados de fonte secundária referente ao período de 2008/2 a 2014/2 e uma estratégia de intervenção realizada no ano de 2015.
- ✓ **Cenário do estudo/Local do estudo:** Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília - *Campus* Ceilândia, localizado em Ceilândia Sul, Brasília-DF.

A Universidade de Brasília (UnB) é uma instituição pública de ensino superior, integrante da Fundação Universidade de Brasília. Conforme a Lei n. 3.998, de 15 de dezembro de 1961, possui autonomia didático científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em conformidade com a Constituição Federal e disposto em seu Estatuto e Regimento Geral de 2001. Esta universidade teve como propósitos essenciais o ensino, a pesquisa e a extensão, integrados na formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas nacionais.

A UnB aderiu à participação no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, do Ministério da Educação – MEC/SES, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, em nível de graduação, aumentar a qualidade dos cursos e melhorar o aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades. Para tanto, a Universidade incluiu em seu Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI), de 2002 a 2006, a criação de três novos *Campi* – Planaltina, Gama e Ceilândia.

Em cumprimento a pactuação, UnB/SESu/MEC, na fase I do Programa de Expansão, a UnB, assegurou a criação de 480 vagas anuais, em cinco novos cursos no segundo período letivo de 2008, no *Campus* recém implantado em Ceilândia. A escolha pela região administrativa de Ceilândia – DF ocorreu para tentar suprir as demandas sociais, fomentada pelos participantes dos movimentos sociais, como forma de viabilizar o acesso à universidade pública e gratuita, aos jovens da área geográfica de maior densidade populacional do Distrito Federal e menor renda per capita R\$ 604,00 (Seiscentos e quatro reais).

É neste contexto que originou-se o *Campus* da UnB em Ceilândia, com o desafio de ampliar o acesso e criar cursos na área de saúde, em consonância à missão da Universidade de Brasília e à experiência da UnB na oferta e formação de profissionais da área da saúde pela



Faculdade de Ciências da Saúde, no *Campus* Darcy Ribeiro. Além das parcerias com os órgãos do Governo Federal, para a implantação do *Campus* foi necessário o estabelecimento de parcerias com o Governo do Distrito Federal (GDF), por meio das Secretarias de Estado da Educação (SEE). Nessa parceria, o GDF cedeu espaço do Centro de Ensino Médio nº 4 – que foi adaptado para abrigar temporariamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão do *Campus*, e doou um terreno com 20 hectares para construir as instalações definitivas do mesmo, possibilitando o acesso de mais de cinco mil alunos, ao final da pactuação, de diferentes regiões do Distrito Federal e do Entorno.

Os cursos ofertados na Fase 1 do Programa de Expansão, foram os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional. Esses tiveram os seus currículos estruturados de forma integrada, seguindo o movimento de mudança na educação superior, com o foco nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), privilegiando a formação de profissional na área da saúde generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitados a atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

Deste modo a UnB-Ceilândia associa o ensino, a pesquisa e a extensão, essa associação estrutura o processo ensino-aprendizagem, pois proporciona ao aluno vivências socialmente contextualizadas, o desenvolvimento da proatividade, da reflexão, de questionamentos que nortearam a construção do seu próprio conhecimento. Nesta perspectiva, os Projetos Político-Pedagógico dos Cursos de Graduação – PPC, dessa instituição propõem: a integração das áreas Biológicas e da Saúde; Humanas e Sociais; Exatas e áreas profissionais específicas; a diversificação dos cenários das práticas, no contexto do Sistema Único de Saúde - SUS; o estímulo ao envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica; a articulação com grupos consolidados de pesquisa da UnB e de outras instituições de excelência; a participação de alunos em atividades fora do *Campus* – ações de extensões pontuais e contínuas.

Nesta perspectiva os Projetos Pedagógicos dos Cursos da UnB-Ceilândia em suas normativas, propõe uma formação direcionada nas necessidades sociais em saúde da população local e regional, correlacionando teoria e prática, e utilizando os princípios orientadores:

1. O campo da saúde: local em que ocorre a articulação do modo de vida, da biologia humana e das formas de estruturação e da organização atenção à saúde.

2. A Concepção de Saúde: Norteadora do processo de formação em relação a promoção da saúde, com práticas de prevenção de riscos e danos; de promoção e proteção da saúde.
3. A saúde-doença como um processo: Decorrente de um conjunto de práticas que ultrapassa os fenômenos de natureza biológica.
4. A interdisciplinaridade: estratégia utilizada para que áreas do conhecimento diferentes se inter-relacionem e produzam novos conhecimentos.
5. A integralidade da atenção à saúde: eixo organizativo de práticas de gestão envolve os níveis de atenção a saúde (básica, média e alta complexidade).
6. A orientação metodológica: estruturação ativa e emancipatória, e tem como eixo central a construção das competências e habilidades que valorizem o significado da experiência do aluno e a sua individualidade.
7. O sistema de avaliação: formativa e somatória resultante do trabalho do aluno.

Assim, o desenho curricular dos cursos de graduação UnB/Ceilândia proporciona momentos de aprendizagem conjunta, com maior densidade nos primeiros anos, no intuito de construir uma identidade profissional diversificada e ampla, pois propiciam aos alunos ao vivências e discussões de situações comuns de aprendizagem das diferentes profissões da área da saúde, desde o início de curso.

Os cursos de graduação da UnB-Ceilândia possuem desenho curricular diferenciado, pois os conteúdos da graduação estão organizados por eixos estruturantes e módulos. Cada curso possui Projeto Pedagógico de Curso - PPC específico, onde constam limites máximos e mínimos de permanência, total de créditos e de horas necessários para conclusão de curso; as áreas temáticas e os Eixos estruturantes. (Tabela 1)

Tabela 1 – Estrutura dos Cursos de Graduação UnB- Ceilândia.

Cursos	Semestres permanência		Total		Áreas temáticas	Eixos estruturantes
	Mínimo	Máximo	Créditos	Horas		
Enfermagem	10	14	282	4230	Sociais e Humanas; Biológicas e da Saúde; Exatas; Ciências de Enfermagem.	Modo de Vida; Sistemas Biológicos; Ciências da Enfermagem; Cenário das Práticas Profissionais; Núcleo Integrado;
Farmácia	10	18	292	4380	Biológicas e da Saúde; Exatas; Sociais e Humanas; Conhecimentos Farmacêuticos.	Modo de Vida; Sistemas Biológicos; Ciências Farmacêuticas; Cenário das Práticas Profissionais; Núcleo Integrado;
Fisioterapia	10	18	300	4500	Biológicas e da Saúde; Exatas; Sociais e Humanas; Profissionalizantes específicas.	Modo de Vida; Sistemas Biológicos; Ciências da Fisioterapia; Cenário das Práticas Profissionais; Núcleo Integrado;
Terapia Ocupacional	8	12	234	3510	Biológicas e da Saúde; Humanas e Sociais; Exatas; Profissionais específicas;	Modo de Vida; Sistemas Biológicos; Ciências da Terapia Ocupacional; Cenário das Práticas Profissionais; Núcleo Integrado;
Saúde Coletiva	8	14	236	3540	Biológicas e da Saúde; Humanas e Sociais; Exatas; Profissionais específicas	Modo de Vida; Sistemas Biológicos; Ciências da Saúde Coletiva; Cenário das Práticas Profissionais; Núcleo Integrado;

Fonte: Projeto Pedagógico dos Cursos– PPC

Nota: Os Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação da UnB-Ceilândia estão disponíveis em: <http://fce.unb.br/>.

Os cinco cursos de graduação agregam conteúdos das áreas temáticas das Ciências biológicas e da saúde; Ciências humanas e sociais, Ciências Exatas e a Ciência da Enfermagem, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de saúde este conteúdo são organizados em eixos cinco, integrados e inter-relacionados: 1) Eixo Modo de Vida contemplam as áreas temáticas das Ciências humanas e sociais, da saúde e exatas: neste eixo acontece a aproximação do aluno com o processo de trabalho; 2) Eixo dos Sistemas Biológicos são estruturados os conteúdos da área temática Ciências biológicas e da saúde: compreensão dos sistemas biológicos e sociais envolvidos no processo saúde/doença; 3) Eixo das Ciências aborda conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes das especificidades de cada profissão; 4) Eixo dos Cenários de Práticas a ênfase é na área temática de cada curso, objetiva desenvolver competências e habilidades específicas que possibilite ao aluno a qualificação para o desempenho profissional nos diferentes níveis de atenção à saúde, no contexto do Sistema Único de Saúde e em outros cenários do cuidado à saúde; e 5) Eixo Integrador representa a integração das áreas temáticas que compõem os conteúdos essenciais para a formação profissional, articular os conteúdos desenvolvidos horizontalmente e verticalmente, na estrutura curricular (grade) (Anexos I, II, III, IV, V ) sistematizando dos problemas discutidos e vivenciados, ao longo dos semestres do curso.

Além da ampliação do acesso a UnB comprometeu-se a elevar gradualmente a taxa de conclusão média, dos cursos de graduação presencial para noventa por cento (90%), expandir sua participação na comunidade, revisar os projetos político-pedagógicos dos cursos, ampliar a política de inclusão e assistência estudantil e articular a graduação com a pós-graduação e a educação superior com a educação básica.

Esta contextualização do cenário do estudo justifica as bases utilizadas para a seleção dos cinco cursos, objeto do presente estudo, bem como o recorte temporal 2008/2014 do presente estudo.

- ✓ ***Participantes do estudo:*** alunos evadidos no período de 2008/2 a 2014/2, totalizando 1056, e alunos regularmente matriculados nas disciplinas; (Do Átomo a Vida 1 - ATV1, Das Células ao Sistema 1 - CS1, Química Inorgânica Aplicada a Farmácia - QUIAF e Biofísica) no semestre de 2015/1 e 2015/2 dos cursos de: Enfermagem, Farmácia, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva, Fisioterapia e que participaram do sistema de monitoria ofertados pela instituição.

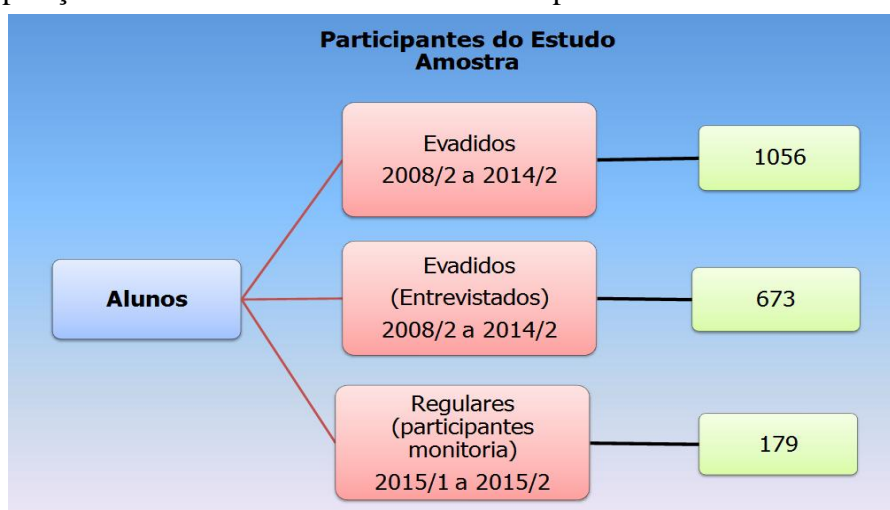
#### Da constituição da amostra

A primeira amostra foi constituída de 1056 alunos evadidos no período de 2008/2 a 2014/2 e que aceitaram participar mediante resposta ao e-mail e contato telefônico.

A segunda amostra foi constituída do universo de alunos que responderam a entrevista/e-mail, totalizando 673 alunos no período de 2008/2 a 2014/2.

A terceira amostra foi composta por 179 alunos que participaram da monitoria das disciplinas, utilizando como critério de inclusão, os alunos que atenderam a pelo menos de três monitorias no semestre no período de 2015/1 a 2015/2. (Figura 1)

Figura 1 – Composição da amostra do estudo realizado do período de 2008/2 a 2015/2



#### Da seleção das disciplinas

Do Universo de 110 disciplinas, ofertadas no UnB Ceilândia no período de 2008/2 a 2015/2, foram selecionadas para a etapa da intervenção, aquelas que atenderam aos seguintes critérios: 1) disciplinas dos semestres iniciais, pertencente ao eixo Modo de Vida; 2) disciplinas que apresentaram percentual de reprovação acima de 20%<sup>10</sup>, no período de análise. 3) disciplinas com pelo menos 20 alunos matriculados. Assim, quatro disciplinas atenderam aos critérios: ATV1; CS1; QUIAF e Biofísica.

**Coleta de dados:** A coleta de dados foi realizada no período de 2014/2 e os dados para a intervenção nos semestres de 2015/1 e 2015/2.

<sup>10</sup> Índice estabelecido pelas autoras RISSI, M.C; MARCONDES, M. A. S. Estudo sobre a reprovação e retenção nos Cursos de Graduação: 2009. Londrina: UEL, 2011.

As fontes de dados utilizadas foram: 1) Análise Documental - Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Brasília<sup>11</sup>, Guia do Calouro da UnB, de 2014/2<sup>12</sup> e o Histórico Escolar do aluno 2) Banco de Dados do Sistema de Graduação – SIGRA da Universidade, fonte secundária com dados retrospectivos; 3) Entrevista com roteiro semi-estruturado..

✓ ***Procedimentos e instrumentos:*** Os procedimentos e instrumentos utilizados foram e dividida em quatro etapas:

**- Etapas:**

Na primeira etapa realizou-se análise dos documentos, referente às normas institucionais e critérios para o desligamento de alunos nos cursos de graduação com o objetivo de possibilitar a caracterização dos tipos e formas de evasão da instituição. Nesta etapa, realizou-se o levantamento dos alunos evadidos no período de 2008/2 a 2014/2 no sistema de informações e registro da universidade/SIGRA, visando identificar o quantitativo de alunos evadidos no período de 2008/2014. Os dados coletados foram registrados em planilha Excel, a partir das seguintes variáveis: curso de origem, formas de saída (formatura, abandono, mudança de curso, transferência, disciplinas cursadas e menções), constituindo o banco de dados da pesquisa a ser utilizado nas etapas subsequentes.

Na segunda etapa efetuou-se as entrevistas com roteiro semi-estruturado (Anexo VIII), com 1056 alunos evadidos, identificados na primeira etapa, visando conhecer as causas de evasão do curso. As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora, via e-mail e telefone. Optou-se por realizar as entrevistas por telefone e e-mail, pois a mesma mostrou-se mais viável para contatar os alunos evadidos. Segundo Malhotra (2006, p. 15), “os avanços nas telecomunicações e na tecnologia tornaram muito práticas as entrevistas por telefone”. Para Collis e Hussey (2005), estas estratégias para coleta de dados, podem ser um ótimo método a ser adotado, pois reduzem os custos associados a entrevistas pessoais além de permitir o contato pessoal.

O conteúdo das entrevistas foi registrado pela pesquisadora a partir da verbalização por telefone e pelos e-mails encaminhados pelos participantes, respondendo a questão norteadora: Qual a causa principal para não concluir o curso? O registro dos conteúdos das entrevistas foi organizado individualmente, e após leitura inicial do conjunto das entrevistas,

---

<sup>11</sup> [http://www.unb.br/unb/transparencia/downloads/regimen\\_to\\_estatuto\\_unb.pdf](http://www.unb.br/unb/transparencia/downloads/regimen_to_estatuto_unb.pdf)

<sup>12</sup> [http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/index/guia\\_calouro\\_2\\_2014.pd](http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/index/guia_calouro_2_2014.pd)

estes foram organizados e categorizados segundo as causas de evasão por meio de frequência estatística simples. As causas da evasão, dos 673 alunos que responderam as entrevistas por telefone e e-mail, foram categorizadas em: fatores institucionais, fatores pessoais e fatores socioeconômicos. Após a categorização foi possível delimitar a amostra de alunos evadidos exclusivamente por baixo desempenho acadêmico, segundo os critérios da IES (Anexo XI e XII).

Na terceira etapa foi organizado o banco de dados das 179 entrevistas dos participantes incluídos no estudo que tiveram baixo desempenho acadêmico (SR, II, MI). Os dados foram registrados em planilha, considerando as seguintes variáveis: nome, matrícula, curso, período da evasão, quantidade de semestres cursados. Os resultados desta etapa subsidiaram a seleção das disciplinas que fizeram parte da etapa de intervenção (etapa 4) (Anexo XIII).

A quarta etapa constitui-se do planejamento do procedimento de intervenção – minicursos. O minicurso teve como objetivo preparar dos alunos selecionados pelo processo de monitoria da UnB/Ceilândia para o exercício dessa atividade ao decorrer do semestre. A intervenção teve como foco a ampliação da divulgação do sistema de monitoria e a padronização dos registros de monitoria. Foram programados dois minicursos no primeiro e três no segundo semestre de 2015. Optou-se pela realização de três minicursos no segundo semestre em função de maior quantitativo de monitores nas disciplinas. Estas minicursos foram delineadas conforme projeto (Anexo V I), e ocorreram duas semanas após resultado da seleção dos monitores. Cada minicurso teve carga horária 16h, ocorrendo em dois dias, 8h por dia, foram conduzidos pela própria pesquisadora.

Os temas abordados no primeiro dia foram: as apresentações dos monitores, do setor de apoio acadêmico – SOU, na sequência foram abordados os direitos e deveres dos alunos enquanto monitores, conforme a resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 008/90, e por fim, as ementas das disciplinas: ATV1; CS1; QUIAF e Biofísica. Os alunos monitores foram orientados quanto ao preenchimento do formulário de registro de frequência nas monitorias e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo X) concordando em participar da pesquisa.

No segundo dia foram discutidos os seguintes temas: normas acadêmicas de desligamento e risco de desligamento, tomando como referência o documento - Guia do Calouro ano 2014; Técnicas de estudo por fichamento, resumos e resenhas. Finalizada essa

etapa a pesquisadora acompanhou, os monitores, mensalmente por meio de um *mailing list*, a fim de verificar o desenvolvimento da monitoria, a participação dos alunos e os registros, de forma a manter a fidedignidade dos dados.

Os dados coletados nessa etapa foram organizados em planilha Excel, com objetivo de identificar a frequência às monitorias, o desempenho acadêmico e reprovações nas disciplinas, ao final do semestre pós intervenção.

#### ✓ *Análise de dados*

Os dados qualitativos foram organizados em categorias e são apresentados na forma de quadros e gráficos. Os quantitativos foram organizados em planilhas Excel - 2010 e analisados a partir de frequência estatística simples e apresentados na forma de tabelas e gráficos. A taxa de evasão foi obtida a partir da seguinte fórmula:

$$[(N_i - N_d) * 100] / N_i = \%$$

Sendo que:  $N_i$  – Número de ingressantes,  $N_d$  – Número de diplomados ou formados, o total da evasão ocorrida foi aferida pelo quantitativo de alunos formados e de evadidos dos cursos (ADACHI, 2009). O índice de retenção não foi considerado para o cálculo da evasão neste estudo. Cabe destacar que, a retenção, segundo a ANDIFES (1996), consiste na condição de o aluno, após o período máximo de integralização curricular, manter-se ainda, matriculado no curso.

As causas da evasão foram categorizadas em três fatores pessoais, institucionais e socioeconômicos. Os fatores institucionais, foram caracterizados com aqueles internos à instituição como, a infra-estrutura deficitária, métodos de avaliação e métodos didático-pedagógico ineficientes; os fatores socioeconômicos são aqueles inerentes ao aluno tais como, as dificuldades financeiras, questões relacionadas à classe social; e fatores pessoais foram aqueles relacionados a habilidades e características individuais do aluno, ou a rede de apoio a escolha equivocada do curso, falta de base para acompanhar as atividades desenvolvidas no curso escolhido e o fato do aluno ter sido admitido em curso que não foi sua primeira opção.

Para a definição do desempenho acadêmico, utilizou-se as menções finais atribuídas aos alunos, as quais pelas normas da universidade, correspondem a: SR, II, MI, MM, MS a



SS. As menções foram categorizadas em aprovações e reprovações e analisado por meio de frequência simples.

**Aspectos Éticos:** Inicialmente foi solicitado autorização da IES - Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica DAIA/DEG/UnB. Em cumprimento da Resolução Nº 466, de 12 dezembro de 2012, do CONEP pesquisa foi submetida ao comitê de Ética da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com número do parecer: 1.188697 na data de 09/09/2015 ( Anexo XIV).

## **CAPÍTULO 3 – RESULTADOS**

### **3.1 Caracterização das formas de evasão Universidade de Brasília**

Para estudar a Evasão na Universidade de Brasília foi necessário entender as normas institucionais e então identificar os tipos de evasão. Foi utilizado o Guia do Calouro (2014/2, pg. 22 - 41)<sup>13</sup> onde são disponibilizadas as normas para permanência, desligamentos e conclusão do curso. Este instrumento é disponibilizado no primeiro dia letivo do primeiro semestre ao aluno Calouro; O Estatuto; e O Regimento Geral da UnB<sup>14</sup>, pois delinea os princípios e finalidades e regulamenta os aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instâncias deliberativas.

A UnB utiliza o Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA), que permite a organização dos dados referente a vida acadêmica do aluno, como dispostos no Guia do Calouro (BRASIL, 2014 pg. 24 a 41).

No período de Matrícula, com base no fluxo do curso, na oferta de cada período letivo e no seu histórico escolar, o SIGRA gera uma proposta de matrícula, com uma lista de disciplinas para cada aluno, além disso, esse sistema gera semestralmente uma lista de alunos em risco de desligamentos, e uma lista dos alunos que não estão cumprindo as regras de permanência na universidade e por isso foram desligados.

No Regimento Interno em seu artigo 125, itens de I ao V são definidas as situações em que podem ocorrer o desligamentos e suas denominações: desligamento por abandono de

---

<sup>13</sup> [http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/index/guia\\_calouro\\_2\\_2014.pdf](http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/index/guia_calouro_2_2014.pdf)

<sup>14</sup> [http://www.unb.br/unb/transparencia/downloads/regimento\\_estatuto\\_unb.pdf](http://www.unb.br/unb/transparencia/downloads/regimento_estatuto_unb.pdf)

curso, a não efetivação matrícula em disciplinas, ou a obtenção da menção Sem Rendimento - SR em todas as disciplinas por um período letivo; desligamento por jubramento, ultrapassar o máximo de semestres de permanência previsto pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão CEPE para conclusão do curso; desligamento por não cumprimento de condição, descumprimento de algum dos critérios do risco de desligamento imposta pelos órgãos colegiados; desligamento voluntário, por iniciativa própria o aluno rompe o vínculo com a Universidade em determinado curso; desligamento por rendimento acadêmico caracterizado pela não obtenção de aprovação em pelo menos, quatro disciplinas do seu curso em dois períodos letivos regulares consecutivos; pela reprovação em uma mesma disciplina obrigatória de seu curso, por duas vezes, consecutivas ou não; realização de matrícula em menos que o mínimo de créditos estipulados pelo colegiado de cada curso específico, por dois períodos consecutivos; e não contabilizar o total de créditos para sua formação, ao final do tempo máximo de permanência estipulado por cada curso (BRASIL, 2011). Além dessas categorias segundo Adachi (2009), existem os desligamentos que ocorrem por parte do aluno que seriam as transferências, falecimentos ou pedido formal de cancelamento de matrícula.

O desligamento assim como a evasão são caracterizados como a desvinculação da Universidade, sem a conclusão da graduação. Para o presente trabalho as formas de evasão foram aquelas associadas ao não cumprimento das normas referentes ao desempenho acadêmico disposto no item I e II do Regimento Geral (2011, p. 70)<sup>15</sup>.

A avaliação do desempenho acadêmico na UnB é por meio da atribuição de menção. Os critérios para atribuição de menção, número de provas e exercícios, bem como os seus pesos, são fixados pelo professor da disciplina e são informados ao aluno no plano de ensino da disciplina, distribuído no início do período de aulas (BRASIL, 2014).

O aluno para obter a certificação (formar) deve concluir todos os créditos previamente estipulados no currículo de seu curso, e para computar os créditos é necessário alcançar menção de aprovação. Assim, será aprovado o aluno que obtiver, na disciplina, menção igual ou superior a MM (médio) e frequência igual ou superior a 75% (BRASIL, 2014).

Será reprovado na disciplina o aluno que compareceu a menos de 75% das respectivas atividades curriculares, ou obteve menção igual ou inferior a MI (médio inferior). A reprovação por faltas implica a consignação da menção SR, no histórico escolar do aluno, na

---

<sup>15</sup> Art. 125. O aluno de curso regular de graduação é desligado quando: I não cursar, com aproveitamento, 4 (quatro) disciplinas do seu curso em 2 (dois) períodos letivos regulares consecutivos; II for reprovado 3 (três) vezes em disciplina obrigatória do seu curso.

respectiva disciplina. Todas as menções de reprovação obtidas durante o curso integram definitivamente o histórico escolar do aluno (BRASIL, 2014).

A menção obtida pelo aluno na disciplina é lançada no histórico escolar. Como estabelecido no Regulamento Geral da UnB as menções equivalem a SS - 9,0 a 10,0; MS - 7,0 a 8,9; MM - 5,0 a 6,9 MI - 3,0 a 4,9; II - 0,1 a 2,9; SR - 0 (Zero) ou acima de 25% de faltas (BRASIL, 2014).

Durante o período letivo os resultados das avaliações são divulgados em sala de aula e ao final do semestre as listas de menções finais são afixadas no quadro de avisos da unidade acadêmica responsável pela oferta da disciplina. O aluno que discordar da menção recebida, pode entrar com recurso. As legislações utilizadas para consultas básicas: Resolução CONSUNI nº 043/89, de 13/11/89, Resolução CEPE nº 045/93, de 18/08/93 (BRASIL, 2014).

### **3.2 A Evasão nos cinco cursos de graduação - Fisioterapia, Enfermagem, Saúde Coletiva, Farmácia e Terapia Ocupacional, no *Campus* UnB Ceilândia no período de 2008/2 a 2014/2**

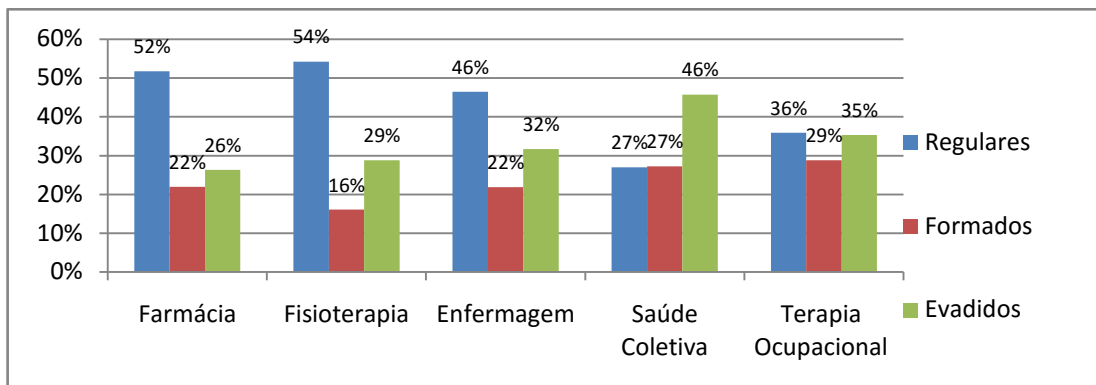
No período de 2008/2 a 2014/2, no sistema SIGRA, havia o registro de 3.117 matrículas nos cinco cursos da UnB/Ceilândia, distribuídas em três situações: 1) alunos regulares 43%, ativos - alunos aptos a realizar matrícula no semestre seguinte; 2) concluintes (formados), 23% – alunos que conseguiram completar todos os créditos necessários para concluir seu curso<sup>16</sup>, 3) alunos evadidos 34%.

O total de alunos evadidos nesse período foi de 1056 alunos, estes foram distribuídos por curso e situação acadêmica - regular, formado ou evadido, na figura abaixo.

---

<sup>16</sup>Consta nos currículos dos cursos o total de créditos (em disciplinas obrigatórias, optativas e módulo livre), necessários para conclusão do curso, Enfermagem, 282 créditos - 4230 Horas, Farmácia, 292 – 4380 Horas, Fisioterapia, 300 – 4500 horas, Saúde Coletiva, 214 – 3210h, e Terapia ocupacional, 234 - 3.510h, o quantitativo de créditos é determinado pela carga horária da disciplina.

Figura 2- Demonstrativo da Situação acadêmica dos alunos da UnB/ *Campus* Ceilândia por curso no período de 2008/2 a 2014/2.

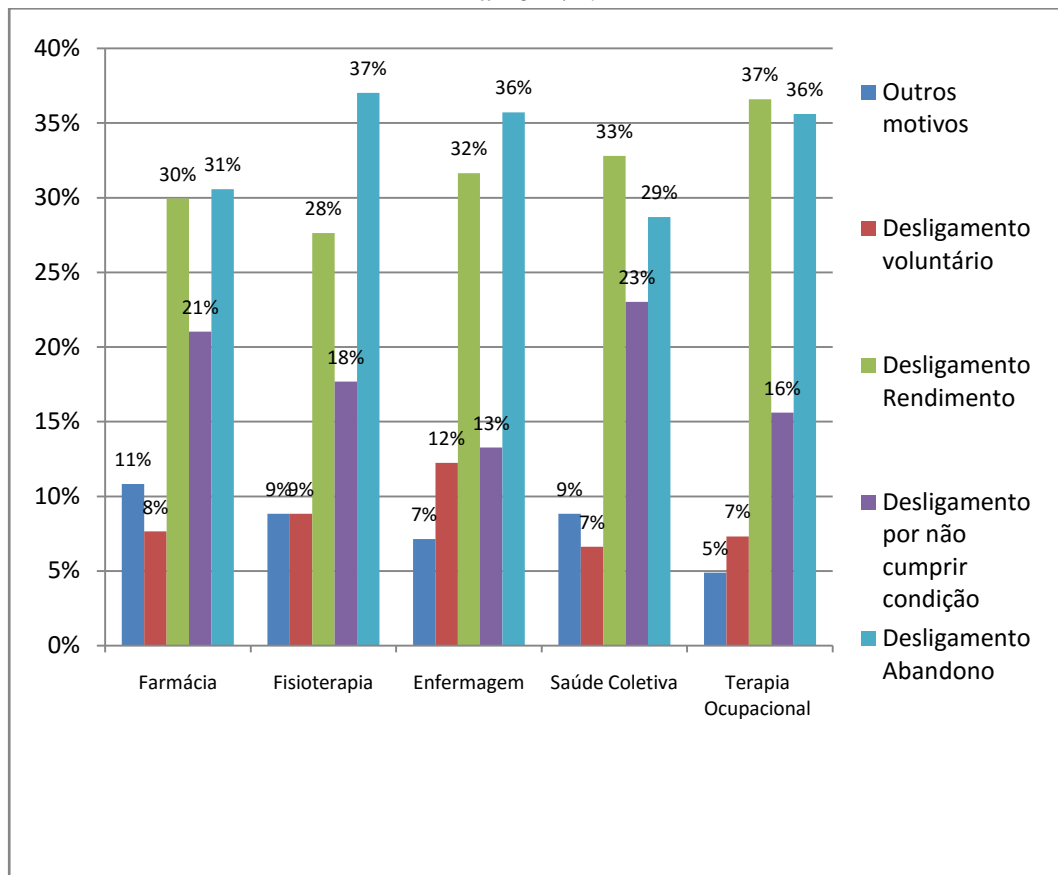


Fonte: SIGRA/UnB, 2014

Os resultados apresentados na Figura 2 demonstram que o quantitativo de alunos regularmente matriculado foi superior em relação às formas de saída, tanto por conclusão, quanto pela evasão exceto no curso de Saúde Coletiva. Quando comparado os percentual de evasão e alunos formados observa-se que a evasão foi maior em quase todos os cursos. (Figura 2).

Do total de 1056 alunos evadidos no período de 2008/2 a 2014/2, teve-se como média 176 evasões por semestre, e desvio padrão de 62,1. A Figura 3 apresenta as formas de desligamentos por curso no *Campus* Ceilândia. Os desligamentos mais frequentes total desse período foram por abandono 33% e por rendimento acadêmico 32% (Figura 3). O regimento da UnB estabelece que o aluno não poderá repetir mais de três vezes mesma disciplina obrigatória; semestralmente deve se matricular no mínimo de créditos determinado pelo Projeto Pedagógico do Curso e não poderá menção Sem Rendimento – SR em todas as disciplinas por dois semestres consecutivos. O não cumprimento desses critérios acarreta o desligamento por rendimento acadêmico ou por abandono respectivamente. No semestre anterior ao possível desligamento o Sistema Acadêmico – SIGRA, lista todos os alunos que não cumpriram algum desses critérios, esse aluno deve realizar a matrícula sobre supervisão do coordenador, de seu curso, que juntamente com o aluno definem as condições que deverão ser cumpridas durante semestre letivo. Ao descumprir as condições no período de matrícula o desligamento é efetivado no sistema pelo não cumprimento de condição. Além disso, o aluno é permitido de maneira voluntária ao solicitar o desligamento do curso.

Figura 3- Formas de desligamento por curso na UnB/ *Campus* Ceilândia no período de 2008/2 a 2014/2.



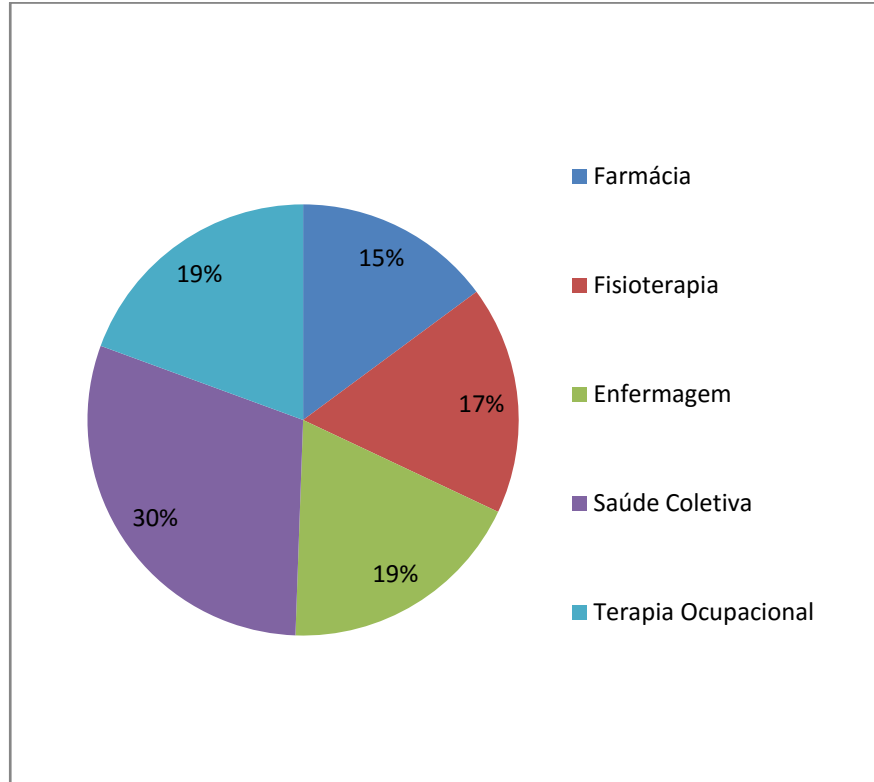
Fonte: SIGRA/UnB, 2014

Os dados demonstram que o desligamento por abandono é maior no curso de Fisioterapia 37% e menor em Saúde Coletiva, 29% (Figura 3). O desligamento por não cumprir condição é maior no curso de Saúde Coletiva 23%, e menor em Enfermagem 13%. O desligamento por rendimento é maior em Terapia Ocupacional e menor em Fisioterapia 28%. O desligamento voluntário é maior em Enfermagem 12% e menores em Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva 7%, e desligamentos por outros motivos maior percentual em Farmácia, 11% e menor em Terapia Ocupacional 5%. Os desligamentos por abandono e rendimento são predominantes em todos os cursos. Oliveira (2007) em sua pesquisa analisa a evasão escolar e conhecer o nível de satisfação e evidencia que muitas vezes o aluno abandona seu curso por insatisfação com o mesmo e Gurgel (2011) em sua pesquisa atribuiu o abandono do ensino superior a escolha imatura, pois ao descobrir que a profissão escolhida não supre às suas necessidades o aluno evade antes do término do curso.

A Figura 4 demonstra o quantitativo de alunos por curso que se desvincularam da Universidade antes da conclusão do mesmo no período de 2008/2 a 2014/2. Para contabilizar

esses dados computou-se os tipos de desligamentos institucionais apresentados na Tabela 1, juntamente com os desligamento por convênio e falecimento.

Figura 4 - Evasão por curso da UnB/ *Campus* Ceilândia no período de 2008/2 a 2014/2.



Fonte: SIGRA 2014

A figura 4 apresenta a evasão por curso, observa-se que o curso de Saúde Coletiva apresentou maior percentual de evadidos, 30%. O curso de Saúde Coletiva em suas propostas pretende contribuir para o processo de consolidação da área de saúde coletiva no Brasil e inspirar mudanças na formação dos processos de saúde como estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Profissionais de Saúde, este curso visa formar o sanitarista brasileiro. Apesar da profissão do sanitarista existir a décadas a oferta de graduação é recente, uma vez que a Universidade de Brasília é uma das primeiras a oferecê-la, esse fato pode gerar vários questionamentos nos alunos, desde pouca compreensão com relação à identidade profissional quanto o espaço no mercado de trabalho. Tinto (1975), associa a conclusão de um curso ao compromisso com o mesmo, e sentir-se seguro tanto pela escolha do curso quanto pela profissão, este último entendido como a percepção de um bom mercado de trabalho, ou de oportunidades nesse mercado. Assim a graduação em Saúde Coletiva é relativamente recente no Brasil, o campo de atuação do sanitarista está em construção o que

promove um desconhecimento da profissão por outros profissionais de saúde e acarretar insegurança em relação à profissão.

### 3.3 A taxa de evasão dos cursos do *Campus UnB/Ceilândia*

Considerou-se para o cálculo da evasão, todas as formas regulares de ingresso previstas no Regimento Geral da UnB – Vestibular, PAS, ENEM, SISU, obtenção de novo título, transferência, matrícula, reopção. No cálculo da taxa de evasão dos cursos foi utilizada a fórmula:

$$[(Ni - Nd) * 100] / Ni = \%$$

Onde: Ni - corresponde ao número de ingressantes e Nd - o quantitativo de alunos formados (diplomados).

O aluno diplomado é aquele que cumpriu os prazos de integralização curricular. Assim, os dados referentes à conclusão de cursos formam os dos períodos de 2013/1 a 2014/2, pois a partir desse período que os primeiros alunos do *Campus UnB Ceilândia* concluíram os cursos.

Tabela 2 - Taxa de evasão por cursos, da UnB *Campus Ceilândia*, no período de 2013/1 a 2014/2.

Cursos	Semestres											
	2013/1			2013/2			2014/1			2014/2		
	NI	ND	%	NI	ND	%	NI	ND	%	NI	ND	%
Enfermagem	50	14	72,0	51	13	74,5	54	25	53,7	50	25	50,0
Farmácia	45	5	88,9	50	27	46,0	51	20	60,8	52	25	51,9
Fisioterapia	50	12	76,0	51	18	64,7	53	9	83,0	50	18	64,0
Saúde Coletiva	38	30	21,1	40	28	30,0	45	25	44,4	41	21	48,8
Terapia Ocupacional	30	12	60,0	46	25	45,7	45	30	33,3	47	36	23,4
Total	213	73	65,7	238	111	53,4	248	109	56,0	240	125	47,9

Fonte: SIGRA/UnB, 2014

Legenda: NI, número de ingressos, ND número de alunos formados, % taxa de evasão.

Pelos dados apresentados na Tabela - 2, pode-se observar que o quantitativo de alunos que ingressa na instituição é superior ao que se formam. No primeiro semestre de 2013 de

213 ingressos apenas 34% desse foram diplomados, este semestre foi onde observou-se a maior taxa de evasão 65,7%. No segundo semestre de 2013, de 238 ingressos houve um percentual de 46,6 % de concluintes nesse período e observou-se uma redução da taxa de evasão de 65,7% para 53,4%. No primeiro semestre de 2014, dos 248 ingressos houve 43,9% diplomados e percebe-se um leve aumento na taxa de evasão de 53,4% para 56%; e no segundo semestre de 240 ingressos, 52% concluíram e foi o semestre com menor taxa de evasão 47,9%.

### 3.4 Caracterização e causas da evasão por curso e semestre.

Dos 1056 alunos evadidos, 61% (673) responderam à entrevista. Dos 673 participantes 71% eram mulheres e 29% homens, o quantitativo de mulheres evadidas foi 42% superior ao de homens, faz-se necessário a contextualização desses dados, nesta instituição ingressam mais mulheres do que homens, em função das características dos cursos ofertados. Esse fato congruente com os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, no último ano do decênio, do total aproximado de 6 milhões de matrículas, 3,4 milhões foram de mulheres, e 2,7 milhões do sexo oposto. Os cursos mais procurados pelos homens são os relativos à engenharia, tecnologia, indústria e computação; os mais procurados pelas mulheres são os relativos a serviços e educação para a saúde e para a sociedade (secretariado, psicologia, nutrição, enfermagem, serviço social, pedagogia). Essa tendência se mantém nos mestrados, doutorados e na própria docência da educação superior (BRASIL, 2014).

Além das questões referentes ao sexo foi analisado o percentual alunos evadido da UnB/Ceilândia por região administrativa e entorno. (Tabela 3)

Tabela 3 - Descrição do percentual de alunos evadidos dos cursos de saúde da UnB Ceilândia por Regiões Administrativas, no período de 2008/2 a 2014/2.

Regiões Administrativas	Frequências	
	Absoluta	Relativa
AGUAS CLARAS (DF)	27	4%
AGUAS LINDAS (GO)	6	1%
BRAZLANDIA (DF)	7	1%
CANDANGOLANDIA (DF)	10	1%
CEILANDIA (DF)	97	14%
CIDADE OCIDENTAL (GO)	4	1%
CRUZEIRO (DF)	13	2%
GAMA (DF)	14	2%
GUARA (DF)	30	4%



LAGO NORTE (DF)	2	0%
LAGO SUL (DF)	11	2%
LUZIANIA (GO)	2	0%
NUCLEO BANDEIRANTE (DF)	11	2%
PARK WAY (DF)	8	1%
PLANALTINA (DF)	6	1%
PLANALTINA DE GOIAS (GO)	1	0%
PLANO PILOTO (DF)	60	9%
RECANTO DAS EMAS (DF)	9	1%
RIACHO FUNDO (DF)	9	1%
SAMAMBAIA (DF)	28	4%
SANTA MARIA (DF)	10	1%
SAO SEBASTIAO (DF)	2	0%
SOBRADINHO (DF)	15	2%
TAGUATINGA (DF)	150	22%
VALPARAISO (GO)	4	1%
VICENTE PIRES (DF)	16	2%
<b>Total</b>	<b>673</b>	<b>100%</b>

Fonte: SIGRA/UnB, 2014

As regiões de Taguatinga e Ceilândia possuem os maiores percentuais de evasão, 22% e 14%, elas são as regiões com maior quantitativo de ingressos , provavelmente pelo fato da localização do *Campus* Ceilândia ser nessa região (Tabela 3). Além disso, os alunos que concorrem às vagas de cursos dos *Campi* Ceilândia, Gama e Planaltina que concluíram pelo menos duas séries do ensino médio nas localidades<sup>17</sup> e que tenham alcançado a nota de corte, terão o resultado de cada prova de conhecimentos multiplicado por 1,2, para se proceder à classificação por sistema/curso de preferência. Em contraposição com achados de Rodriguez (2012), que considera como um dos aspectos que propicia a evasão é osocioeconômico, devido aos custos com transporte A expansão das universidades nos *Campi* teve por objetivo aumentar e facilitar o acesso à universidade. Além das Regiões Administrativas o *Campus* Ceilândia atende as cidades entorno do Distrito Federal.

Quanto a idade dos alunos evadidos o percentual foi de 19% e 33%, nas idades de 17 e 18 anos, respectivamente (Tabela 4).

<sup>17</sup> a) Campus UnB Ceilândia: abrange as regiões administrativas de Ceilândia, Taguatinga, Gama, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, Recanto das Emas, Samambaia, Brazlândia e SCIA (Estrutural), e os municípios de Padre Bernardo/GO e Águas Lindas de Goiás/GO.

b) Campus UnB Gama: abrange as regiões administrativas de Gama, Santa Maria, Ceilândia, São Sebastião, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Riacho Fundo II e Samambaia, e os municípios de Luziânia/GO, Valparaíso de Goiás/GO, Novo Gama/GO, Cidade Ocidental/GO e Santo Antônio do Descoberto/GO.

c) Campus UnB Planaltina: abrange as regiões administrativas de Sobradinho, Planaltina, Brazlândia, Sobradinho II, Itapoã, Paranoá e Varjão, e os municípios de Formosa/GO e Planaltina de Goiás/GO.

Tabela 4 – Demonstrativo da idade dos alunos evadidos dos cursos de saúde da UnB Ceilândia no período de 2008/2 a 2014/2.

Idades	Frequência	
	Absoluta	Relativa
16 – 20	509	76%
21 – 25	94	14%
26 – 30	30	4%
31 – 35	18	3%
36 – 40	7	1%
41 ou mais	15	2%
<b>Total</b>	<b>673</b>	<b>100%</b>

Fonte: SIGRA/UnB, 2014

Na Tabela 4 percebe-se que na faixa dos 16 aos 20 anos, é a faixa etária onde ocorre o maior percentual de evasão, 76%. Como citado por Fagundes (2014), a entrada na universidade é o acontecimento mais relevante da trajetória acadêmica para os alunos que conseguem alcançar este nível de formação, pois é um processo complexo que acarreta para o discente, inúmeras e significativas mudanças pessoais. Entre estas mudanças está a adaptação a um contexto educativo, regulado por normas explícitas e/ou implícitas que se deve conhecer para funcionar adequadamente. Essa condição talvez a adaptação ao contexto universitário.

Tabela 5 constam os dados referentes ao semestre em que o aluno evadiu, obtidos a partir da análise dos 673 histórico escolar dos alunos.

Tabela 5 – Demonstrativos da porcentagem de alunos evadidos nos cursos de saúde da UnB Ceilândia por semestre no período de 2008-2 a 2014/2.

SEMESTRES	Alunos
2008-2	8%
2009-1	7%
2009-2	10%
2010-1	8%
2010-2	4%
2011-1	4%
2011-2	3%
2012-1	10%
2012-2	10%
2013-1	11%
2013-2	10%
2014-1	9%

2014-2	9%
Total	100%

Fonte: SIGRA/ UnB, 2014

Dos alunos evadidos no período, observou-se que os s semestres de 2010/2 a 2011/2, os quais obtivemos menor quantidade de retorno da entrevista, pois os dados pessoais como e-mail e telefone mudaram, e outros optaram por não participar da pesquisa. O semestre com maior percentual de evasão foi 2013/1. No período de 2008/2 a 2013/1 o Campus funcionou em instalações provisórias, possivelmente as causas possam estar associadas a fatores de infraestrutura do campus. (Tabela 5).

. Na Tabela 6, constam os dados referentes ao rendimento acadêmico dos alunos no período de 2008/2 a 2014/2.

Tabela 6 – Rendimento acadêmico dos alunos evadidos nas disciplinas ofertadas pela UnB - *Campus Ceilândia* no período de 2008/2 a 2014/2.

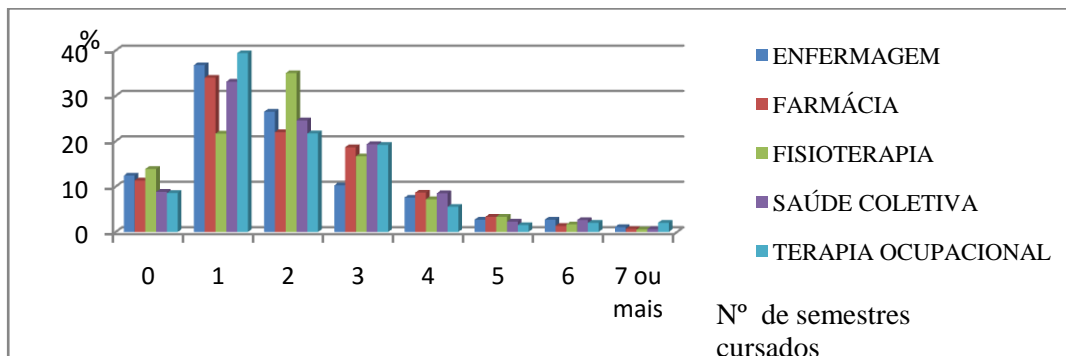
Estatística dos rendimentos dos alunos			
Situação	Percentual	Media%	Desvio Padrão
Reprovação	33%	27,2	22,9
Aprovação	67%	54,06	45,6

Fonte: SIGRA/UnB, 2014

Assim, por meio da análise do histórico escolar dos 673 alunos foram levantados os dados em relação ao rendimento acadêmico da amostra por disciplina cursada, foram contabilizadas 9021 menções, destas 33% foram de reprovações e 67% aprovações em 110 disciplinas diferentes. Em média 27 menções eram de reprovações e 54 de aprovação por semestre. E cada aluno evadido obtivera em média 4,1 reprovações em disciplinas por semestre. Adachi (2009) afirma que, de maneira geral, o desempenho é uma variável inversamente proporcional à evasão, ou seja, quanto menor for o desempenho, maior a probabilidade da evasão.

Outro fator observado foi a quantidade de semestres cursados antes da evasão dos 673 alunos, (Figura 5), pois ao desvendar os semestres em que ocorrem quantidades maiores de evasão, delimita-se em qual período as intervenções são mais necessárias para interromper o fenômeno.

Figura 5 – Demonstrativo da quantidade de semestres cursados pelos alunos evadidos da UnB *Campus Ceilândia*, no período de 2013/1 a 2014/2.



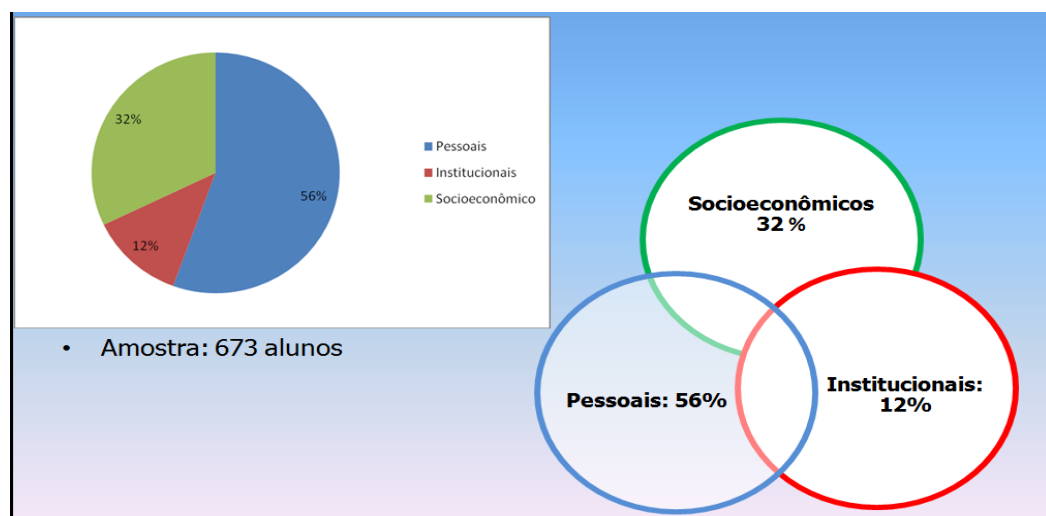
Fonte: SIGRA/UnB, 2014

- Nota: 1) O semestre (0) zero corresponde ao fato do aluno apenas efetuar o registro, mas não confirmar as disciplinas ofertadas para o semestre de ingresso.  
 2) A evasão por mais de 7 semestres, em sua maioria foi por exceder o tempo máximo para conclusão do curso.

De acordo com os achados de Leon e Menezes Filho (2002); Tinto (1975); Braga e Bogutchi (2003), a evasão nos primeiros semestres é comum devido à desmotivação. Ao analisar os índices de evasão por semestres obteve-se os dados de que os percentuais de evasão maiores nos semestres iniciais - primeiro e segundo semestres - e vão reduzindo à medida em que aumentam a quantidade de semestres ou seja, a possibilidade de conclusão do curso. (Figura - 5).

E por fim foram analisadas as causas da evasão, foram distribuídas em três fatores: pessoais, institucionais e socioeconômicos. (Figura 6).

Figura 6 – Categorização das causas apontadas como motivadores da evasão pelos alunos evadidos, nos cursos de saúde da UnB, período de 2008/2 a 2014/2.



Os fatores pessoais que correspondem a 56% (Figura 6) das causas apontados foram referentes às questões inerentes a instituição, os mesmos foram subdivididos em nove itens: 1) Mudança de curso - alunos que evadiram do curso por não se identificar com o mesmo, assim optam por realizar outro vestibular na mesma instituição; 2) Dificuldades de adaptação às regras institucionais – alunos que por 3 vezes, consecutivas ou não, reprovaram a mesma disciplinas obrigatória e foram desligados; 3) Desligado, não cumpriu condição – alunos que por dois semestres consecutivos não conseguiram aprovação em pelo menos quatro disciplinas, ou que por dois semestres consecutivos cursaram menos que o mínimo de créditos, devem cumprir condição imposta pelo coordenador no semestre seguinte o descumprimento acarreta o desligamento; 4) Jubilado – alunos que excederam limite máximo de permanência e não conseguiram completar todos os créditos necessários para conclusão do curso; 5) Problemas de saúde próprios – alunos que optaram por abandonar o curso em decorrência de problemas de saúde; 6) Falecimento, alunos que faleceram por causas naturais, por acidente ou doença; 7) Problemas de saúde familiar – alunos que deixaram a universidade para cuidar de familiares adoecidos; 8) Desmotivação – alegam falta de ânimo para realizar as atividade acadêmicas; e 9) Intercâmbio – mudaram-se para outro país.

Os fatores institucionais, que corresponderam a 37% (Figura 6) das respostas foram subdivididos em dois subitens: 1) Mudança de Instituição – alunos que alegaram dificuldades em se adaptar ao currículo e/ou turno do curso e optaram por outra instituição; 2) Insatisfação com o curso ou instituição – alunos que formaram um conceito sobre o curso e/ou instituição diferente do que corresponde a realidade.

Os fatores socioeconômicos correspondente a 7 % (Figura 6) das respostas e foram subdivididos em três itens: 1) Localização – alunos que residiam longe do *Campus* e não conseguiam participar das atividades da instituição; 2) Incompatibilidade – alunos que relataram não ter alguém para dividir os cuidados de dependentes, ou dificuldades em conseguir liberação por parte da chefia para frequentar as aulas; 3) Abandono: alunos que optaram por curso técnico devido necessidade de rápida especialização.

Em relação às causas percebe-se que os mesmo variam de acordo com o semestre, em 2008/2 e 2009/1, os dois semestres iniciais da UnB Ceilândia, não houve desligamento por rendimento e por não cumprir o mínimo de créditos, pois de acordo com as normas institucionais desligamento por rendimento e por não cumprir condição só é possível após três semestres regulares, por isso a mudança de curso e abandono possui taxas elevadas em 2008/2

e 2009/1. E apenas em 2013/1 é possível verificar casos de jubilação – exceder o tempo máximo de permanência sem concluir o curso (Tabela 7).

Tabela 7 – relação das causas elencadas pelos alunos evadidos dos cursos de saúde da UnB/  
*Campus Ceilândia*

Causas	Frequências	
	Absoluta	Relativa
Mudança de curso	163	24%
Dificuldades de adaptação às regras institucionais	107	16%
Desligado não cumpriu condição	44	7%
Jubilado	24	4%
Problemas de saúde próprios	18	3%
Falecimento	5	1%
Problemas de saúde familiar	5	1%
Desmotivação	4	1%
Intercâmbio	4	1%
Mudança de Instituição	42	6%
Insatisfação com o curso/instituição.	41	6%
Abandono	169	25%
Localização	9	1%
Incompatibilidade de horário	38	6%
<b>Total</b>	<b>673</b>	<b>100%</b>

As causas mais comuns foram mudança de curso dentro da própria instituição e abandono do curso, com 24% e 25% respectivamente. Em terceiro, evasão por rendimento insatisfatório, 17% dos casos. Os dados sobre falecimento foram coletados ao ligar para a residência dos alunos e os responsáveis verbalizaram o acontecimento.

Assim, o estudo traçou o seguinte perfil para os alunos que evadiram da UnB Ceilândia, no período de 2008/2 a 2014/2, seria do sexo feminino, com idade entre 16 a 20 anos, residente em Taguatinga ou Ceilândia, que teve como causas de saída a mudança de curso dentro da própria instituição, tendo permanecido em seu curso aproximadamente três semestres.

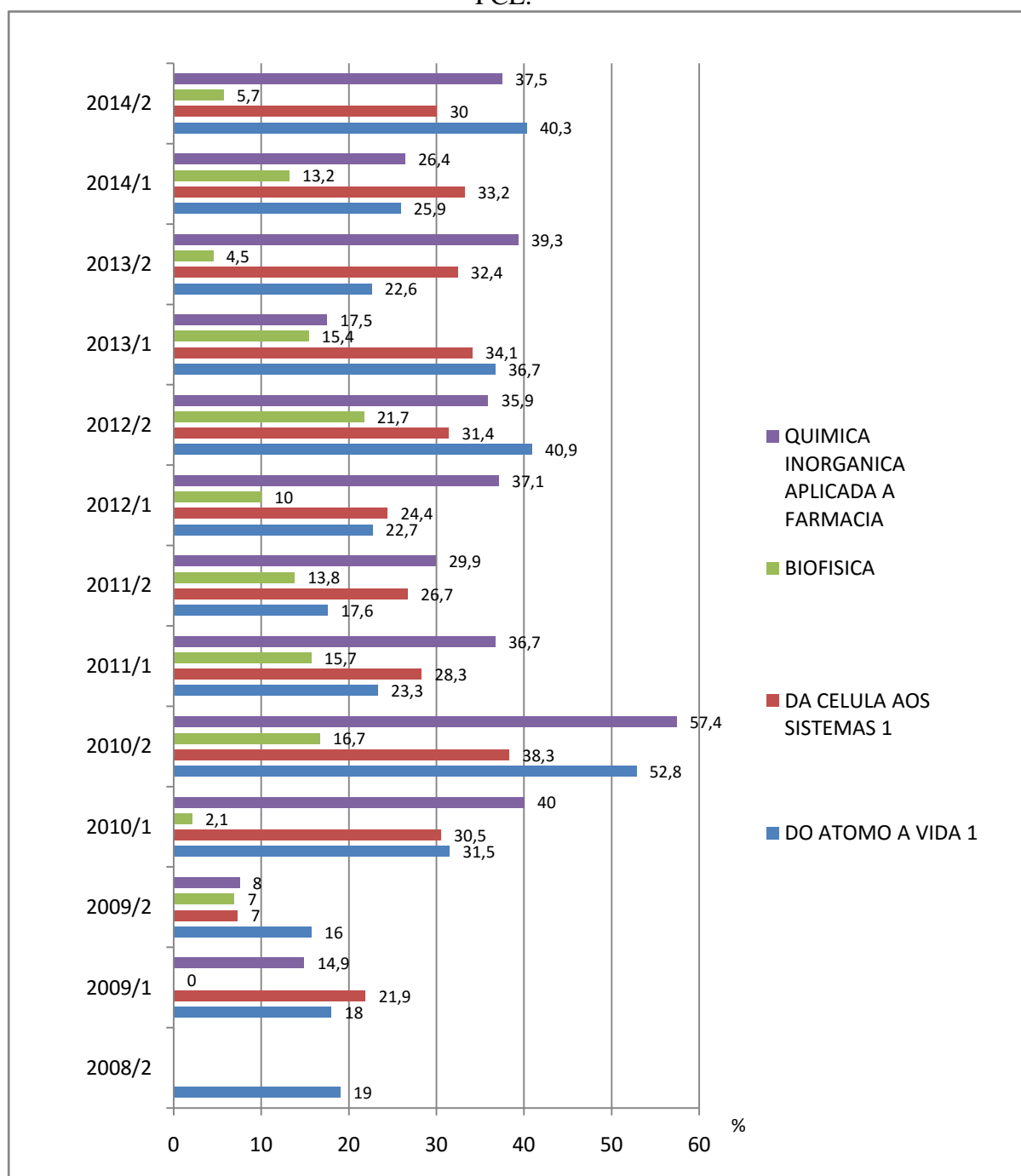
Dos evadidos que responderam a entrevista 148 deles foram desligados por não apresentarem desempenho acadêmico satisfatório, destes 70% eram do sexo feminino e 30% do masculino, 29% residiam em Taguatinga, tendo evadido em sua maioria no terceiro ou

quarto semestres, 34% e 23% respectivamente. A média de evasão por semestre foi de 12,3 alunos, a contar de 2009/2 e obtiveram em média sete reprovações até o desligamento. Cunha, Tunes e Silva (2001) salientam que a reprovação e os altos índices de repetência se relacionam diretamente com a evasão.

### **3.5 O desempenho acadêmico dos alunos nas disciplinas iniciais - Do Átomo a Vida 1, Da Célula aos Sistemas 1, Química Inorgânica Aplicada a Farmácia, Biofísica**

O desempenho acadêmico foi obtido a partir de dados secundários do SIGRA nas disciplinas obrigatórias em média 27% dos alunos matriculados foram reprovados no período de 2008/2 a 2014/2, após o recorte temporal, foram verificados os índices de aprovação e reprovação de disciplinas que possuíam mais de 20 alunos matriculados, e as disciplinas que em um destes semestres apresentaram índices de reprovações iguais ou superiores a 20%. Assim, foram apurados o desempenho dos alunos matriculados nas disciplinas: Do Átomo a Vida 1, Da Célula ao Sistema 1, Química Inorgânica Aplicada a Farmácia e Biofísica (Figura 7).

Figura 7 – Índices de reprovação de 2008/2 a 2014/2 nas disciplinas de primeiro semestre da FCE.



Fonte: SIGRA/UnB, 2015

No período de 2008/2, a que reteve maior percentual de alunos foi a disciplina Do Átomo a Vida 1 (ATV1), representando 19% (51) de reprovação dos 268 alunos matriculados (Figura 7).

No primeiro semestre de 2009 o percentual de reprovações em ATV1 foi 16%, já a disciplina Das Células aos Sistemas1 apresentou o maior percentual representando 21,9%. No



segundo semestre do mesmo ano observou-se uma redução do percentual de reprovações nas quatro disciplinas (Figura 7). No período de 2010/1 observou-se um aumento no percentual de reprovações quando comparado ao semestre anterior. A disciplina de Química Inorgânica aplicada à farmácia representou 40% das reprovações seguido pela disciplina Do átomo a Vida 1, com 31,5%. Constatou-se que no semestre seguinte (2010/2), houve aumento na oferta de vagas, em quase todas as disciplinas, exceto Química Inorgânica Aplicada à Farmácia o que pode ter influenciado o aumento do percentual de reprovações, 57,4% (Figura 7).

Em 2011/1 as disciplinas ATV1 e QUIAF ampliaram a oferta de vagas, e pelo terceiro semestre consecutivo a disciplina QUIAF, teve maior percentual de reprovação, constatando-se que o aumento da oferta de vagas não influenciou o desempenho dos estudantes (Figura 7).

Em seqüência 2012/1 observou-se um aumento dos percentuais de reprovações, quase na totalidade das disciplinas (Figura 7). Em 2013/1 constata-se uma redução no percentual de reprovações quando comparando ao semestre anterior, a exceção da disciplina CS1 (Figura 7).

Comparando o índice de reprovações nos semestres de 2008/2 a 2014/2, percebe-se que o semestre de 2010/2 foi o responsável pelo maior pico de reprovações. As disciplinas ATV1, CS1 e QUIAF, mantiveram-se com percentual de reprovações entre 20% a 40%, na maioria dos semestres, e Biofísica se manteve entre 10% a 20%. Cabe ressaltar que nestes períodos o Campus UnB Ceilândia funcionava em instalações provisórias no Centro de Ensino Médio Público, onde as condições da infraestrutura física, não estavam plenamente adequadas, a exemplo de um grande quantitativo de alunos em salas de aula, esta situação prolongou-se até o ano de 2013 quando inaugurou a sede definitiva da instituição (Figura 7). Pode-se inferir que a infraestrutura pode ter sido um dos fatores que contribuíram para o baixo desempenho dos alunos em alguns dos períodos.

### **3.6 Resultados da estratégia de intervenção (monitoria) para melhoria do desempenho acadêmico.**

A Universidade possui como atividades extraclases o sistema de monitoria que é regulado internamente pela Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Nº 008/90. Essa estratégia, além de motivar os alunos para atividades da docente, é utilizada para auxiliar os alunos com baixo rendimento a melhorarem o seu desempenho. Assim, a estratégia de monitoria foi utilizada como procedimento de intervenção, tomando como objeto as disciplinas ATV1, CS1, QUIAF e Biofísica e os alunos dos dois semestres de 2015, que participaram do sistema de monitoria destas disciplinas.

Os monitores que participaram da intervenção foram selecionados por edital específico e participaram de minicurso desenvolvido pela pesquisadora. Esse curso teve como objetivo, divulgar o sistema de monitoria, esclarecer acerca dos registros de participação (Anexo IX) e para padronizar os dados sobre os alunos que atenderam a monitoria e orientar sobre a elaboração de resumos, resenha e fichamentos, a participação nos minicursos era espontâneo.

No primeiro semestre de 2015 foi realizado o minicurso com 10 monitores. Estes atenderam uma demanda de 43 alunos, destes 72% foram aprovados. A disciplina ATV1 contemplou cinco monitores, sendo que os mesmos registraram 17 alunos participantes da monitoria com frequência média de quatro atendimentos, a metodologia mais utilizada durante os atendimentos foi a resolução de exercícios em sala de aula.

Em função de não haver local específico para realização da atividade, os alunos foram instruídos a comunicar por e-mail ou em sala os dias e horários com dois dias de antecedência. Os monitores desenvolviam a atividade de monitoria em seus horários livres, assim a atividade possuía horário fixo, mas alterava de local.

Na disciplina CS1 foram selecionados três monitores, as atividades de monitoria aconteceriam em sala de aula e nos laboratórios concomitantemente com as aulas do professor responsável, assim, as dúvidas eram sanadas ao final das aulas práticas e expositivas. Provavelmente por participarem das atividades, os mesmos eram mais acessíveis por isso a média de frequência foi maior que as demais disciplinas. O número de alunos atendidos foi 20.

No caso da disciplina Biofísica, foram dois monitores que desenvolveram as atividades, estas eram previamente agendadas, e tinham como objetivo retirar dúvidas em questões específicas, estes, atenderam seis alunos com frequência de quatro participações.

A tabela 8 apresenta o quantitativo de monitores, os alunos atendidos e a frequência média nas monitorias, no primeiro semestres de 2015.

Tabela 8 – Demonstrativo do quantitativo de alunos atendidos pelo sistema de monitoria, por disciplinas da UnB Ceilândia, no período de 2015/1.

Disciplinas	Monitores	Alunos atendidos	Média de Frequência
Do Átomo a Vida 1	5	17	4,5
Das Células aos Sistemas 1	3	20	5,1
Biofísica	2	6	4,5
Total	10	43	4,7

Para amostra de alunos que frequentaram a monitoria foi contabilizado os alunos que participaram pelo menos três vezes na monitoria de uma mesma disciplina, mesmo sendo com monitores diferentes. A disciplina de QUIAF não teve inscritos aprovados para a monitoria, assim não foi possível verificar o desempenho dos alunos nas monitorias.

A tabela 9 apresenta o percentual de aprovação dos alunos das disciplinas ATV1, CS1 e Biofísica, objeto da intervenção, observa-se que o percentual de aprovação foi de 72% (31) dos 43 alunos que participaram da monitoria (Tabela 9).

Tabela 9– Rendimento dos alunos participantes da monitoria da UnB Ceilândia por disciplina, no período de 2015/1.

	Aprovação	Reprovação	Trancamento
Disciplinas	%	%	%
ATV1	82,4	11,8	5,9
CS1	60,0	35,0	5,0
Biofísica	83,3	16,7	0,0
Total	72,1	23,3	4,7

Fonte: SIGRA/UnB, 2015

Verificou-se o rendimento do aluno pelo status deste na disciplina se estava cursando pela primeira vez (calouros), ou pela segunda vez ou mais (veterano) (Tabela 10).

Tabela 10 – Rendimento dos alunos em quatro disciplinas do curso de saúde da UnB Ceilândia, por quantidade de vezes que cursou a disciplina, período de 2015-1.

	Calouros		Veteranos		
	Aprovação%	Reprovação%	Aprovação%	Reprovação%	Trancamento%
ATV1	58,8	5,9	23,5	5,9	5,9
CS1	40,0	25,0	20,0	10,0	5,0
Biofísica	50,0	0,0	33,3	16,7	0,0
Total	48,8	14,0	23,3	7,0	4,7

Fonte: SIGRA/UnB, 2015

A frequência nas monitorias pelos alunos calouros é superior aos veteranos, assim como, o percentual de aprovação que é superior aos veteranos em todas as disciplinas.

No segundo semestre de 2015/2, realizou-se a segunda edição do minicurso, com o mesmo conteúdo do semestre anterior, porém em função de um maior quantitativo de monitores foram realizadas dois minicursos. Destaca-se que na realização do minicurso, cinco

monitores aprovados, relataram ter utilizado o sistema de monitoria no semestre anterior, e enfatizaram que a participação nessa atividade extra classe melhorou o aprendizado e a organização, além de motivá-los a participar do processo seletivo para a nova monitoria. No semestre 2015/2 (Tabela 11), as quatro disciplinas objeto da intervenção, foram contempladas com monitores, observou-se um aumento do quantitativo de monitores, de alunos atendidos, porém houve uma queda na frequência dos alunos quando comparados a 2015/1, na tabela 8.

Tabela 11 - Demonstrativo do quantitativo de alunos atendidos pelo sistema de monitoria, por disciplinas da UnB Ceilândia, no período de 2015/2.

Disciplinas	Quantidade de monitores	Alunos atendidos	Média de Frequência
ATV1	7	68	3,6
CS1	3	38	3,5
Biofísica	2	15	3,9
QUIAF	2	15	4,3
Total	14	136	3,7

O rendimento no semestre de 2015/2 aumentou 5,9%, e o percentual de reprovações reduziu 2,3%, e o de trancamento 3,7% em relação ao semestre 2015/1 (Tabela 12)

Tabela 12 – Desempenho/rendimento dos alunos participantes da monitoria da UnB Ceilândia, no período de 2015/2

Disciplinas	Aprovação	Reprovação	Trancamento
ATV1	69%	31%	0%
CS1	95%	5%	0%
Biofísica	80%	13%	7%
QUIAF	73%	27%	0%
Média	78%	21%	1%

Fonte: SIGRA/UnB, 2015

A disciplina de ATV1, no semestre 2015/2, teve redução no percentual de aprovações em relação a 2015/1, e cinco alunos foram desligados<sup>18</sup>. Biofísica foi a única disciplina em que os alunos que participaram da monitoria e realizaram trancamento, a disciplina CS1 melhorou os índices de aprovação, entretanto três alunos foram desligados, QUIAF, não teve

<sup>18</sup> Desligado - o aluno que reprovou uma mesma disciplina por três vezes consecutivas ou não. Assim o mesmo foi contabilizado na reprovação dos veteranos.

alunos desligados, mas as reprovações entre os alunos veteranos foi acima de 20%. No total o desempenho dos participantes da monitoria ficou acima dos 70%. (Tabela 12).

Em relação à participação os alunos calouros utilizam mais o sistema de monitoria quando comparados aos alunos veteranos na disciplina Biofísica o percentual de aprovação dos calouros e veteranos foi de 40% (Tabela 13).

Tabela 13 – Desempenho/rendimento dos alunos participantes da monitoria em quatro disciplinas dos cursos de saúde da UnB *Campus* Ceilândia, período de 2015-2.

Disciplinas	Calouros		Veteranos		
	Aprovados	Reprovados	Aprovados	Reprovados	Trancamento
ATV1	65%	19%	4%	12%	0%
CS1	82%	3%	13%	3%	0%
Biofísica	40%	0%	40%	20%	7%
QUIAF	47%	7%	27%	20%	0%
Média	65%	11%	13%	11%	1%

Fonte: SIGRA/UnB, 2015

### 3.7 Comparação entre desempenho acadêmico pós estratégia de intervenção (monitoria).

O rendimento acadêmico dos alunos regularmente matriculados no ano de 2015 nas disciplinas - ATV1, CS1, Biofísica e Química Inorgânica, estão dispostos na Tabela 14.

Tabela 14 – Rendimento dos alunos matriculados em quatro disciplinas da UnB *Campus* Ceilândia em 2015.

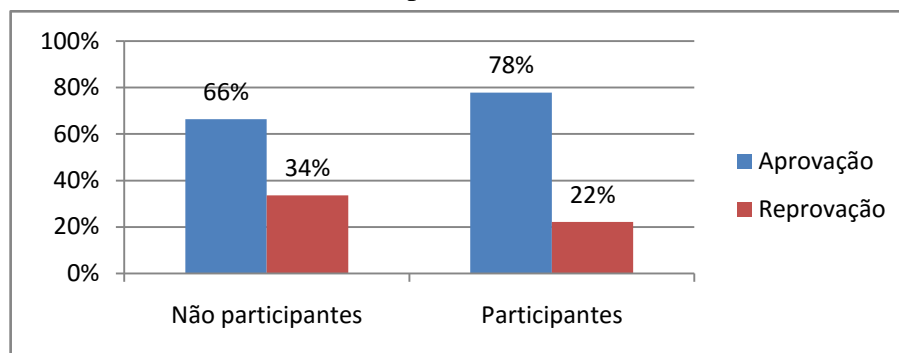
	Rendimento			
	Alunos	Aprovações	Reprovações	Trancamento
ATV1	85	72%	27%	1%
CS1	58	83%	16%	2%
BIOFÍSICA	21	77%	18%	5%
QUIAF	15	79%	21%	0%
Total	179	77%	22%	2%

Fonte: SIGRA/ UnB, 2015

Nos dois semestres de 2015, 24 monitores fizeram o minicurso e atenderam 179 alunos das disciplinas de ATV1, CS1, Biofísica e QUIAF. Constatou-se que o percentual de aprovação foi de 77% e reprovação 22%. A disciplina de CS1 obteve maior percentual de aprovação 83% (Tabela 14).

As quatro disciplinas (ATV1, CS1, Biofísica e QUIAF) totalizaram 1486 matrículas no ano de 2015, constatou-se que apenas 12% (179) dos alunos participaram do sistema de monitoria no período (Figura 8).

Figura 8 – Comparação do desempenho entre alunos participantes e não participantes do sistema de monitoria da UnB Campus Ceilândia, nos dois semestres de 2015.



Fonte: SIGRA/UnB, 2015

Dos 272 alunos veteranos matriculados nas quatro disciplinas da UnB/ Ceilândia selecionadas para pesquisa apenas 18,2% destes utilizam o sistema de monitoria. O percentual de aprovação dos alunos participantes dessa atividade extraclasse foi de 78% contra 66% dos não participantes, caracterizando assim melhor desempenho (Figura 8).

## CAPÍTULO 4 – DISCUSSÃO

Segundo a definição do MEC (2009), evasão é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, a qual pode ser verificada pela diferença entre ingressantes e concluintes. Há três modalidades de evasão conforme o MEC: 1) a evasão, que é o desligamento do curso superior em função de abandono (não matrícula), transferência ou reescolha, trancamento e/ou exclusão por norma institucional; 2) evasão da instituição, caracterizado pelo desligamento da instituição na qual está matriculado; e, 3) evasão do sistema, que representa o abandono definitivo ou temporário do ensino superior. O Sistema SIGRA da UnB classifica como evadidos os alunos que abandonaram a universidade de forma voluntária, desligaram-se ou transferiram-se para outra instituição de ensino, e este trabalho optou por criar estratégia de intervenção para os desligamentos por rendimento acadêmico.

Como o fenômeno evasão se manifesta em todas as instituições do país, este tornou-se foco de estudos em várias pesquisas, pois alude uma vulnerabilidade da identidade profissional dos universitários e cogita a necessidade de criação de espaços institucionais de

apoio e orientação ao aluno (BARDAGI; HUTZ, 2005). Na UnB/Ceilândia a evasão por mudança de opção de curso dentro da universidade correspondeu a 24% da amostra de 673 alunos evadidos participantes do estudo, pode-se inferir que o desenvolvimento de uma atividade voltada para o esclarecimento das profissões no ensino médio, em parceria com as universidades, poderia contribuir para a diminuição desses índices, segundo Bardagi e Hutz (2005) os aspectos relacionados à escolha do curso são determinantes para a ocorrência da evasão de alunos nos dois primeiros semestres da graduação.

Em 2010, segundo os dados do MEC, o índice de evasão nas universidades públicas era de 13,2% percentual bem próximo ao das instituições privadas, 15,6% (BORGES, 2012). O MEC utiliza como fórmula para cálculo da taxa evasão anual, os indicadores agregados de matrículas, ingressantes e evadidos, que pode ser feito como:  $E=1- (M2 - I2)/(M1 - C1)$ , onde M2 é a matrícula correspondente a um determinado ano (ano 2), I2 é o número de ingressantes neste mesmo ano, M1 corresponde ao número de matrículas no ano anterior (ano 1) e C1 é o número de concluintes no ano 1. Contudo, para utilização dessa fórmula seria necessário subtrair os alunos que mudam de curso sem evadir da instituição e possuir a quantidade de evadidos, mas o sistema SIGRA não oferece a informação das mudanças de curso, pois a matrícula do aluno não é vinculada ao Cadastro de Pessoa Física – CPF, e toda vez que o aluno ingressa na universidade ele recebe uma nova matrícula, e por isso é contabilizado como aluno evadido. No presente estudo, optou-se pela fórmula adaptada no estudo de Adachi (2009), para calcular o índice de evasão da UnB Ceilândia, ou seja, que difere do cálculo utilizado pelo MEC, possivelmente as taxas de evasão são mais elevadas em comparação aos índices do MEC.

Os autores Adachi (2009) e Morosini et al. (2012) entendem que o fenômeno evasão é resultante de vários fatores que interferem na permanência e conclusão do ensino superior. De acordo com a sinopse do INEP de 2013, o número de concluintes em curso de graduação presenciais na região Centro-Oeste em instituições públicas foi de cerca 19 mil, mas corresponde a 12% do número de ingressos no mesmo período, percebe-se que embora haja políticas de ampliação na oferta de vagas, muitos alunos não conseguem concluir o curso (BRASIL, 2013). A UnB/Ceilândia no período de 2008/2 a 2014/2 formou 315 alunos que corresponde a 40,8% do total de ingressos, este percentual pode ser justificado por tratar-se de um campus novo, fora da sede principal, parte da expansão do ensino superior o programa REUNI.

De acordo com Lobo (2012a), a média de evasão nas instituições de nível superior manteve-se entre 17,14% e 18,69%, de 2001 a 2010, respectivamente, com frequência maior nos três primeiros semestres dos cursos de graduação. O autor descreve como principais causas da evasão a dificuldade de adaptação do ingressante ao estilo do ensino superior; a falta de maturidade; formação básica deficiente; dificuldade financeira; mudança de curso; e mudança de residência. Os mesmos resultados foram observados nos cursos do *Campus UnB Ceilândia*, onde a maioria dos alunos evadem entre o primeiro e o terceiro semestre.

As principais causas de saída da faculdade foram a mudança de curso, dentro da própria instituição 43% ou desligamento 20%. Fatores que se justificam como responsáveis pelo desligamento dos alunos, pois, ao ingressar na vida acadêmica do ensino superior, depara-se com novas perspectivas e possibilidades de estudo, além das mudanças na fase do desenvolvimento, a entrada na fase adulta. Silva et al. (2007) e Adachi (2009) consideram a evasão enquanto fenômeno multicausal, que varia de acordo com o contexto e região. A escolha equivocada, decepção com o curso ou a instituição, dificuldades de rendimento, falta de condições financeiras ou acadêmicas para acompanhar o ritmo das aulas, dificuldade em conciliar o trabalho com os estudos são as justificativas mais apontadas como causas de abandono no ensino superior, essas causas, destacadas pelos autores, são congruentes com aquelas apontadas pelos alunos evadidos da UnB Ceilândia no período estudado.

Em relação à quantidade de semestres cursados, nota-se que nos três primeiros semestres ocorrem maior frequência dos desligamentos voluntários, desligamento por abandono, desligamento por reprovar três vezes a mesma disciplina obrigatória, mudanças e transferências de curso. A partir do quarto semestre, verifica-se que o desligamento por reprovação em disciplinas obrigatórias é o responsável pela maior parte dos desligamentos. Os resultados do presente estudo apontam que os alunos evadidos, possuíam em média 20 anos ao deixar o curso, com um pico acentuado aos 18 anos. Ao analisar o semestre em que esses alunos evadiram, observamos que 75% deles o fizeram até o 3º semestre. Esse é um resultado importante, pois aponta que qualquer tentativa que vise diminuir as altas taxas de evasão do curso deve ter como público principal os alunos dos primeiros semestres.

Além da mudança para fase adulta, e a imaturidade na escolha do curso, o fato dos alunos, nesta pesquisa, estudarem em uma universidade concorrida e de prestígio pode contribuir para um maior envolvimento dos alunos com o curso, embora este não seja um fator que, diretamente, afete a intenção de evasão de curso de modo significativo. Ou seja, os alunos podem pensar em evadir do curso sem necessariamente pensar em evadir da



instituição, transfere o seu compromisso com a instituição para o novo curso almejado. Assim como se o curso desejado possuir ampla concorrência, o aluno pode optar por realizar processo seletivo para um curso de baixa concorrência, o que justifica o quantitativo de mudanças dentro da universidade. E a desmotivação por cursar disciplinas desvinculadas de seu curso de opção pode promover o baixo rendimento acadêmico.

Arelada a uma decisão prematura, nota-se uma cultura no Ensino Médio de preocupação apenas com índices de aprovação em universidades públicas, discursos como ‘você passa para esse curso e aproveita depois os créditos pro curso pretendido’. Esse discurso exclui algumas dificuldades que acontecem como o distanciamento da matéria do Ensino Médio enquanto o curso avança e, principalmente, o início das matérias do profissional, as quais exigem maior tempo de estudo. Oliveira (2007), o fato de promover a inserção precoce de alunos no ensino superior e o pouco conhecimento da profissão para qual ingressam na faculdade, pode ser considerado um fator importante no fenômeno da evasão, pois muitos alunos evadem por mudar de curso, em ofertas profissionalizantes, em detrimento de uma formação acadêmica. Esse fator também reflete nas taxas de reprovação dos alunos evadidos.

Apesar da possibilidade de mudar de curso, na mesma instituição, alguns alunos não conseguem realizar esse processo e optam por abandonar o ensino superior. Lobo (2012b), destaca que a frustração e a desmotivação para continuar um curso para o qual não tenha aptidão, são fatores que influenciam a evasão do aluno. Deste modo, faz-se necessário investigar e levar a reflexão sobre a escolha do curso, acompanhamento por um profissional capacitado podem contribuir não só para a retenção, tanto para a humanização do processo quanto pela construção de dados mais fidedignos sobre a evasão.

Morosini et al. (2012), afirmam que além da desmotivação para concluir o curso, acrescenta as dificuldades socioeconômicas como fator principal da evasão, nas causas apontadas pelos alunos evadidos, 32% alegaram dificuldades socioeconômicas. Sendo que a causa principal é o abandono do ensino superior. Com a expansão da Universidade de Brasília para atender as Regiões Administrativas do DF – RA’s e entorno do DF no ano de 2008, de Ceilândia, Gama e Planaltina, a demanda pelos Programas de Assistência Estudantil da UnB cresceu, à medida que os alunos ingressavam nas Instituições de ensino superior. O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES proporcionam ao jovem com dificuldade econômica a manter-se na Universidade. Assim, os auxílios disponibilizados pelos programas

da assistência estudantil possibilitam a permanência apenas do aluno, caso o mesmo necessite sustentar família ou dependentes a renda seria insuficiente.

A concessão de bolsas de estudos e a ampliação do número de vagas são iniciativas governamentais para possibilitar a entrada e a permanência no Ensino Superior. Porém, segundo Oliveira (2007), a maior dificuldade enfrentada pelos alunos que optam por ingressar na Universidade é a formação precária no ensino médio, a grande evasão neste nível de ensino e a limitação dos programas de financiamento e de bolsas aos alunos dificultam a formação no ensino médio e podem proporcionar o não preenchimento das vagas ou mesmo dificultar o ingresso na Universidade devido desconhecimento de conteúdos para conseguir aprovação em processo seletivo.

Tourinho (2012) alega que esse contexto de formação insuficiente dos alunos evadidos do nosso ensino médio, fornece a algumas instituições de ensino superior as seguintes alternativas; ou recusam aluno se ficam com muitas vagas ociosas, ou são forçadas a baixar o nível de dificuldade de seus cursos e/ou criam programas de nivelamento (que se tornam indispensáveis em razão do nível do ingressante), que dependendo de sua intensidade e duração, podem atrasar o desenvolvimento curricular dos cursos e onerar a instituição, porém são fundamentais para que as disciplinas dos primeiros anos possam ser minimamente acompanhadas por esses alunos.

Segundo Adachi (2009), a precária formação nas fases que antecedem a graduação, devido à desestruturação do sistema do ensino no país, é um dos fatores para as dificuldades por eles enfrentadas. A dificuldade na formação pode ocasionar reprovações sucessivas em determinadas disciplinas e, muitas vezes, ao abandono do curso. Finalmente, se, além disso, o aluno atravessar dificuldades financeiras, a perspectiva de continuidade de seus estudos universitários torna-se ainda mais remota.

Este resultado concorda com os estudos de Robbins et al. (2004), que mostraram relação entre evasão e aspectos associados a aprendizagem. Os autores salientam que muitas vezes estes aspectos são colocados em segundo plano em análises de evasão, contudo, devem ser destacados como um aspecto importante a ser considerado. Assim, verifica-se a contribuição deste trabalho, pois além de pesquisar as causas implementou-se estratégia para intervenção como o sistema de monitoria visando melhorar o rendimento acadêmico.

Gaioso (2005), considera como fatores pessoais a falta de orientação vocacional, ingresso precoce e involuntário no ensino superior, desempenho acadêmico insuficiente, dificuldade de relacionamento com os pares na universidade, casamentos e filhos não

planejados. Os fatores pessoais foram apontados por 56% dos alunos evadidos, e causa de evasão predominante nesse fator foram mudanças de curso dentro da mesma instituição corresponderam a 24%, para Lobo (2012a), as mudanças de curso ocorrem em função da falta de compreensão do aluno quanto aos objetivos, e sugere a utilização de testes vocacionais.

Granja (2012) caracteriza como um indicador de insucesso no ensino superior, exceder o limite de semestres para conclusão do curso. O Regimento Geral da UnB, estabelece no Art. 125 que o aluno que exceder o limite máximo de permanência do curso e não conseguir completar todos os créditos necessários para conclusão do mesmo será desligado do curso, e dentre os participantes, apenas 4% foram jubilados. Observou-se que quantidade de semestres cursados é inversamente proporcional à quantidade de evasão, ou seja, quanto mais semestres cursados diminuem as chances do aluno evadir.

Os fatores institucionais corresponderam a 12% das causas de saída na UnB/Ceilândia. Polydoro (2000), ao pesquisar o trancamento de matrícula, afirma que apenas uma minoria consegue retornar à graduação após trancar, cancelar ou abandonar o curso, é supõem-se que esse fato seja ocasionado por dificuldades administrativas e financeiras, já que a investigação ocorreu em instituição privada, porém se fosse apenas condições financeiras esse fato não seria tão comum nas instituições públicas.

Os fatores socioeconômicos correspondem a 32 % das respostas, Baggi e Lopes (2010) asseguram que as desigualdades socioeconômicas influenciam diretamente os setores de menor poder aquisitivo e é motivo de preocupação constante dos sistemas de ensino público e privado.

Quanto ao índice de reprovações nos semestres de 2008/2 a 2014/2, no semestre de 2010/2, houve o maior quantitativo de reprovações. As disciplinas ATV1, CS1 e QUIAF, mantiveram-se entre 20 e 40%, na maioria dos semestres; em Biofísica os índices foram de 10 a 20%. Esse aumento pode ter como justificativa a greve do corpo técnico da faculdade. Biofísica mantém-se com poucas alterações variando entre a 10% a 20% de reprovações na maioria dos semestres, enquanto nas outras disciplinas percebe-se uma variação maior.

Dentre os alunos evadidos no período de 2008/2 a 2014/2 a média percentual de reprovações foi de 27%. Nota-se, também, que o desempenho nas disciplinas dos semestres iniciais ofertadas na UnB/ Ceilândia é menor do que nas específicas do curso. Ressalta-se que o desempenho insatisfatório dos alunos nas disciplinas iniciais (em especial no 1º semestre), seja devido a imaturidade, ou a dificuldade de adaptação ao contexto da universidade, ou por didática do professor, contribui para o índice de evasão, pois desestimula o aluno, além de

dificultar posteriormente a participação de atividades extra classe, que realizam a seleção por projeto de pesquisa, por exemplo as bolsa de Iniciação Científica.

No presente estudo opta-se por aperfeiçoar o sistema de monitorias, por meio da realização de minicursos, pois apesar da existência desse serviço de suporte acadêmico, devido a pouca procura percebe-se que o mesmo é subutilizado. No semestre de 2015/1, de 735 alunos matriculados, apenas 3% participaram do sistema de monitoria, sendo que 29% dos alunos reprovaram algumas das quatro disciplinas selecionadas pelo o estudo, e em 2015/2 de 829 inscritos, apenas 16% participaram sendo que 31 % reprovaram.

Assim, percebe-se a necessidade de aprofundar e sistematizar o conhecimento sobre o desempenho nos cursos de graduação, subsidiando, inclusive os processos de avaliação institucional. Assim, os minicursos com os monitores visavam divulgar uma atividade de apoio pedagógico principalmente aos alunos com dificuldades de desempenho no intuito de melhor seu desempenho.

Braga, Peixoto e Bogutchi (2003), explicitam que nos três primeiros semestres ocorrem o maior percentual de evasão. Assim relatam a importância de respaldar esse período por política de retenção específica para permanência do aluno. Para isso deve-se criar estratégias motivacionais para favorecer a retenção; a adaptação; a orientação e a formação do alunos . Pois esses fatores favorecem a queda no desempenho acadêmico e a desmotivação, já que os alunos, que por anos não conseguem progredir de um semestre para o outro, por possuir altos índices de reprovação, atrasam seu fluxo e prolonga sua permanência no ensino superior (AVENA, 2007).

Ao analisar as características do comportamento da evasão nos cursos, verificou-se que os rendimentos semestrais dos alunos nas disciplinas de primeiro semestre foram menores, e os desligamentos ocorreram com maior frequência nos semestres iniciais. Estes rendimentos constituem um importante indicador da permanência na Universidade, dentre outros fatores, pois estes compõem um dos critérios para o desligamento do aluno. Desta maneira, ao verificar a intensidade das desistências, sem causa aparente, tais como, os desligamentos por faltas ou não-matrícula, farão alusão também, em problemas de desempenho (ADACHI, 2009).

Para Marini e Boruchovitch (2014) o baixo desempenho está vinculado aos aspectos relacionados aos métodos de ensino e a pouca assistência ao aluno, como fatores que contribuem como causadores de evasão. Nessa perspectiva, há que se refletir nas escolhas de métodos de ensino que sejam mais atraentes e envolventes e que contribuam como

mecanismos para diminuir a retenção existente nas Intuições de Ensino Superior. A disciplina de QUIAF não teve monitores selecionados no período de 2015/1, matricularam-se 62 alunos nesse semestre e os resultados foram 90,3% de aprovações, e 9,7% de reprovações, sem nenhum trancamento. Dos matriculados 25,8% estavam cursando novamente a disciplina, destes 14,3% entram em risco de serem desligados e 87,5% foram aprovados. Adachi (2009), afirma que de maneira geral, o desempenho é uma variável inversamente proporcional à evasão, ou seja, quanto menor for o desempenho, aumenta a probabilidade da evasão.

O desempenho acadêmico para Alonso (2009) seria o rendimento de um ou mais sujeitos no cumprimento de atividades acadêmicas onde são avaliadas a competência e o resultado. Assim o desempenho será avaliado pelo rendimento nas disciplinas. A amostra do desempenho acadêmico insatisfatório neste estudo foi composta pelos alunos evadidos após desligamento por reprovarem mais de três vezes consecutivas ou não numa mesma disciplina obrigatória e por dois semestres consecutivos não conseguiram aprovação em pelo menos quatro disciplinas, ou que por dois semestres consecutivos cursaram menos que o mínimo de créditos exigidos. Como exposto por Baggi e Lopes (2010), o desempenho e a evasão são variáveis que devem ser associadas ao se analisar uma instituição de ensino, pois os indicadores parciais não contemplariam as causas significativas dos cursos de graduação, como as questões internas da instituição.

Percebe-se então que as reprovações são variáveis que interferem no desempenho de forma direta, Gaioso (2005) identificou que os desligamentos dos cursos e nas instituições públicas podem acontecer de forma indireta, como por exemplo, pela incompatibilidade entre horário de estudo e trabalho. Nesta pesquisa 6% dos alunos evadidos alegaram dificuldades em conseguir liberação por parte da chefia imediata para frequentar a universidade.

Dos alunos evadidos que participaram do estudo 148 deles foram desligados por não apresentarem desempenho acadêmico satisfatório. Por desempenho acadêmico satisfatório, entende-se uma boa adaptação à universidade, ou seja, adaptação dos fatores pessoais as normas institucionais (GRANJA, 2012).

Para que o desempenho acadêmico seja satisfatório as Instituições de Ensino Superior devem promover atividades que motivem os alunos ao estudo, ou aperfeiçoá-las de modo a estimular a participação nas atividades extraclasse (AVENA, 2007). Dias Sobrinho (2003), afirma que só é possível desenvolver estratégias de intervenções nas IES por meio de avaliações constantes dos processos institucionais, e não apenas avaliações quantitativas, mas também a revisão e construção de processos de melhorias na qualidade do ensino oferecido

pelas universidades e assim pode antecipar procedimentos institucionais que evitem a saída dos alunos.

Além da monitoria, existem outros programas de suporte psicopedagógico: os Seminários Integrativos que vislumbra a construção de um ambiente de promoção de integração de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades específicas entre os alunos da UnB *Campus* Ceilândia; O Programa de Educação Tutorial – destinado aos alunos regularmente matriculados na instituição e possui o objetivo de proporcionar ao aluno a compreensão ampliada e profunda da área de estudo; O Programa de Iniciação Científica também destinado aos alunos de graduação e possui como objetivos a despertar e desenvolver seus participantes para a pesquisa científica.

A aprendizagem deve ser vista como um processo de construção e não de reprodução, onde nós aprendemos a partir da disposição e decisão pessoal é neste momento que se exerce a autonomia na aprendizagem (CHAIKLIN, 2011). Neste contexto, entende-se que o papel do monitor seria de suporte tanto ao professor quanto aos discentes com dificuldades. Percebe-se que a monitoria pode ser vislumbrada como uma possibilidade de aprendizagem e de prática pedagógica, pois permite que o aluno desenvolva atividades ligadas a área de conhecimento de seu curso. Assim, o sistema de monitoria pode ser entendido como uma estratégia de suporte para melhoria do desempenho no ensino superior, pois pode estabelecer a utilização de novas práticas e experiências pedagógicas que promovam a articulação entre conteúdo teórico e prático e a integração curricular e a cooperação mútua entre discentes e docentes.

O sistema de monitoria pode ser considerado como serviço de apoio pedagógico, pois, esta ferramenta apresenta-se como uma possibilidade de minimizar o fenômeno evasão, cuja causa seja as dificuldades no desempenho acadêmico. As minicursos realizadas com os monitores visavam padronizar algumas estratégias de ensino e aprendizagem, como por exemplo, a elaboração de lista de exercícios e a indicação de leitura complementar aos alunos que participavam da monitoria, além da divulgação sistemática do horário e o local em que a monitoria estaria acontecendo e registrar a frequência dos alunos. O acompanhamento acadêmico e pedagógico adequado, ao longo do curso, pode auxiliar no desempenho dos alunos com déficit de aprendizado bem como, auxiliar os que têm outras dificuldades. Assim estruturar o sistema de monitoria poderia ser uma forma de conter a retenção, logo a evasão por rendimento acadêmico.

Apesar da divulgação sistemática das monitorias, é alto o número de alunos que apesar de estar repetindo a disciplina, não procuram a monitoria. Esse quantitativo não foi

estimado, visto que não eram os objetivos do presente estudo, mais é um aspecto que pode ser investigado em estudos futuros. Cabe ressaltar que outro fator que interfere na eficiência da monitoria é a falta de regularidade em que os alunos procuram atendimento, a média foi de três atendimentos por aluno, apesar da proposta da monitoria ser ao menos semanal, os resultados obtidos na intervenção percebe-se que o período de maior procura é aquele que antecede o dia de prova ou de entrega de trabalho. Porém para haver assimilação de conteúdo é necessário um tempo regular de estudo, o que Freitas (2004, p. 9) caracteriza como tempo pedagógico.

Se submetemos os diferentes ritmos dos alunos a um único tempo de aprendizagem, produziremos a diferenciação dos desempenhos dos alunos. Cada um caminhará a seu ritmo dentro de um mesmo tempo único, logo, uns dominam tudo e outros, menos. Caso se queira unificar desempenhos (nível elevado de domínio para todos) há que se diversificar o tempo de aprendizagem. Para tal é preciso permitir que cada um avance a seu ritmo usando todo o tempo que seja necessário. Este é um dos pontos de ancoragem da exclusão na escola – a seriação intra e extraclasse das atividades, com tempo único. Mas note-se que não basta dar todo o tempo necessário, é preciso que ele tenha ajuda igualmente diferenciada para aprender (materiais diversificados, ajuda pontual durante o processo de aprendizagem) de forma que este tempo adicional necessário possa ser suportável para a escola e para o próprio aluno em sua aprendizagem. Estava também indicado o elemento-chave para tornar a diversificação do tempo eficaz – a existência de apropriadas formas de ajuda disponíveis para lidar com os diferentes alunos.

Para possibilitar um sistema de monitoria mais eficiente é necessário estimular a participação dos alunos e estabelecer critérios nesta participação, primeiramente quanto a participação do aluno que deverá cumprir carga semanal mínima em cada atividade apresentada pelo professor orientador, ao invés de apresentar relatório final de atividades, este relatório deve ser semanal atrelado ao plano de atividades. Percebeu-se no presente estudo a necessidade de que os monitores receberem uma formação preparatória, essa formação visa motivá-lo a exercer a função, conscientizando quanto à função e discutir técnicas que possam auxiliar o aluno a melhorar seu desempenho acadêmico e promover aprendizagens mais significativas. Ressalta-se a importância do minicurso, pois ela permite dar sentido aos conceitos trabalhados em sala de aula.

É importante que os professores mantenham envolvimento nesse processo formativo e reflexivo, pois o mesmo pode promover o estabelecimento de vínculos entre a disciplina e discentes, de modo a contribuir para desenvolvimento de comunidades de aprendizagem que repercutem na reconstrução de identidades profissionais.

A diminuição das reprovações nas disciplinas iniciais é a maior contribuição desse trabalho. Este é um dado que nos leva a considerar a importância de implementar ações que motivem os alunos a procurarem atendimento com o monitor de sua turma, pois esse sistema cria um canal de comunicação entre o aluno, o monitor e o professor, o que pode promover a criação de medidas que promovam a adaptação do aluno ao ensino superior.

O rendimento/desempenho constitui um importante indicador da permanência na Universidade, dentre outras coisas, porque este consiste num dos critérios para o desligamento discente. Desta maneira, buscamos verificar a intensidade com que muitas desistências, sem causa aparente, tais como, os desligamentos por faltas ou Não-Matrícula, aludiram também em problemas de desempenho (ADACHI, 2009).

O desempenho acadêmico insuficiente pode aumentar o tempo de permanência do aluno na instituição de ensino, o que pode acarretar a evasão por exceder o tempo máximo de integralização do currículo e, conseqüentemente não é diplomado (CISLAGHI, 2008). Por desempenho acadêmico satisfatório, entende-se uma boa adaptação à universidade, ou seja, adaptação dos fatores pessoais as normas institucionais (GRANJA, 2012).

Dos resultados dos participantes das monitorias 72,1% foram aprovados, sendo que destes 23,26% estavam retidos em uma das quatro disciplinas objeto da intervenção.

A desmotivação e desinteresse por parte dos monitores pode ser considerado um fator de absenteísmo ao sistema de monitoria. De acordo com a Teoria de Motivação, esta define-se pelo desejo de exercer altos níveis de esforço em direção a determinados objetivos, organizacionais ou não, condicionados pela capacidade de satisfazer algumas necessidades individuais (MARTINELLI, 2009). O tempo pedagógico se concretiza com o sistema de monitoria, porém é necessário estimular a participação dos alunos e tornar a monitoria mais eficiente, primeiramente o aluno deverá cumprir carga semanal mínima em cada atividade apresentada pelo professor orientador, ao invés de apresentar relatório final de atividades, este relatório deve ser semanal atrelado ao plano de atividades.

Através disso, foi possível perceber a necessidade apresentada pelo Sistema de Monitoria de que seus preceptores recebam uma formação preparatória, essa formação visa motivá-lo a realizar a função, conscientizando quanto à função e discutir técnicas que possam auxiliar o discente a melhorar seu desempenho acadêmico e promover aprendizagens mais significativas. Ressalta-se a importância do minicurso, pois ela permite dar sentido aos conceitos trabalhados em sala de aula.



A monitoria é instrumento que pode contribuir para o progresso acadêmico do aluno, de modo a tornando-o progressivamente autônomo na resolução de tarefas e utilização de conhecimentos, e assim auxiliar o aluno na adaptação do contexto universitário (SCHNEIDER, 2006).

Assim, por causa do contexto educacional vigente, que preocupa-se com a permanência de uma diversidade de alunos ao ensino superior, torna-se bem vindas ações educacionais que orientem o aluno para um posicionamento ativo, nesse papel (SCHNEIDER, 2006). E ao perceber isso, constatou-se que é possível revisar os modos de intervenção institucionais em variáveis que interferem na permanência na UnB/ Ceilândia. Nesse sentido, o sistema de monitoria auxiliou o aluno a adapta-se a diversidade do contexto institucional.

## **CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo verifica possíveis fatores associados à evasão nos cursos de saúde da Universidade de Brasília *Campus* Ceilândia, e possui como objeto central de investigação a evasão e o quanto ela pode ser influenciada pelo baixo desempenho acadêmico.

O fenômeno da evasão não ocorre apenas no ensino superior e tampouco é uma característica exclusiva do sistema educacional brasileiro. Os dados disponibilizados nos sites do MEC e do IBGE traçam um panorama da educação superior no Brasil e apresentam contrastes em diversos aspectos.

Este fenômeno não possui apenas aspectos negativos, ele pode ser um indicador de mudanças institucionais, para ampliar e com vista a rever e aprimorar estratégias de ensino e aprendizagem no âmbito das instituições de ensino superior. Outro aspecto a considerar são as características individuais desse fenômeno. Pois, muitas vezes a desocupação de uma vaga pode suscitar a ideia de que um aluno abandonou o ensino superior, porém, esta pode ser apenas uma mobilidade interna, ou seja, apenas uma mudança de curso. Apesar do cálculo da taxa de evasão contabilizar a mudança de curso como evasão, se faz necessário analisar aspectos qualitativos do fenômeno, pois a mudança de curso é apenas uma reorganização da trajetória acadêmica e profissionalizante, e não o abandono do ensino superior. Daí a importância de reconhecer e dar sentido aos diferentes graus de heterogeneidade que o tema da evasão comporta.

Por sua vez, a ociosidade de vagas em decorrência do abandono dos estudos ou mesmo da escolha por novas opções de formação resultam em prejuízos significativos para o país. O ingresso temporário em uma vaga, especialmente em instituições públicas, pode

significar a não entrada de outro aluno no ensino superior em tempo anterior e a sua desocupação antes da obtenção do respectivo diploma não corresponde necessariamente a um futuro ingresso naquele lugar. Isto é, mesmo dispondo de uma infraestrutura material e humana, por hipótese, suficientes para o quantitativo de vagas ofertadas, o esvaziamento das salas de aula está associado ao desperdício de recursos financeiros e, num outro ângulo de observação, também tem repercussões sociais, na medida em que compromete a formação e a empregabilidade dos indivíduos.

A constatação exemplificada acima, quando extrapolada para todo o ensino superior brasileiro, pode mascarar o problema da evasão que, na falta de um estudo nacional envolvendo todas as IES, passa a ser compreendido a partir de levantamentos individualizados. Isto é, o trânsito de alunos entre cursos e instituições não é adequadamente mensurado, tornando a evasão um fenômeno *hiper* ou *sub* dimensionado.

A forma de ingresso diversificada, no caso da UnB - Vestibular, PAS, Sisu, Enem e Sistema de Cotas, verifica-se uma nova configuração do perfil dos alunos da UnB. Além de reforçar uma heterogeneidade na composição do alunado desses cursos nos últimos cinco anos pela adoção de processos seletivos diferentes, pela criação de cursos diurnos, pela ampliação de vagas e mesmo pela visibilidade crescente, sugere-se a necessidade de monitoramento constante acerca dos indicadores de ocupação de vagas, das taxas de retenção e de diplomação dos alunos.

Entender o tema da evasão não se limita apenas ao uso de saberes originários do campo da educação. Por ser multifatorial ele deve ser analisado por várias áreas do conhecimento. Esforços conjuntos da comunidade universitária, representada por gestores, docentes, pesquisadores, funcionários e alunos, e ações de governo, podem amenizar as discrepâncias entre o número de ingressantes e o número de concluintes, conduzindo o país para condições de formação mais aceitáveis, sobretudo do segmento jovem, com melhor aproveitamento das finanças públicas e impacto positivo nas condições sociais e econômicas de sua população.

O presente estudo não abrange a Universidade de Brasília como um todo, é um recorte do caso do *Campus* UnB Ceilândia, mas mesmo considerando os limites da análise do caso específico com as suas singularidades ele possibilita reflexões, sobre o desempenho acadêmico e evasão no ensino superior no país, especialmente no âmbito da expansão do ensino superior. É preciso considerar também, que o estudo foi realizado em um contexto específico de cursos que conseguiram formar seus primeiros alunos no primeiro semestre de

2013, assim não permite generalizar os resultados para outros contextos sem uma cuidadosa análise de similaridades e diferenças entre os contextos.

Apesar destas limitações, espera-se que este estudo contribua para a melhoria dos serviços oferecidos pela instituição aos usuários visando melhorar a permanência. Espera-se que este estudo possibilite a realização de outros estudos que aprofundem a problemática da evasão em especial estratégia que visem diminuir os índices de evasão por desempenho no ensino superior. Por exemplo, o aprofundamento nas causas do baixo desempenho nas disciplinas iniciais dos cursos de saúde podem ser uma variável a ser investigada em trabalhos futuros.

## REFERÊNCIAS

- ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG\\_1f94ee9f06ad32042289cbd61a7d4230](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_1f94ee9f06ad32042289cbd61a7d4230)>. Acesso em: 25 out. 2014.
- AJZEN, I.; FISHBEIN, M. **Understanding attitudes and predicting social behavior**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, p.20 – 49, 1980. Disponível em: <[http://www.bestbooklibrary.com/signup?b=1&ad\\_domain=ads.ad-center.com&ad\\_path=/smart\\_ad/display&prod=101&ref=5046896&q=understanding%20attitudes%20and%20predicting%20social%20behaviour&seed=771812325&sf=books\\_newdesign&utm\\_source=barongbali.esy.es&utm\\_medium=referral&placement=http://barongbali.esy.es/read/understanding-attitudes-and-predicting-social-behaviour.pdf&adserver=0.18.2-rc4&m=books&sid=293&bt=1455802553458&bh=1831038835](http://www.bestbooklibrary.com/signup?b=1&ad_domain=ads.ad-center.com&ad_path=/smart_ad/display&prod=101&ref=5046896&q=understanding%20attitudes%20and%20predicting%20social%20behaviour&seed=771812325&sf=books_newdesign&utm_source=barongbali.esy.es&utm_medium=referral&placement=http://barongbali.esy.es/read/understanding-attitudes-and-predicting-social-behaviour.pdf&adserver=0.18.2-rc4&m=books&sid=293&bt=1455802553458&bh=1831038835)> Acesso: 20 jan. 2015
- ALLEN, J.; ROBBINS, S. B.; CASILLAS, A; OH, I. **Third-year College Retention and Transfer: Effects of Academic Performance, Motivation, and Social Connectedness**. Research on Higher Education, v.49, p. 47–649, 2008. Disponível em : <[https://www.researchgate.net/publication/226308054\\_Third-year\\_College\\_Retention\\_and\\_Transfer\\_Effects\\_of\\_Academic\\_Performance\\_Motivation\\_and\\_Social\\_Connectedness](https://www.researchgate.net/publication/226308054_Third-year_College_Retention_and_Transfer_Effects_of_Academic_Performance_Motivation_and_Social_Connectedness)>. Acesso em: 14 jan. 2015.
- ALMEIDA, L.; SOARES, A. P.; FERREIRA, J. Questionário da Vivência Acadêmica (QVA-r). Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, v. 2, 2002, p. 81-93. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1822/12074>>. Acesso em: 14 jan. 2015.
- ANDIFE. Comissão de estudos sobre evasão nas universidades públicas brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. 1996. Disponível em: < [http://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2014.
- Andriola, C. G. Avaliação da Atuação dos Docentes de Instituições de Ensino Superior (IES): O Caso da Faculdade Cearense (FAC). Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Educação Superior (POLEDUC) da Universidade Federal do Ceará (UFC), março de 2011
- ASTIN, A. W. Student involvement: A developmental theory for higher education. **Journal of College Student Development**, v.40, n.5, p. 518-529, Sep-Oct. 1999. Disponível: <<http://www.kvccdocs.com/KVCC/2015-Summer/MHT101/old-content/L-17/Student%20Involvement%20Article.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2015.
- AVENA, C. P. **Acesso ao Ensino Superior e Desempenho Acadêmico: Evidências a partir da Universidade Federal da Bahia**. 2007. 240f. Tese (doutorado). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11815>>. Acesso em: 21 jan. 2015.
- BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=219119106007>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. "Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 14, n. 1, 2009. Disponível em: <Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712009000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712009000100010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 31 mar. 2015.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Evasão e serviços de apoio ao estudante: Uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia em Revista**, v14, p. 279-301, 2005. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/download/18107/13463>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

BEAN, J. P. Dropouts and turnover: The synthesis and test of a causal model of student attrition. **Research in higher education**, v.12, n.2, p. 155-187, 1980. Disponível: <<http://link.springer.com/article/10.1007/BF00976194>>. Acesso em: 21 jan. 2015.

BORGES, P. **MEC e universidades estudam planos para combater evasão**. 2012. Disponível em: <<http://www.cmconsultoria.com.br>>. Acesso em: 14 fev. 2014.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação**, Campinas, v.8, n1, p. 161-189, 2003. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path%5B%5D=1237>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução n. 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2015. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentacao>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Art 205. Brasília: Senado, 1988. Disponível: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)>. Acesso em: 18 mar. 2014.

BRASIL. Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

BRASIL. **Estatuto e no Regimento Geral, aprovadas pelo Conselho Universitário da UnB**, por meio da Resolução n. 29/2010, de 7 de dezembro de 2010, publicada no DOU n. 21, de 31/1/2011, p. 124, Seção 1, e da Resolução n. 7/2011, de 24/5/2011, publicado no DOU n. 125 de 1º/7/2011, p. 11, Seção 1. Disponível em: <[http://www.unb.br/unb/transparencia/downloads/regimento\\_estatuto\\_unb.pdf](http://www.unb.br/unb/transparencia/downloads/regimento_estatuto_unb.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Educacenso. Censo Educação Superior: **Caderno de instrução**. 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior**, 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 20 mai. 2014.

BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos ProUni, regula a doação de entidades beneficentes de assistência social no Ensino Superior; altera a Lei n. 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. 2005b.

**Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 set. 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/L11096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11096.htm)>. Acesso em: 20 jul. 2014.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25/6/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação 2011-2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/125099097/lei-13005-14>>. Acesso em: 27 abr. 2015

BRASIL. Lei nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Seção 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm)>. Acesso em: 25 abr. 2015

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2015

BRASIL. Universidade de Brasília. **A UnB que você vê. Guia do calouro 2º 2014/** (coordenação do) Decanato de Graduação; Diretoria Técnica de Graduação. – Brasília : Editora UnB, p. 125, 2014.

CAIADO, J.; MADEIRA, P. Determinants of the academic performance in undergraduate courses of accounting. Published in: *Psicologia, Educação e Cultura* N° 1 XL. p. 111-184, 2002. Disponível em: <[http://mpira.unimuenchen.de/2199/1/MPRA\\_paper\\_2199.pdf](http://mpira.unimuenchen.de/2199/1/MPRA_paper_2199.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2014.

CARDOSO, C. B. *Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão*. 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/1891>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

CHAIKLIN, S. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. *Psicol. estud.* Maringá, v. 16, n. 4, p. 659-675, Dez. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722011000400016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000400016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 out. 2015.

CISLAGHI, R. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. 2008. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Renato-Cislaghi.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

COHN, E. Students' Characteristics and Performance in Economic Statistics. **The Journal of Economic Education**. v. 3, n. 2, p. 106-111, 1972. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1181996>>. Acesso em: 25 dez. 2015

COLLIS, J.; HUSSEY, R. Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de Graduação e Pós-Graduação. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005

CUNHA, A. M.; TUNES, E; SILVA, R. R. da. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 262-280, abr. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-40422001000200019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422001000200019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29 dez. 2015.

DIAS SOBRINHO, J. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, dez. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302010000400010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 mar. 2015.

DONEL, M. L. H. **Dificuldades de aprendizagem em cálculo e a relação com raciocínio lógico formal: uma análise no ensino superior**. 2015. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124483>>. Acesso em: 12 dez. de 2015.

DONOSO, S.; SCHIEFELBEIN, E. Análisis de los Modelos Explicativos de Retención de Estudiantes en la Universidad: Una Visión desde la Desigualdad Social. **Estudios Pedagógicos**, vol. 33, n. 1, p.7-27, 2007. Disponível em: <[http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1320941181\\_2434.pdf](http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1320941181_2434.pdf)>. Acesso em: 13 jan. 2015

FAGUNDES, C. V. Perception of college students about access to higher education: an exploratory study. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 508-525, dez. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812014000300004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000300004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13 dez. 2015.

FAGUNDES, C.; LUCE, M. B. ESPINAR, S. R. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio - Educação Superior. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 84, p. 635-670, jul./set. 2014. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n84/a04v22n84.pdf>>. Acesso: 13 jan. 2015.

FOLHA, São Paulo. **Apenas 46% dos universitários do país se formam em quatro anos**. Folha de São Paulo, São Paulo, 08 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.comvest.unicamp.br/clipping/ano2011/clipping1108.html>>. Acesso em: 09 nov. 2011.

FRANCO, A. de P. Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e contradições. **Jornal de Políticas Educacionais**, [S.l.], v. 2, n. 4, ago. 2009. ISSN 1981-1969. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/jpe/article/view/15028/10076>>. Acesso em: 31 mar. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREITAS, L. C. A avaliação e as reformas dos anos de 1990. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 86, p. 13-170, 2004.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 03-11, Jun. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 feb. 2015.

GAIOSO, N. P. de L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005

GIRON, G. R. Políticas públicas, educação e neoliberalismo: o que isto tem a ver com cidadania? **Revista de Educação PUC-Campinas**. Campinas, n. 24, p.17-26, jun., 2008. Disponível em:<<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/109>> Acesso em: 14 feb. 2015.

GRANADO, J. I. F. et. al. Integração acadêmica de estudantes universitários: Contributos para adaptação e validação do QVA-r no Brasil. **Psicologia e Educação**, v.4, n.2, p.31-41,

2005. Disponível em:

<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12089/1/Granado%2c%20Santos%2c%20Almeida%2c%20Soares%20%26%20Guisande%2c%202005.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

GRANJA, V. de A. V. **Tendências de sucesso no percurso acadêmico do alunado na UFRN**. 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em:

<<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/14563>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

GUNEY, Y. Exogenous and Endogenous Factors Influencing Students Performance in Undergraduate Accounting Modules. **Accounting Education: an international journal**. v.18, n.1. p. 51–73. Fev. 2009. Disponível em:

<<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09639280701740142>> Acesso em: 15 Jan. 2015.

GURGEL, L. G. F. et al . Perfil dos discentes ingressos do Centro de Ciências da Saúde UFPE. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 180-87, Jun. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022012000400005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000400005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 fev. 2015.

KIPNIS, B, BAREICHA, P. S. Índices de Evasão dos cursos na Universidade de Brasília, **Caderno Linhas Críticas**, v. 4, n. 5/ 6, p.131-145, 1998. Disponível em:

<<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/6814>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

KIPNIS, B. A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. **Linhas críticas**, v. 6, n. 11, p. 109, 2000. Disponível em:

<<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewArticle/6669>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

KIRA, L. P. **A evasão no ensino superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá**. 1998. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Metodista de Piracicaba, 1998.

LEITE FILHO, G. A. et al. Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico – uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de ciências contábeis. In: **Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, São Paulo, 2008.

LEON, F. F. L.; MENEZES-FILHO, N. A. Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 32, n. 3, p. 417-452, 2002. Disponível em:

<<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/138/73>>. Acesso em: 21 abr.2014.

LOBO, M. B. D. C. M. **Como a mudança na metodologia do Inep altera o cálculo da evasão gerais das causas e soluções**. Instituto Lobo/Lobo & Associados Consultoria, 2012a. Disponível em: <[http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art\\_079.pdf](http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_079.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2015.

LOBO, M. B. D. C. M. **Panorama da evasão no Ensino Superior Brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. São Paulo: Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, Dez. 2012b. Disponível em:

<[http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art\\_087.pdf](http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2015.

MACHADO, E. A. **Desempenho acadêmico e satisfação dos alunos na modalidade EaD: um estudo comparativo entre concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração**. 2014. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade)



Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-24092014-153834/>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

MACIEL, H. M.; LOPES, M. I. P. Avaliação comparativa do desempenho dos ingressantes via Peies e vestibular no curso de Engenharia Civil da UFSM. In: Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Santa Catarina. In: *Anais eletrônicos do Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia*. Santa Catarina: ABENGE, 2001. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2001/trabalhos/APP031.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. Disponível em: <https://proflam.files.wordpress.com/2011/05/resumo-livro-malhotra.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2014.

MARINI, J. A. S. BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem de alunos brasileiros do Ensino Superior: Considerações sobre adaptação, sucesso acadêmico e aprendizagem autorregulada. **E-PSI**, v. 1 n. 4, p.102-126, 2014. Disponível em: <<http://revistaepsi.com/wp-content/uploads/artigos/2014/Ano4-Volume1-Artigo5.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

MARTINELLI, S. de C.; GENARI, C. H. M. Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais. **Estud. psicol.**, Natal, v. 14, n. 1, p. 13-21, abr. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2009000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2009000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 out. 2015.

MARTINS, A. C. P. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo, v.17, supl. 3, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010286502002000900001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010286502002000900001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em> 31 mar. 2015.

MAZZETTO, S. E.; CLAUDIA, C. B.; CARNEIRO, S. Licenciatura em química da UFC: perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos. **Química Nova**, v. 25, n. 6/B, p. 1204-1210, 2002. Disponível em: <[http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabesI/ST\\_1\\_Abandono/12\\_MorosiniM\\_Abandono\\_ESBrasil.pdf](http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabesI/ST_1_Abandono/12_MorosiniM_Abandono_ESBrasil.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2015.

MENDES, A. G. et al. **Evasão escolar na EJA**. 2010. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania - EJA) Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/5753>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

MENEZES FILHO, N. A. et al. Avaliando o impacto da progressão continuada nas taxas de rendimento e desempenho escolar do Brasil. In: **Encontro Anual Lacea**, 13. Rio de Janeiro, 20-22 Nov. 2008 disponível em: <[http://www.sebh.ecn.br/seminario\\_6/sebh\\_artigo\\_roberta.pdf](http://www.sebh.ecn.br/seminario_6/sebh_artigo_roberta.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2014.

MORAES, J. O. de; THEÓPHILO, C. R. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES. In: **Anais do Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. São Paulo: USP, 2006. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/3911631-Ellen-christine-moraes-dias-universidade-estadual-de-montes-claros-carlos-renato-theophilo-universidade-estadual-de-montes-claros.html>>. Acesso em: 26 jun. 2014.

MOROSINI, M. C.; CASARTELLI, A. O.; SILVA, A. C. B.; SANTOS, B. S.; SCHMITT, R. E.; GESSINGER, R. M. **A evasão na educação superior no Brasil: Uma análise da**

- produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Faculdade de Educação – FACED, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <[http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabesI/ST\\_1\\_Abandono/12\\_MorosiniM\\_Abandono\\_ESBrasil.pdf](http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabesI/ST_1_Abandono/12_MorosiniM_Abandono_ESBrasil.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2015.
- MOURA, D. H.; SILVA, M. S. A evasão no curso de Licenciatura em Geografia oferecido pelo CEFET-RN. In: **Holos**, Rio Grande do Norte, v. 3, n. 23, p. 26-42. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15628/holos.2007.126>>. Acesso em: 11 nov. 2015.
- OLIVEIRA, K. Universitários dedicam pouco tempo à leitura e aos estudos, revela Enade. **Agência Brasil**, São Paulo: Empresa Brasil de Comunicação, 9 Jul. 2007. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticias/2007/07/09/materia.2007-%2007-09.4440958479/view>>. Acesso em: 10 set. 2014.
- OLIVEIRA, K. L. de; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. dos. Análise da fidedignidade entre dois tipos de pontuação do Teste de Cloze. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 41-51, jun. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472007000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472007000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 19 fev. 2015
- PALHARINI, F. A. Contornos da evasão no curso de letras da UFF. **Cadernos de Letras da UFF**, v.36, n.1, p. 145-164, 2008. Disponível em: <<http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/36/artigo8.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2015.
- PAREDES, A. S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba.** São Paulo: NUPES, São Paulo, documento de trabalho n. 6, p. 23-34.1994. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9406.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2015.
- PASCARELLA, E. T.; TERENCEZINI, P. T. **How college affects students.** San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2005. Disponível em: <[https://edocs.uis.edu/Departments/LIS/Course\\_Pages/LIS301/papers/How\\_college\\_effects\\_students\\_534-545.pdf](https://edocs.uis.edu/Departments/LIS/Course_Pages/LIS301/papers/How_college_effects_students_534-545.pdf)>. Acesso em: 12 fev. 2015.
- PEIXOTO, M. C. L.; BRAGA, M. M.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ciclo básico da UFMG. Porto Alegre: **Rev. Bras. de Política e Administração da Educação**, v.15, n.1, p.49-59, jan/jun, 1999. Disponível em: <<http://www.anped11.uerj.br/21/PEIXOTO.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2015.
- PEIXOTO, M. C. L.; BRAGA, M. M.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação** - Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, v.8, n.1, p.161-189, mar, 2003. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path%5B%5D=1237&path%5B%5D=1227>>. Acesso em: 20 jan. 2015
- PEREIRA, F. C. B. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense.** 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86403>>. Acesso em: 13 jan. de 2015.
- PINHEIRO, R. Evasões na Universidade de Brasília causam prejuízo de R\$ 95 mil. **Correio Braziliense**. 10 out. 2015. Disponível em: <<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/10/10/interna>>

\_cidadesdf,501999/evasoes-na-universidade-de-brasilia-causam-prejuizo-de-r-95-mi.shtml>. Acesso em: 11 jan. 2015.

PIOTTO, D. C.; NOGUEIRA, M. A. Inclusão vista por dentro: A experiência via Inclusp. **Educação**. v.36, n. 3, p. 373-384, 2013. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/15537>>. Acesso em: 17 jan. 2015

PIRES, V. Ensino superior e neoliberalismo no Brasil: um difícil combate. **Educ. Soc.** v. 25, n.86, p. 263-268, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302004000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000100015&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302004000100015>>. Acesso em: 27 mai. 2015.

POLIDORI, M. M. et al. Políticas de avaliação da educação superior brasileira. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 253-278, jan./abr, 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/9545/11523>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

POLIDORI, M. M. Políticas de avaliação da educação superior brasileira: Provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e outros índices. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v.14 n.2, 2009. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/a09v14n2.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2015.

POLIDORI, M. M.; ARAUJO, C. M.; BARREYRO, G. B. SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 425-436, out.dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n53/a02v1453.pdf>>. Acesso em: 13 jan. de 2015.

POLIDORI, M. M; ARAUJO, C. M; BARREYRO, G. B.; SINAES. Perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 425-436, out. 2006.

POLYDORO, S. A. J. et al . Development of a scale for student adaptation to academic environment assessment. **PsicoUSF**, Itatiba , v. 6, n. 1, jun. 2001 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712001000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 13 jan. 2016.

POLYDORO, S. A. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. 2000, 145 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000219642&opt=4>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

PRICE, J. L. The study of turnover. **Ames: Iowa State University Press**, 1977. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2392571>>. Acesso em: 3 dez. 2015

PRIM, A. L.; FÁVERO, J. D. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**- ISSN-1983-1838, p. 53-72, 2013.

RIBEIRO, B. V., et al. Um estudo da evasão no curso de graduação em Física da UnB. **Relatório à comissão de graduação do instituto de física**. UnB. Brasília, DF, 2008.

ROBBINS, S., et al. Do psychological and study skill factors predict college outcomes? A Meta - Analysis. **Psychological Bulletin** 130(2): 261-288, 2004. Disponível em: <<http://ww.mrmont.com/teachers/self-Predictorsofsuccess2.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

- RODRIGUEZ, A. Fatores de permanência e evasão de alunos do Ensino Superior Brasileiro – Um Estudo de Caso. **Caderno de Administração**. Revista da Faculdade de Administração da FEA. ISSN 1414-7394, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/9009/6620>>. Acesso em: 12 dez. 2015.
- RODRÍGUEZ, S.; FITA, E.; TORRADO, M. El rendimiento académico en la transición secundaria- universidad. **Revista de Educación**, [S.l.], n. 334, p. 391- 414, 2004. Disponível em: <[http://www.revistaeducacion.educacion.es/re334/re334\\_22.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re334/re334_22.pdf)>. Acesso em: 13 jan. 2015.
- ROLLO, L. F.; PEREIRA, A. C. Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, nº 142, p. 49-57, julho/agosto, 2003.
- ROSA, E. **Evasão no Ensino Superior: um estudo de caso sobre a UFG**. 1977. Dissertação (Mestrado) – Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1977. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8810/000003822.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 dez. 2014.
- SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, 5ª ed. v. mensal, p 65, 2006.
- SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 37, n. 132, p. 641-659, Dec. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 out. 2015.
- SILVA, G. P. da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação**, Sorocaba , v. 18, n. 2, p. 311-333, July 2013 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772013000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 jan. 2016.
- SISTO, F. F. et al . Estudo para a construção de uma escala de satisfação acadêmica para universitários. **Aval. psicol.**, Porto Alegre , v. 7, n. 1, abr. 2008 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712008000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 jan. 2016.
- SOBRAL, D. T.; OLIVEIRA, P. G. de. Avaliação seriada versus exame vestibular: semelhanças e diferenças entre Coortes no Curso de Medicina da Universidade de Brasília. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 181-191, Dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022006000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000300009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 jan. 2016.
- SOUSA, G. M. C. D. et al. **Desenvolvimento cognitivo na construção do raciocínio matemático e reprovação nos cursos de engenharia da Univasf**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Espírito Santo, 2012. Disponível em: <[http://www.bdtd.ufes.br/tesesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=2159](http://www.bdtd.ufes.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2159)>. Acesso em: 12 dez. 2015.
- SOUZA, J. V. S. **Alunos de escola pública na Universidade Federal do Rio Grande do Sul: portas entreabertas**. 2009. Tese (Doutorado) - Porto Alegre, UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17719>>. Acesso em: 13 jan. 2015.
- SPADY, W. G. Dropouts from higher education: An interdisciplinary review and synthesis. **Interchange**, v.1, n1, p.64-85, 1970. Disponível em:

<<http://link.springer.com/article/10.1007%2F02214313#page-1>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

TINTO, V. Classrooms as communities: Exploring the educational character of student Persistence. **Journal of Higher Education**. v. 68, n. 6, p. 599-624, 1997. Disponível em: [http://www.jstor.org/stable/2959965?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](http://www.jstor.org/stable/2959965?seq=1#page_scan_tab_contents). Acesso em: 24 dez. 2015.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, Washington, v. 45, n.1, p.89-125, 1975. Disponível em : <<http://www.jstor.org/stable/1170024>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

TOLEDO, C. C. R. de. Avanços e tendências da orientação profissional e ocupacional no Brasil. **Aval. psicol.**, Porto Alegre , v. 8, n. 3, dez. 2009 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712009000300018&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000300018&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 jan. 2016.

TONTINI, G.; WALTER, S. A. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos?: ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba , v. 19, n. 1, p. 89-110, Mar. 2014 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772014000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 jan. 2015.

TOURINHO, C. Refletindo Sobre A Dificuldade De Leitura Em Alunos Do Ensino Superior: Deficiência Ou Simples Falta De Hábito? **Revista Lugares de Educação** .v.1, n.2, p. 325-346, 2012. Disponível em: < <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rle/article/view/10966>>. Acesso em: 18 jan. 2015.

VENDRAMINI, C. M. M. et al . Construção e validação de uma escala sobre avaliação da vida acadêmica (EAVA). **Estud. psicol.** Natal, v. 9, n. 2, p. 259-268, 2004 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n2/a07v9n2.pdf13>>. Acesso em: 23 jan.2015.

ZANDAVALLI, Carla Busato. Avaliação da educação superior no Brasil: os antecedentes históricos do SINAES. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba , v. 14, n. 2, p. 385-438, July 2009 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772009000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772009000200008&lng=en&nrm=iso)>. access on 13 Mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772009000200008>.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 11, n. 32, p. 226-237, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf> >. Acesso em: 13 jan. 2015.

**ANEXOS**

## ANEXO I

## Fluxograma curso Enfermagem

Faculdade de Ceilândia/FCE  
Projeto Político Pedagógico Curso de Graduação em Enfermagem



**FACULDADE DE CEILÂNDIA - FCE**  
**CURSO: Enfermagem**  
**HABILITAÇÃO: Bacharelado**  
**Fluxograma do Curso**

1º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
1	170879	Saúde e Sociedade: Introdução às Ciências Sociais	04	OBR	F
2	170861	Epidemiologia Descritiva	04	OBR	F
3	170895	Do Átomo a Vida 1	04	OBR	F
4	170976	Da Célula aos Sistemas 1	04	OBR	F
5	170950	Biofísica	04	OBR	F
6	179906	Contexto Histórico e Social da Enfermagem	04	OBR	F
			24		

2º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
7	179825	Saúde e Sociedade: Construção Social do Processo Saúde Doença	04	OBR	F
8	171000	Epidemiologia Analítica	04	OBR	F
9	170917	Introdução à Pesquisa Científica	02	OBR	F
10	170984	Do Átomo a Vida 2	04	OBR	F
11	180424	Da Célula aos Sistemas 2	04	OBR	F
12	208442	Processo de Cuidar em Enfermagem	02	OBR	F
13	170887	Seminário Integrativo 1	02	OBR	F
			22		

3º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
14	180521	Políticas e Sistemas de Serviços de Saúde	04	OBR	F
15	180491	Mecanismos de Agressão e Defesa 1	04	OBR	F
16	180793	Da Célula aos Sistemas 3	04	OBR	F
17	180432	Do Átomo à Vida 3	04	OBR	F
18	180530	Processo de Trabalho e Relacionamento Interpessoal	02	OBR	F
19	180475	Integração ao Cenário das Práticas 1	02	OBR	F
			20		

4º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
20	180912	Fundamentos da Educação em Saúde	04	OBR	F
21	180653	Farmacologia Básica	04	OBR	F
22	180726	Mecanismos de Agressão e Defesa 2	04	OBR	F
23	180807	Da Célula aos Sistemas 4	02	OBR	F
24	180661	Semiologia e Semiotécnica 1	04	OBR	F
25	180688	Integração ao Cenário das Práticas 2	02	OBR	F
26	170992	Seminário Integrativo 2	02	OBR	F
			22		

5º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
27	180939	Teorias e Modelos de Administração	04	OBR	F
28	200654	Nutrição Humana em Saúde	02	OBR	F
29	181382	Mecanismos de Agressão e Defesa 3	02	OBR	F
30	180670	Semiologia e Semiotécnica 2	06	OBR	F
31	180696	Integração ao Cenário das Práticas 3	08	OBR	F
			22		



6º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
32	203408	Cuidado Integral à Saúde do Adulto e Idoso	06	OBR	F
33	203432	Ética, Bioética e Legislação	02	OBR	F
34	203416	Cuidado de Enfermagem Psicossocial na Saúde Mental	04	OBR	F
35	203424	Integração ao Cenário das Práticas 4	08	OBR	F
36	180599	Seminário Integrativo 3	02	OBR	F
			22		

7º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
37	205346	Cuidado Integral à Saúde da Mulher e da Criança	08	OBR	F
38	205362	Cuidado de Enfermagem em Situações Crítica e de Risco	04	OBR	F
39	205354	Integração ao Cenário das Práticas 5	08	OBR	F
			20		

8º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
40	207501	Gerenciamento do Cuidado em Saúde	04	OBR	F
41	20806	Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 1	02	OBR	F
42	180874	Seminário Integrativo 4	02	OBR	F
43	207772	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem1	08	OBR	F
			16		

9º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
44	100439	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 2	18	OBR	F
			18		

10º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
45	102563	Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 2	02	OBR	F
46	102555	Estágio Curricular Supervisionado 3	20	OBR	F
			22		

TOTAL DE CRÉDITOS OPTATIVOS+Módulo livre	64 =	960 HORAS
TOTAL DE CRÉDITOS OBRIGATÓRIOS	218 =	3270 HORAS
TOTAL DE HORAS	282 =	4230 HORAS

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador de Graduação

**LEGENDA:**

<b>PRIORIDADE</b>	INFORMAR SEQUÊNCIAL POR PERÍODO (1 2 3 4 5...)
<b>CÓDIGO</b>	INFORMAR NÚMERO DA DISCIPLINA
<b>DISCIPLINA</b>	INFORMAR NOME DA DISCIPLINA
<b>CRÉDITO</b>	INFORMAR NÚMERO DE CRÉDITOS
<b>MODALIDADE</b>	INFORMAR SE A DISCIPLINA É OBRIGATÓRIA (OBR) OU OBRIGATÓRIA SELETIVA (OBS) OU OPTATIVA (OPT)
<b>IMPORTÂNCIA</b>	INFORMAR SE A DISCIPLINA É FUNDAMENTAL (OBR OU OBS) ou COMPLEMENTAR (OPT -RECOMENDADA)



## ANEXO II

## Fluxograma curso Fisioterapia

## 5-PLANO DE ENSINO

## 5.1 Disciplinas Obrigatórias (OBR) e Optativas Recomendadas (OPT-R)

## 1º Semestre

Área temática	Núcleo	Disciplina	Créditos	Modalidade	Pré-requisitos
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Da Célula aos Sistemas I	4	OBR	*
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Do Átomo à Vida I	4	OBR	*
Ciências Exatas	Modo de Vida	Química Inorgânica Aplicada à Farmácia	2	OBR	*
Ciências Sociais e Humanas	Modo de Vida	Epidemiologia Descritiva	4	OBR	*
Ciências Sociais e Humanas	Modo de Vida	Saúde e Sociedade I	4	OBR	*
Ciências Sociais e Humanas	Integrador	Seminário Integrativo I	2	OBR	*
Ciências Sociais e Humanas	Integrador	Leitura e produção de textos acadêmicos	2	OPT-R	*
Ciências Sociais e Humanas	Modo de Vida	Saúde, Ambiente e Trabalho	4	OPT-R	Saúde e Sociedade I
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Vigilância Sanitária aplicada aos profissionais de saúde	2	OPT-R	*

## 3º Semestre

Área temática	Núcleo	Disciplina	Créditos	Modalidade	Pré-requisitos
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Da Célula aos Sistemas III	4	OBR	CS II
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Do Átomo à Vida III	4	OBR	ATV II
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Mecanismos de Agressão e Defesa I	4	OBR	ATVII
Ciências Exatas	Modo de Vida	Química Analítica Farmacêutica	4	OBR	ATV I
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Biossegurança e Bioproteção	2	OPT-R	*
Ciências Biológicas e da Saúde	Modo de Vida	Introdução à Pesquisa Científica	2	OPT-R	*

## 2º Semestre

Área temática	Núcleo	Disciplina	Créditos	Modalidade	Pré-requisitos
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Da Célula aos Sistemas II	4	OBR	CS I
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Do Átomo à Vida II	4	OBR	ATV I
Ciências Exatas	Modo de Vida	Físico-química Aplicada à Farmácia	2	OBR	ATV I
Ciências Exatas	Modo de Vida	Química Orgânica Aplicada à Farmácia I	2	OBR	ATV I
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Assistência Farmacêutica e serviços de Saúde	4	OBR	*
Ciências Sociais e Humanas	Modo de Vida	Epidemiologia Analítica	4	OBR	Epidemiologia Descritiva
Ciências Sociais e Humanas	Modo de Vida	Aprimoramento da Performance Comunicativa: Atividade Prática	2	OPT-R	*

Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Farmacobotânica	4	OBR	CS I ou ATV I
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Biofísica	4	OPT-R	*
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Fundamentos de Citogenética Humana	2	OPT-R	ATV II
Ciências Sociais e Humanas	Modo de Vida	Saúde e Sociedade II	4	OPT-R	Saúde e Sociedade I
Ciências Sociais e Humanas	Integrador	Seminário Integrativo II	2	OPT-R	Seminário Integrativo I (SI I)
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Pesquisa em Bionanotecnologia Aplicada à Saúde	6	OPT-R	ATV I
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Pesquisa em Desenvolvimento de Cosméticos	6	OPT-R	ATV I
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Pesquisa em Novos Compostos Aplicados à Saúde	6	OPT-R	ATV I

**4º Semestre**

Área temática	Núcleo	Disciplina	Créditos	Modalidade	Pré-requisitos
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Da Célula aos Sistemas IV	2	OBR	CS III
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Mecanismos de Agressão e Defesa II	4	OBR	MAD I
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Análise Instrumental Farmacêutica	4	OBR	Química Analítica Farmacêutica
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Deontologia e Legislação Farmacêuticas	2	OBR	*
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Farmacognosia	4	OBR	Farmacobotânica
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Farmacologia básica	4	OBR	CS III
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Química Farmacêutica	4	OBR	Química Orgânica aplicada à Farmácia II
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Fundamentos de cancerologia	2	OPT-R	MAD I
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Imunobiologia da Relação Parasito- Hospedeiro	2	OPT-R	MAD I
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Imunobiologia da Relação Parasito- Hospedeiro	2	OPT-R	MAD I
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Tópicos Av Patologia Humana	4	OPT-R	MAD I
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Tópicos em Metabolismo 1	2	OPT-R	CS II e ATV III e MAD I
Ciências Sociais e Humanas	Modo de Vida	Políticas, Sistemas e Serviços de Saúde	4	OPT-R	SS I
Ciências Sociais e Humanas	Modo de Vida	Promoção da Saúde I	4	OPT-R	*

**5º Semestre**

Área temática	Núcleo	Disciplina	Créditos	Modalidade	Pré-requisitos
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Mecanismo de Agressão e Defesa III	4	OBR	MAD II
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Mecanismo de Agressão e Defesa III Prática	2	OBR	MAD II
Ciências Sociais e Humanas	Modo de Vida	Modelos e Práticas de Atenção à Saúde	4	OBR	Saúde e Sociedade I e Assistência Farmacêutica
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas: fármacos	Controle da Qualidade Físico-Química	4	OBR	Química Analítica e Análise Instrumental
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Farmacologia	4	OBR	Farmacologia Básica
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Farmacotécnica I	4	OBR	Farmacologia Básica e Farmacognosia
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas: análises clínicas	Introdução às Análises Clínicas	4	OBR	MAD II e ATVIII
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Fisiopatologia e Farmacologia da Diabetes	2	OPT-R	CSIII e MAD I
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Tópicos Especiais em Microbiologia Aplicados à Saúde	4	OPT-R	MAD II
Ciências Exatas	Modo de Vida	Introdução a processos fotoquímicos e fotobiológicos aplicados à Saúde	2	OPT-R	ATV I
Ciências Sociais e Humanas	Integrador	Seminário Integrativo III	2	OPT-R	SI II
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Dependência química e sua terapêutica	2	OPT-R	CS II e Farmacologia básica
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Farmacognosia Experimental	2	OPT-R	Farmacognosia

**6º Semestre**

Área temática	Núcleo	Disciplina	Créditos	Modalidade	Pré-requisitos
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas: análises clínicas	Bioquímica Clínica	4	OBR	Introdução as Análises Clínicas
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Controle da Qualidade Microbiológica	4	OBR	MAD II e CQFQ
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Farmácia Hospitalar	4	OBR	Farmacologia e Assistência Farmacêutica

Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Farmacologia Clínica	4	OBR	Farmacologia
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Farmacotécnica II	4	OBR	Farmacotécnica I
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Toxicologia aplicada a Farmácia	4	OBR	Farmacologia
Ciências Biológicas e da Saúde	Sistemas Biológicos	Principais Vetores Importância Saúde Coletiva	4	OPT-R	MADIII
Ciências Exatas	Modo de Vida	Introdução a processos fotoquímicos e fotobiológicos aplicados à Saúde Experimental	2	OPT-R	AIF e Introdução a processos fotoquímicos e fotobiológicos aplicados à Saúde
Ciências Exatas	Modo de Vida	Química experimental	4	OPT-R	CQFQ
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Farmacologia experimental	2	OPT-R	Farmacologia básica
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Fitoterapia	2	OPT-R	Farmacologia básica

Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Fitoterapia	2	OPT-R	Farmacologia básica
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas: análises clínicas	Imunologia Clínica	2	OPT-R	Introdução às Análises Clínicas
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Neurobiologia dos transtornos mentais	2	OPT-R	Farmacologia básica e CS III
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas: análises clínicas	Patologia Molecular Clínica	4	OPT-R	Introdução às Análises Clínicas
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Pesquisa em Formas farmacêuticas	2	OPT-R	Farmacognosia e Farmacotécnica I

### 7º Semestre

Área temática	Núcleo	Disciplina	Créditos	Modalidade	Pré-requisitos
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas: alimentos	Bromatologia	4	OBR	Química Analítica Farmacêutica
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica	2	OBR	Introdução às Análises Clínicas e Farmacologia Clínica
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas: fármacos	Tecnologia Aplicada à Farmácia	4	OBR	Farmacotécnica II
Ciências Exatas	Modo de Vida	Sinalização redox no sistema biológico	6	OPT-R	*

Ciências Sociais e Humanas	Modo de Vida	Economia da Saúde	4	OPT-R	*
Ciências Sociais e Humanas	Integrador	Seminário Integrativo IV	2	OPT-R	SI III
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas: análises clínicas	Citologia Clínica	2	OPT-R	Introdução às Análises Clínicas
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas: fármacos	Controle qualidade medicamentos naturais	2	OPT-R	Farmacognosia e Controle da Qualidade Microbiológica
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas: alimentos	Enzimologia e Tecnologia das Fermentações	4	OPT-R	Físico-química aplicada à Farmácia
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Farmacoepidemiologia e Farmacovigilância	2	OPT-R	Epidemiologia descritiva
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas: análises clínicas	Hematologia Clínica	4	OPT-R	Introdução às Análises Clínicas
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas: fármacos	Introdução Gest. Qualidade	2	OPT-R	*

### 8º Semestre

Área temática	Núcleo	Disciplina	Créditos	Modalidade	Pré-requisitos
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Economia e Gestão Farmacêutica	2	OBR	Deontologia
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas: análises clínicas	Microbiologia Clínica	4	OBR	Introdução às Análises Clínicas
Ciências Sociais e Humanas	Integrador	Língua de Sinais Brasileira – Básico	4	OPT-R	*
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas	Análise Toxicológica	2	OPT-R	Análise Instrumental Farmacêutica e Toxicologia
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas: análises clínicas	Parasitologia Clínica	2	OPT-R	MAD III e Introdução às Análises Clínicas
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas: alimentos	Tecnologia de Alimentos	4	OPT-R	Bromatologia
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas: fármacos	Tecnologia dos Cosméticos	4	OPT-R	Farmacotécnica II
Conhecimentos Farmacêuticos	Ciências Farmacêuticas: análises clínicas	Virologia Clínica	2	OPT-R	Introdução às Análises Clínicas

### 9º Semestre

Área temática	Núcleo	Disciplina	Créditos	Modalidade	Pré-requisitos
Conhecimentos Farmacêuticos	Trabalhos de Conclusão de Curso	Elaboração do TCC I	2	OBR	Tecnologia Farmacêutica e Microbiologia Clínica Co-requisito: Estágio Supervisionado I
Conhecimentos Farmacêuticos	Cenários de Práticas Profissional	Estágio Supervisionado I	26	OBR	Tecnologia Farmacêutica e Microbiologia Clínica

### 10º Semestre

Área temática	Núcleo	Disciplina	Créditos	Modalidade	Pré-requisitos
Conhecimentos Farmacêuticos	Trabalhos de Conclusão de Curso	Elaboração do TCC II	2	OBR	TCC I
Conhecimentos Farmacêuticos	Cenários de Práticas Profissional	Estágio Supervisionado II	26	OBR	Estágio Supervisionado I

\*Modalidades: Disciplina Obrigatória (OBR), Disciplina Optativa Recomendada (OPT-R)

## ANEXO III

## Fluxograma curso Farmácia

PERÍODO: 1 CRÉDITOS: 20				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
1	F	FCE -170861	EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA	002 - 001 - 001 - 000
2	F	FCE -170879	S S 1:INTROD CIÊN SAÚDE	002 - 002 - 000 - 001
3	F	FCE -170887	SEMINÁRIO INTEGRATIVO 1	001 - 001 - 000 - 000
4	F	FCE -170895	DO ÁTOMO À VIDA 1	002 - 002 - 000 - 002
5	F	FCE -170976	DA CÉLULA AOS SISTEMAS 1	002 - 002 - 000 - 002
6	F	FCE -179868	QUÍ INORGÂNICA APL A FARMÁCIA	001 - 001 - 000 - 002
PERÍODO: 2 CRÉDITOS: 24				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
7	F	FCE -170984	DO ÁTOMO À VIDA 2	002 - 002 - 000 - 002
8	F	FCE -171000	EPIDEMIOLOGIA ANALÍTICA	002 - 001 - 001 - 003
9	F	FCE -179833	QUI ORG APL A FARMÁCIA 1	001 - 001 - 000 - 002
10	F	FCE -107662	EST SUP ASSIST FAR ATE PRI SAÚ	000 - 004 - 000 - 000
11	F	FCE -179876	ASSIST FARMAC SIS DE SAÚDE	003 - 001 - 000 - 004
12	F	FCE -180424	DA CÉLULA AOS SISTEMAS 2	002 - 002 - 000 - 000
13	F	FCE -180441	FIS-QUI APL A FARMÁCIA	001 - 001 - 000 - 000
PERÍODO: 3 CRÉDITOS: 26				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
14	C	FCE -170992	SEMINÁRIO INTEGRATIVO 2	001 - 001 - 000 - 002
15	F	FCE -180416	FARMACOBOTÂNICA	002 - 002 - 000 - 002
16	F	FCE -180432	DO ÁTOMO A VIDA 3	002 - 002 - 000 - 000
17	F	FCE -180491	MECANISMOS AGRESSÃO DEFESA 1	002 - 002 - 000 - 000
18	F	FCE -180564	QUÍMICA ANALÍTICA FARMACÊUTICA	002 - 002 - 000 - 000
19	F	FCE -180572	QUÍ ORG APL A FAR 2	002 - 002 - 000 - 000
20	F	FCE -180793	DA CÉLULA AOS SISTEMAS 3	002 - 002 - 000 - 002
PERÍODO: 4 CRÉDITOS: 26				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
21	C	FCE -103888	PESQ EM FORMAS FARMACÊNTICAS	000 - 002 - 000 - 000
22	F	FCE -180653	FARMACOLOGIA BÁSICA	002 - 002 - 000 - 000
23	F	FCE -180726	MECANISMOS DE AGR E DEF 2	002 - 002 - 000 - 000
24	F	FCE -180734	DEONTOLOGIA E LEG FARMACÊUTICA	002 - 000 - 000 - 002
25	F	FCE -180769	FARMACOGNOSIA	002 - 002 - 000 - 002
26	F	FCE -180777	QUÍMICA FARMACÊUTICA	002 - 002 - 000 - 002
27	F	FCE -180785	ANÁLISE INSTRUM FARMACÊUTICA	002 - 002 - 000 - 002
28	F	FCE -180807	DA CÉLULA AOS SISTEMAS 4	001 - 001 - 000 - 002

PERÍODO: 5 CRÉDITOS: 24				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
29	F	FCE -180742	FARMACOLOGIA	002 - 002 - 000 - 002
30	F	FCE -180921	MODELOS E PRÁTICAS ATEN SAÚDE	002 - 002 - 000 - 000
31	F	FCE -181382	MECANISMOS AGRESSÃO DEFESA 3	002 - 000 - 000 - 001
32	F	FCE -200603	INTRODUÇÃO ANÁLISES CLÍNICAS	002 - 002 - 000 - 000
33	F	FCE -200611	FARMACOTÉCNICA 1	002 - 002 - 000 - 000
34	F	FCE -200620	CONTROLE FÍS-QUÍ DA QUALIDADE	002 - 002 - 000 - 000
35	F	FCE -201464	MECANISMOS AGR DEF 3 - PRÁTICA	000 - 002 - 000 - 001

PERÍODO: 6 CRÉDITOS: 24				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
36	F	FCE -203459	BIOQUÍMICA CLÍNICA	002 - 002 - 000 - 002
37	F	FCE -203467	FARMÁCIA HOSPITALAR	002 - 002 - 000 - 000
38	F	FCE -203475	FARMACOTÉCNICA 2	002 - 002 - 000 - 000
39	F	FCE -203483	FARMACOLOGIA CLÍNICA	004 - 000 - 000 - 000
40	F	FCE -203530	TOXICOLOGIA APLICADA FARMÁCIA	004 - 000 - 000 - 000
41	F	FCE -203637	CONTROLE QUAL MICROBIOLÓGICO	002 - 002 - 000 - 000

PERÍODO: 7 CRÉDITOS: 16				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
42	C	FCE -103870	CONTR QUALID MEDIC NATURAIS	000 - 002 - 000 - 000
43	F	FS -170691	BROMATOLOGIA	002 - 002 - 000 - 000
44	C	FS -179451	ENZIMOLOGIA TECN FERMENTAÇÃO	004 - 000 - 000 - 004
45	F	FCE -206032	FARMÁCIA C E ATEN FARMACÊUTICA	001 - 000 - 001 - 000
46	F	FCE -209015	TECNOLOGIA APLICADA À FARMÁCIA	002 - 002 - 000 - 000

PERÍODO: 8 CRÉDITOS: 10				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
47	F	FCE -208566	MICROBIOLOGIA CLÍNICA	002 - 002 - 000 - 000
48	F	FCE -208817	ECO E GESTÃO FARMACÊUTICA	001 - 001 - 000 - 002
49	C	FCE -208825	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	002 - 002 - 000 - 002

PERÍODO: 9 CRÉDITOS: 28				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
50	F	FCE -209201	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1	000 - 029 - 000 - 000
51	F	FCE -209210	TRABALHO DE C C EM FARMÁCIA 1	000 - 002 - 000 - 002

PERÍODO: 10 CRÉDITOS: 30				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
52	F	FCE -209228	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2	000 - 030 - 000 - 000
53	F	FCE -209236	TRABALHO DE CONCLUSÃO CURSO 2	000 - 002 - 000 - 000

## ANEXO IV

## Fluxograma Terapia Ocupacional

PERÍODO: 1 CRÉDITOS: 22				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
1	F	FCE -170976	DA CÉLULA AOS SISTEMAS 1	002 - 002 - 000 - 002
2	F	FCE -170879	S S 1:INTROD CIÊN SAÚDE	002 - 002 - 000 - 001
3	F	FCE -170861	EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA	002 - 001 - 001 - 000
4	F	FCE -170895	DO ÁTOMO À VIDA 1	002 - 002 - 000 - 002
5	F	FCE -170887	SEMINÁRIO INTEGRATIVO 1	001 - 001 - 000 - 000
7	F	FCE -179914	FUND DE TERAPIA OCUPACIONAL	002 - 000 - 000 - 002
14	F	FCE -180483	LEIT PROD DE TEXTOS ACADÊMICOS	002 - 000 - 000 - 000

PERÍODO: 2 CRÉDITOS: 22				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
8	F	FCE -170984	DO ÁTOMO À VIDA 2	002 - 002 - 000 - 002
9	F	FCE -171000	EPIDEMIOLOGIA ANALÍTICA	002 - 001 - 001 - 003
10	F	FCE -179825	S E S 2: A CONS SOC PROC DOEN	002 - 002 - 000 - 004
12	F	FCE -170992	SEMINÁRIO INTEGRATIVO 2	001 - 001 - 000 - 002
15	F	FCE -180424	DA CÉLULA AOS SISTEMAS 2	002 - 002 - 000 - 000
16	F	FCE -180467	FUND TERAP OCUP: ATIV HUMANA	002 - 002 - 000 - 000

PERÍODO: 3 CRÉDITOS: 22				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
6	F	FCE -170917	INTROD A PESQ CIENTÍFICA	001 - 001 - 000 - 002
17	F	FCE -180491	MECANISMOS AGRESSÃO DEFESA 1	002 - 002 - 000 - 000
18	F	FCE -180505	OCUPAÇÃO E SAÚDE	002 - 000 - 000 - 000
19	F	FCE -180521	POL, SIS E SER DE SAÚDE	002 - 002 - 000 - 000
20	F	FCE -180599	SEMINÁRIO INTEGRATIVO 3	001 - 001 - 000 - 000
22	F	FCE -180793	DA CÉLULA AOS SISTEMAS 3	002 - 002 - 000 - 002
23	F	FCE -180637	FUND TERAP OCUP: MOVIMENTO	002 - 002 - 000 - 000

PERÍODO: 4 CRÉDITOS: 20				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
21	F	FCE -180874	SEMINÁRIO INTEGRATIVO 4	001 - 001 - 000 - 000
22	F	FCE -180726	MECANISMOS DE AGR E DEF 2	002 - 002 - 000 - 000
24	F	FCE -180831	TERAPIA OCUP ATEN BAS AVAL	001 - 001 - 000 - 000
25	F	FCE -180823	TERAPIA OCUP BAS EVIDÊNCIAS 1	001 - 001 - 000 - 000
26	F	FCE -180840	TER OCUP ATE MED COMP: AVAL	002 - 002 - 000 - 000
27	F	FCE -180858	TER OCUP ATE DE ALTA COMPL: AV	001 - 001 - 000 - 000
28	F	FCE -180866	TER OCUP PROC REAB: AVAL	002 - 002 - 000 - 000

PERÍODO: 5 CRÉDITOS: 18				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
29	F	FCE -181374	SEMINÁRIO INTEGRATIVO 5	001 - 001 - 000 - 000
30	F	FCE -201162	TERAP OCUP BAS EVIDÊNCIAS 2	002 - 000 - 000 - 000
31	F	FCE -201171	TERAP OCUP ATEN BAS: REC TERAP	002 - 002 - 000 - 000

32	F	FCE -201189	TERAP OCUP A M COMPL: REC TERA	002 - 002 - 000 - 000
33	F	FCE -201197	TERAP OCUP A A COMPL: REC TERA	001 - 001 - 000 - 000
34	F	FCE -201201	TERAP OCUP PROC REAB: RECTERAP	002 - 002 - 000 - 000

PERÍODO: 6		CRÉDITOS: 20		
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
35	F	FCE -203017	TERAPIA OCUPAC B EVIDÊNCIAS 3	002 - 000 - 000 - 000
36	F	FCE -203033	TERAPIA O A BÁSICA INTERVENÇÃO	002 - 002 - 000 - 000
37	F	FCE -203041	TERAPIA O A M C INTERVENÇÃO	002 - 002 - 000 - 000
38	F	FCE -203050	TERAPIA O A A C INTERVENÇÃO	001 - 001 - 000 - 000
39	F	FCE -203068	TERAPIA O P R INTERVENÇÃO	002 - 002 - 000 - 000
40	F	FCE -203076	TERAP OCUP GESTÃO DE SAÚDE	002 - 000 - 000 - 000
43	F	FCE -201952	SEMINÁRIO INTEGRATIVO 6	001 - 001 - 000 - 000

PERÍODO: 7		CRÉDITOS: 22		
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
41	F	FCE -205371	TRABALHO C C TER OCUPACIONAL 1	000 - 002 - 000 - 000
42	F	FCE -205389	ESTÁGIO SUP C T OCUPACIONAL 1	000 - 020 - 000 - 000

PERÍODO: 8		CRÉDITOS: 22		
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
45	F	FCE -207292	TRABALHO C C T OCUPACIONAL 2	000 - 002 - 000 - 000
46	F	FCE -207284	ESTÁGIO SUP C T OCUPACIONAL 2	000 - 020 - 000 - 000

## ANEXO V

## Fluxograma curso Saúde Coletiva

PERÍODO: 1 CRÉDITOS: 20				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
1	F	FCE -170861	EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA	002 - 001 - 001 - 000
2	F	FCE -170879	S S 1:INTROD CIÊN SAÚDE	002 - 002 - 000 - 001
3	F	FCE -170887	SEMINÁRIO INTEGRATIVO 1	001 - 001 - 000 - 000
4	F	FCE -170895	DO ÁTOMO À VIDA 1	002 - 002 - 000 - 002
5	F	FCE -180483	LEIT PROD DE TEXTOS ACADÊMICOS	002 - 000 - 000 - 000
6	F	FCE -201944	PENSAMENTO SOCIAL EM SAÚDE	002 - 002 - 000 - 000
PERÍODO: 2 CRÉDITOS: 24				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
7	F	FCE -101184	BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA	002 - 000 - 000 - 000
8	F	FCE -170976	DA CÉLULA AOS SISTEMAS 1	002 - 002 - 000 - 002
9	F	FCE -170984	DO ÁTOMO À VIDA 2	002 - 002 - 000 - 002
10	F	FCE -170992	SEMINÁRIO INTEGRATIVO 2	001 - 001 - 000 - 002
11	F	FCE -171000	EPIDEMIOLOGIA ANALÍTICA	002 - 001 - 001 - 003
12	F	FCE -179825	S E S 2: A CONS SOC PROC DOEN	002 - 002 - 000 - 004
13	F	FCE -180548	PROMOÇÃO À SAÚDE 1	002 - 002 - 000 - 000
PERÍODO: 3 CRÉDITOS: 26				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
14	F	FCE -180491	MECANISMOS AGRESSÃO DEFESA 1	002 - 002 - 000 - 000
15	F	FCE -180521	POL, SIS E SER DE SAÚDE	002 - 002 - 000 - 000
16	F	FCE -180581	SAÚDE, AMB E TRABALHO	002 - 001 - 001 - 000
17	F	FCE -180599	SEMINÁRIO INTEGRATIVO 3	001 - 001 - 000 - 000
18	F	FCE -180912	FUND DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	002 - 002 - 000 - 000
19	F	FCE -180921	MODELOS E PRÁTICAS ATEN SAÚDE	002 - 002 - 000 - 000
20	F	FCE -201219	ECONOMIA DA SAÚDE	004 - 000 - 000 - 000
PERÍODO: 4 CRÉDITOS: 22				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
21	F	FCE -101176	ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	002 - 002 - 000 - 000
22	F	FCE -101192	DEMOGRAFIA E B SAÚDE COLETIVA	002 - 002 - 000 - 000
23	F	FCE -180726	MECANISMOS DE AGR E DEF 2	002 - 002 - 000 - 000
24	F	FCE -180874	SEMINÁRIO INTEGRATIVO 4	001 - 001 - 000 - 000
25	F	FCE -180882	SAÚDE SOC 3 DIVER SOCIAL SAÚDE	002 - 002 - 000 - 000
26	F	FCE -180939	TEORIAS MODELOS ADMINISTRAÇÃO	004 - 000 - 000 - 000
PERÍODO: 5 CRÉDITOS: 24				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
27	F	FCE -170917	INTROD A PESQ CIENTÍFICA	001 - 001 - 000 - 002
28	F	FCE -170968	PESQUISA SOCIAL EM SAÚDE	002 - 002 - 000 - 004



29	F	FCE -181374	SEMINÁRIO INTEGRATIVO 5	001 - 001 - 000 - 000
30	F	FCE -201227	DIREITO SANITÁRIO	004 - 000 - 000 - 000
31	F	FCE -201235	EPIDEMIOLOGIA GESTÃO EM SAÚDE	002 - 001 - 001 - 000
32	F	FCE -201243	PLAN E PROGRAMAÇÃO EM SAÚDE	004 - 000 - 000 - 000
33	F	FCE -201995	ECONOMIA FINANCIAMENTO SAÚDE	004 - 000 - 000 - 000

**PERÍODO: 6 CRÉDITOS: 24**

Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
34	F	FCE -201952	SEMINÁRIO INTEGRATIVO 6	001 - 001 - 000 - 000
35	F	FCE -201961	MONITORAMENTO AV POL PÚB SAÚDE	002 - 002 - 000 - 000
36	F	FCE -201979	ESTÁGIO SUP SAÚDE COLETIVA 1	000 - 010 - 000 - 000
37	F	FCE -202002	INFORMAÇÃO, EDUC COMUNIC SAÚDE	002 - 002 - 000 - 000
38	F	FCE -202011	TECNOLOGIAS GER GESTÃO SAÚDE	002 - 002 - 000 - 000

**PERÍODO: 7 CRÉDITOS: 16**

Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
39	F	FCE -202037	TRABALHO C C SAÚDE COLETIVA 1	003 - 003 - 000 - 003
40	F	FCE -202045	ESTÁGIO SUP SAÚDE COLETIVA 2	000 - 010 - 000 - 000

**PERÍODO: 8 CRÉDITOS: 16**

Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
41	F	FCE -202088	TRABALHO C C SAÚDE COLETIVA 2	003 - 003 - 000 - 003
42	F	FCE -202096	ESTÁGIO SUP SAÚDE COLETIVA 3	000 - 010 - 000 - 000

## ANEXO VI

### PROJETO DE MINICURSO PARA MONITORES

#### Justificativa

O minicurso visa criar um ambiente propício ao desenvolvimento das aptidões e habilidades dos monitores, mediante atividades laborativas, que incentivem a mudança de pensamento e comportamento.

Este minicurso possibilitará aos participantes uma análise crítica sobre os direitos e deveres do monitor, além de conscientizá-lo da importância do seu papel em relação ao incentivo ao estudo e melhora no desempenho acadêmico dos alunos matriculados nas disciplinas do Átomo a vida 1-ATV1, Da célula ao Sistema 1, Biofísica e Química Inorgânica aplicada a Farmácia - QUIAF .

#### Carga Horária

16 horas

#### Local de Realização

Sala do Serviço de Orientação ao Universitário – SOU , prédio da UAC, Faculdade de Ceilândia UnB/FCE

#### Público

Monitores

#### Quantidade

10 participantes por minicurso

#### Objetivos

- Conhecer Resolução da CEPE, .
- Incentivar a atuação do monitor,
- Divulgar regras da Universidade em relação a Risco de Desligamento e Desligamento
- Divulgar e incentivar a frequência na monitoria.
- Divulgar técnicas de estudo;
- Incentivar a procurar o Serviço de Orientação ao Universitário;

#### Estratégia:

Por meio de mini curso expositivo serão abordados conteúdos que preparem os alunos quanto exercício da monitoria. Serão utilizados Resolução e dois textos:

#### Desempenhos ao final:

O Monitor será capaz de:

- Realizar registro de frequência dos alunos nas monitorias;
- Difundir estratégias de estudo;
- Divulgar o Serviço de suporte ao aluno - SOU

**Avaliação**

Será realizada da seguinte forma:

Verificar se os objetivos foram alcançados, com a disseminação dos conteúdos repassados no minicurso e por meio da análise preenchimento do registro de frequência.

**MINICURSO**

Dia 01

8h – Apresentação

9h – Apresentação do Serviço de Orientação ao Universitário – SOU

Missão e Serviços

10 h às 12h – Explicação Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 008/90.

Direitos e deveres.

14h às 16h – Exposição de ementa das disciplinas, conteúdos e tipo de avaliações.

16h as 18h – Explicação do preenchimento de folha de frequência da monitoria, estipular formas de divulgação do serviço(horário e localização) e assinatura do TCLE

Dia 02

8h às 10 h- Guia do Calouro – Formas de desligamento e Risco de desligamento

10h às 12h – Leitura do texto O DESAFIO DE PROMOVER A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA de Julio Furtado. <http://www.juliofurtado.com.br/textodesafio.pdf>

14h às 17h – Como elaborar Resenha, Resumo e Fichamento – MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

17h as 18h – dúvidas encerramento

## ANEXO VII

### UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA GABINETE DO REITOR RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO Nº 008/90 Dispõe sobre o Sistema de Monitoria da UnB.

O REITOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no uso de suas atribuições, ouvido o referido órgão Colegiado, em sua 140ª reunião, realizada em 14.09.90, e tendo em vista a proposta do Centro de Acompanhamento e Desenvolvimento Educacional-CADE,

RESOLVE:

#### CAPÍTULO I

Da Implantação do Sistema

Art. 1º A implantação do Sistema de Monitoria na UnB tem como principais justificativas:

- a) Propiciar uma formação acadêmica mais ampla e aprofundada ao aluno universitário;
- b) Ampliar a participação do aluno nas atividades da Universidade;
- c) Incentivar no aluno universitário, o interesse pela dedicação à docência e à pesquisa;
- d) Despertar vocações acadêmicas;
- e) Possibilitar maior integração dos segmentos na universidade.

#### CAPÍTULO II

Do Conceito de Monitoria

Art. 2º - Entende-se por MONITORIA>, uma modalidade específica de ensino aprendizagem, estabelecida dentro do princípio de vinculação exclusiva às necessidades de formação acadêmica do aluno de graduação e pós-graduação, e inserida no planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos respectivos cursos.

#### CAPÍTULO III

Das Categorias de Monitoria

Art. 3º - As monitorias serão classificadas em duas categorias:

- a) Monitoria não remunerada
- b) Monitoria remunerada por bolsa

Parágrafo único - A monitoria remunerada por bolsa não gera qualquer tipo de vínculo empregatício entre o aluno e a FUB, devendo o aluno assinar Termo de Compromisso específico.

Art. 4º - As monitorias, em hipótese nenhuma, constituirão estratégias compensatórias de carências funcionais da Universidade.

#### CAPÍTULO IV

Das Classes de Monitoria

Art. 5º As monitorias serão de três classes:

- a) Monitoria de Graduação
- b) Monitoria de Mestrado
- c) Monitoria de Doutorado

Art. 6º A Monitoria de Graduação é reservada ao aluno de curso de graduação, com atividades a serem desempenhadas exclusivamente no nível de graduação.

Art. 7º - A Monitoria de Mestrado reservada ao aluno de curso de Pós-Graduação no nível de Mestrado, com atividades a serem desempenhadas nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação (Mestrado).  
Parágrafo único - A Monitoria de Mestrado permite a participação na prática do ensino no nível de Graduação, sob a supervisão do professor responsável, até o máximo de 60% da carga horária da disciplina.

Art. 8º - A Monitoria de Doutorado reservada ao aluno do curso de Pós-Graduação no nível de doutorado, com atividades a serem desempenhadas nos níveis de Graduação e Pós-Graduação (Mestrado).  
Parágrafo Único A Monitoria de Doutorado permite a participação na prática do ensino no nível de Graduação, sob

supervisão do professor responsável, até o máximo de 80% da carga horária da disciplina.

## CAPÍTULO V

### Das Funções e Atividades do Monitor

Art. 9º - São funções do monitor:

- a) Participar, juntamente com o professor responsável pelas atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, em tarefas condizentes com o seu grau de conhecimento e experiência,
- no planejamento das atividades;
  - na preparação de aulas, no processo de avaliação e na orientação aos alunos;
  - na realização de trabalhos práticos e experimentais.
- b) Participar na prática do ensino, constituindo-se em elo de ligação entre professor e alunos, sempre sob supervisão do professor responsável pela disciplina, obedecidos os critérios previstos no CAPÍTULO IV.

Art. 10 - As atividades do monitor obedecerão à programação elaborada pelo professor responsável e aprovada pela Congregação de Carreira de Curso de Graduação, Conselho Deliberativo do CEAM ou Comissão de Monitoria.

Art. 11 - O horário de exercício das atividades monitoria não poderá, em hipótese alguma, sobrepor-se e/ou interferir nos horários das disciplinas nas quais o aluno estiver matriculado ou em outras atividades necessárias à sua formação acadêmica.

## CAPÍTULO VI

### Da Coordenação Geral do Sistema de Monitoria

Art. 12 - A coordenação geral do Sistema de Monitoria será exercida pelo Centro de Acompanhamento e Desenvolvimento Educacional - CADE, que avaliará o desenvolvimento do sistema e apresentará subsídios aos Decanatos de Ensino de Graduação - DEG, de Pesquisa e Pós-Graduação - DPP, de Extensão - DEX, e ao Decanato de Assuntos Comunitários - DEC nas situações em que sejam pertinentes as ações em conjunto, submetendo os resultados ao CEPE, com vistas a revisão permanente da política de monitoria na UnB.

Art. 13 - Caberá ao DEG, DPP e DEX, a previsão e distribuição das vagas e recursos, em concordância com os princípios do Sistema de Monitoria, observados os prazos compatíveis com o cronograma.

Art. 14 - Caberá à FUB o provimento de recursos orçamentários e/ou extra-orçamentários, destinados a custear as bolsas de monitoria para cada período.

Parágrafo Único - O valor da bolsa de monitoria será fixado pela FUB, por período letivo.

Art. 15 - No caso da monitoria remunerada, o pagamento mensal da bolsa será efetuado pelo Serviço de Pessoal da FUB, mediante apresentação de folha de frequência pelo CADE e através de agência bancária, designada pela FUB para este fim.

## CAPÍTULO VII

### Da Organização e Administração do Sistema de Monitoria

Art. 16 - A organização e administração do Sistema de Monitoria serão conduzidas, em cada Unidade de Ensino, pela Congregação de Carreira de Curso de Graduação - CCCG ou por Comissão de Monitoria.

Parágrafo Primeiro - No Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM, a organização e administração do Sistema de Monitoria serão conduzidas pelo seu Conselho Deliberativo ou por Comissão de Monitoria.

Parágrafo Segundo - No caso de Comissão de Monitoria, esta deverá ser designada pela Congregação de Carreira de Curso de Graduação - CCCG e Conselho Deliberativo do CEAM, e integrada por, pelo menos, um professor de cada um de seus departamentos ou de seus núcleos temáticos, respectivamente.

Art. 17 - Caberá à CCCG, ao Conselho Deliberativo do CEAM ou à Comissão de Monitoria

a) Estabelecer e/ou aprovar plano de atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, a ser desenvolvido com a participação de monitor;

- b) No caso das monitorias de ensino, considerar e fazer constar do plano de atividades:
- programa, planejamento e critérios de avaliação da disciplina;
  - dados da disciplina, inclusive os disponíveis através do Sistema de Informações Acadêmicas - SIAC;
  - formas de acompanhamento das atividades do monitor;

c) Executar o processo de seleção dos monitores e homologar os resultados, comunicando-os ao CADE, através de relatório do processo de seleção realizado;

d) Enviar ao CADE, relatório do período letivo sobre as atividades de monitoria exercidas nas Unidades, contendo avaliação do período e os subsídios necessários ao permanente processo de melhoria do Sistema de Monitoria

Art. 18 - Caberá ao professor responsável pela atividade:

- a) Encaminhar ao CADE, através da Secretaria do Departamento e do CEAM, o Termo de Compromisso assinado pelo aluno, no caso de monitoria remunerada por bolsa;
- b) Encaminhar mensalmente ao CADE a frequência do monitor, através da Secretaria do Departamento e do CEAM;
- c) Encaminhar, ao final de cada período letivo, à CCCG, ao Conselho Deliberativo do CEAM ou à Comissão de Monitoria documento de avaliação da atividade desenvolvida pelo monitor.

## CAPÍTULO VIII

### Do Cronograma de Atividades

Art. 19 - O cronograma de monitoria) No período letivo anterior ao do exercício da monitoria- Inscrição

- Seleção
- Homologação dos resultados
- Envio dos resultados ao CADE

b) No período letivo do exercício da monitoria- Divulgação dos resultados, que deverá coincidir com o período de pré-matrícula.

- Envio do relatório do período ao CADE.

Art. 20 - Todos os eventos farão parte do Calendário Acadêmico da Universidade.

## CAPÍTULO IX

Art. 21 - A inscrição para monitoria de ensino, pesquisa e/ou extensão, poderá ser efetivada para mais de uma atividade, sendo que o candidato selecionado somente poderá exercer monitoria por período letivo.

Art. 22 - Poderão inscrever-se para seleção em monitoria de ensino, pesquisa e/ou extensão:

- a) Os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UnB;
- b) Os bolsistas externos de pesquisa e ensino, dos Programas CAPES e CNPq, exclusivamente no caso de monitoria não remunerada, e de Mestrado e Doutorado;
- c) Os alunos de outras universidades nacionais ou estrangeiras, em caráter excepcional e na monitoria não remunerada, somente durante o tempo de permanência na UnB e em virtude de convênios que assim o permitam.

Art. 23 - No caso específico das monitorias de ensino, poderão inscrever-se para seleção:

- a) Os candidatos que tiveram integralizado a disciplina para a qual postulam-se;
- b) Os candidatos que estiverem cursando com bom rendimento a disciplina à qual postulam-se para o próximo período letivo, mediante parecer do professor da disciplina;
- c) Os candidatos interessados em disciplinas recém criadas, ainda não oferecidas ou que não fazem parte de seu currículo, sempre que pertencentes à área de conhecimento do curso do candidato.

Art. 24 - A seleção será feita mediante entrevista com o candidato, análise de seu desempenho e outros critérios julgados oportunos, desde que aprovados pela CCCG, pelo Conselho Deliberativo do CEAM ou pela Comissão de Monitoria.

Art. 25 - No caso do item “c” do Art. 23 , a seleção será mediante avaliação específica de conhecimentos na área de estudos pertinente.

Art. 26 - Para efeito de seleção e exercício da monitoria , os alunos deverão estar matriculados no número mínimo de créditos do seu curso, com exceção dos candidatos referidos nos itens “b” e “c” do Art. 22.

## CAPÍTULO X

### Das Concessões

Art. 27 - Ao monitor, após conclusão com aproveitamento das atividades, e a homologação do relatório pela CCCG, pelo Conselho Deliberativo do CEAM ou pela Comissão de Monitoria caberá:

- a) Concessão de 02 (dois) créditos pela atividade no período;
- b) Registro da atividade em Histórico Escolar;
- c) Outorga de Certificado de Monitoria

Art. 28 - A concessão de créditos integralizará o limite permitido para o Módulo Livre.

Art. 29 - No caso de integralizado o limite permitido para o Módulo Livre, o aluno manterá o direito às demais concessões.

Art. 30 A concessão de créditos valerá para o cumprimento das normas vigentes de acompanhamento acadêmico.

Art. 31 - Ao professor responsável pela atividade de monitoria caberá contagem de carga horária, sem implicar na redução de carga horária docente.

## CAPÍTULO XI

### Da suspensão da Monitoria

Art. 32 - A monitoria poderá ser suspensa nos seguintes casos:

- a) Quando o monitor não cumprir as atividades da programação;
- b) Quando o monitor, sem justificativa, faltar três vezes consecutivas às atividades programadas;
- c) Quando houver desistência por parte do monitor, que deverá oficializar seu pedido junto à CCCG, ao Conselho Deliberativo do CEAM ou à Comissão de Monitoria, após o de acordo do Professor responsável pela atividade.

Parágrafo Único - o professor responsável pela atividade deverá comunicar à CCCG, ao Conselho Deliberativo do CEAM ou à Comissão de Monitoria os casos de suspensão previstos nos itens “a” e “b”.

## CAPÍTULO XII

### Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 33 - O Sistema de Monitoria terá plena vigência a partir do período letivo 1/91, ficando reservado o 2/90 para sua implantação.

Art. 34 - Até o estabelecimento de uma nova política de bolsas na Universidade, fica autorizada a inscrição, seleção e exercício da monitoria aos alunos do Programa de Bolsas de Estudo.

Art. 35 - O Sistema de Monitoria será implantado no Sistema de Informações Acadêmicas - SIAC.

Art. 36 Transcorrido o prazo de 02 (dois) períodos letivos de implantação plena do Sistema de Monitoria, proceder-se-á a uma avaliação integral do sistema, com o comprometimento da comunidade universitária, e a participação das Câmaras de Ensino de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão, de Centro de Avaliação Institucional - CAI, sob a Coordenação do CEPE.

Art. 37 - O CEPE poderá decidir pela implantação simultânea, ou não, das monitorias de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 38 - Os casos omissos serão analisados pelo Centro de Acompanhamento e Desenvolvimento Educacional - CADE, e decididos nas instâncias superiores competentes.

Art. 39 - Esta resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 26 de outubro de 1990.

ANTONIO IBAÑEZ RUIZ

Reitor

**ANEXO VIII****Entrevista**

Universidade de Brasília

Decanato de Ensino de Graduação  
Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica  
Serviço de Orientação ao Universitário

---

**Entrevista Evasão**

A presente pesquisa é realizada pelo Serviço de Orientação ao Universitário- SOU e tem por objetivo investigar quais as causas que dificultaram e impediram que você, aluno aprovado em processo seletivo para UnB/ *Campus* Ceilândia, concluísse a graduação. Ressalto que os dados informados são sigilosos e serão arquivados pelo Setor, e sua identidade será preservada.

Nome: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Região Administrativa em reside: \_\_\_\_\_

Semestres de saída: \_\_\_\_\_

Vários Fatores podem interferir no processo de graduação, mas em sua opinião qual a causa principal para não concluir o curso que fora aprovado?

---

---

---

---



**ANEXO IX****Folha de Registro (Monitores)****Nome Monitor:** \_\_\_\_\_**Disciplina de monitoria:** \_\_\_\_\_**Total de Horas:****On-line:** \_\_\_\_\_**Presencial:** \_\_\_\_\_**Semanais:** \_\_\_\_\_**Como você realizou o serviço de monitoria?(local, hora e tipo de ajuda mais solicitada)**\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_**Ata presença**

<b>Dia</b>	<b>Presencial ou On-line</b>	<b>Matrícula dos discentes</b>	<b>Total de horas</b>	<b>Ocorrência</b>

**ANEXO X**  
***Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE***



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/Faculdade de Ceilândia/  
Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde**

***Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE***

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa **Influência do Desempenho Acadêmico no Fenômeno da Evasão nos Cursos de Graduação da UNB Campus de Ceilândia**, sob a responsabilidade do pesquisador **Fernanda Cardoso da Silva**. O projeto visa **a compreensão da relação entre desempenho acadêmico e o fenômeno evasão é criar estratégias para diminuir os índices de evasão nos semestres iniciais do ensino superior dos cursos de saúde da Faculdade de Ceilândia**.

O objetivo desta pesquisa é **compreender a influência do desempenho acadêmico no fenômeno evasão e contribuir com estratégias que venham reduzir seus índices**.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

A sua participação se dará por meio **do atendimento as monitorias das disciplinas: Átomo a Vida 1, da Célula ao Sistema 1, Biofísica, e Química inorgânica Aplicada a Farmácia, que serão ministradas na Universidade de Brasília Campus Ceilândia, o local e o horário das monitorias serão definidos após início das aulas do primeiro semestre de 2015, e divulgados em sala de aula das suas respectivas disciplinas**.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa, inclui dificuldades em conciliar o tempo de estudo na monitoria com outras atividades, porém será elaborado plano de estudo para organização da rotina de estudos e particular. Esta pesquisa **não traz complicações legais e nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade ou a sua vida acadêmica**. Se você aceitar participar, **desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto**. Entretanto, esperamos que este estudo traga **informações importantes sobre a evasão no ensino superior, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa reduzir seus índices, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos**.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Todas as despesas que você tiver relacionadas diretamente ao projeto de pesquisa (passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa ou exames para realização da pesquisa) serão cobertas pelo pesquisador responsável.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na **Faculdade de Ceilândia** podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de no mínimo cinco anos, após isso serão destruídos ou mantidos na instituição.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: **Fernanda Cardoso da Silva, na Universidade de Brasília Campus Ceilândia**, no telefone **61- 31078941 ou 61 96994186**, no horário 08 às 16h.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail [cepfs@unb.br](mailto:cepfs@unb.br) ou [cepfsunb@gmail.com](mailto:cepfsunb@gmail.com), horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

---

Assinatura

---

Fernanda Cardoso da Silva

Brasília, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

### ANEXO XI Modelo Planilha para tabulação das causas da evasão

The image shows a Microsoft Excel spreadsheet titled "Microsoft Excel - Pasta1". The spreadsheet is used for recording student dropout causes. The columns are labeled as follows:

- A: CURSOS
- B: MATRÍCULA
- C: NOME
- D: E-MAIL
- E: TELEFONE
- F: SEXO
- G: CIDADE RESIDENCIAL
- H: IDADE QUANDO INGRESSOU
- I: ANO E SEMESTRE DE EVASÃO
- J: MOTIVO DE EVASÃO
- K: MOTIVO DE EVASÃO
- L: NÚMERO DE REPROVAÇÕES
- M: DESLIGADO
- N: QUANTIDADE DE SEMESTRES CURSADOS
- O: (Empty)
- P: (Empty)
- Q: (Empty)

The rows represent different courses:

- 1: (Empty)
- 2: Enfermagem
- 3: Farmácia
- 4: Terapia Ocupacional
- 5: Saúde Coletiva
- 6: Fisioterapia

The spreadsheet interface includes a menu bar (Arquivo, Editar, Exibir, Inserir, Formatar, Ferramentas, Dados, Janela, Ajuda), a toolbar with various icons, and a status bar at the bottom showing the current sheet as "2008-2" and the date "2009-2".

### ANEXO XII

#### Modelo Planilha para tabulação do quantitativo de alunos evadidos

The image shows a Microsoft Excel spreadsheet titled "Microsoft Excel - Pasta1". The menu bar includes "Arquivo", "Editar", "Exibir", "Inserir", "Formatar", "Ferramentas", "Dados", "Janela", and "Ajuda". The toolbar shows various icons for file operations, editing, and formatting. The font is set to Arial, size 10. The spreadsheet has columns labeled A through S and rows numbered 1 through 8. The header row (row 1) contains the following labels: "Curso", "Nome", "e-mail", "telefone", "Sexo", "Cidade Residencial", "Idade quando ingressou", "ano/semestre de evasão", "Motivo da Evasão", "Número de Reprovações", "se foi desligado", "Nº de semestres cursados", "número p/ contabilização", and "forma de ingresso". The rows are numbered 1 to 8, with row 6 highlighted. The data in row 6 is as follows:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	
1																				
2	Enfermagem																			
3	Farmácia																			
4	Terapia Ocupacional																			
5	Saúde Coletiva																			
6	Fisioterapia																			
7																				
8																				

The status bar at the bottom shows "Pronto" and "NÚM".



## ANEXO XIV

Parecer Comitê de Ética – Faculdade de Saúde

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA - CEP/FS-UNB



Continuação do Parecer: 1.188.697

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** INFLUÊNCIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO NO FENÔMENO DA EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA ¿ UNB CAMPUS CEILÂNDIA

**Pesquisador:** Fernanda Cardoso da Silva

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 42516815.9.0000.0030

**Instituição Proponente:** FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 1.188.697

**Data da Relatoria:** 09/09/2015

**Apresentação do Projeto:**

"Resumo:

A evasão na educação superior é um fenômeno complexo que envolve uma diversidade de fatores que permeiam o sistema institucional e o próprio estudante. Na busca de respostas para as causas desse fenômeno há que se analisar o que está sendo efetivamente implementado para favorecer as condições acadêmicas e, conseqüentemente, melhorar o sistema de ensino e a permanência do estudante. O fato da Faculdade de Ceilândia ter seis anos de criação possibilita a elaboração de estratégias para minimizá-la. Este projeto tem por objetivo relacionar o desempenho acadêmico e os índices de evasão dos alunos dos cinco cursos de graduação da Faculdade de Ceilândia, dos períodos de 2008/2 e 2014/2 e compará-los com os dois semestres subsequentes 2015/1 e 2015/2, após a execução de intervenções junto aos monitores sobre técnicas de ensino e aprendizagem das disciplinas de Do átomo a vida 1, Da célula ao Sistema 1, Biofísica e Química Inorgânica aplicada a Farmácia, comparando o rendimento acadêmico dos alunos evadidos ao desempenho acadêmico dos alunos de primeiro semestre de 2015/1 e 2015/2, após intervenção."

"Metodologia proposta:

A pesquisa será realizada por fases.

Fase 1 - Será realizado levantamento no SIGRA para identificar: o número de estudantes evadidos

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.188.697

no período de 2008/2 a 2014/2 e as causas da evasão; o quantitativo de estudantes matriculados em 2015/1 e 2015/2; as informações quanto às variáveis de gênero, idade, residência, curso, semestre e causas da evasão. Os dados serão registrados em formulário próprio que fará parte do banco de dados, o que nos permitirá identificar os percentuais de evasão, traçar o perfil do aluno, conhecer o desempenho acadêmico e as causas de evasão do período de 2008/2 a 2014/2 e verificar o quantitativo e de alunos matriculados no período 2015/1 e 2015/2, avaliando seu rendimento. Por compor quadro de funcionário da Universidade de Brasília, exercendo função como psicóloga no Serviço de Orientação ao Universitário (SOU), setor ligado à Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA), possuo acesso direto ao SIGRA, pois realizo o acompanhamento acadêmico semestral dos estudantes. No entanto, com a devida aprovação do DGP do Campus Ceilândia, comprometo-me a garantir total sigilo dos dados de identificação dos estudantes. Não serão utilizadas quaisquer informações que possam identificá-los.

Fase 2 – De acordo com Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 008/90 em seu Art. 10, “as atividades do monitor obedecerão à programação elaborada pelo professor responsável e aprovada pela Congregação de Carreira de Curso de Graduação, Conselho Deliberativo do CEAM ou Comissão de Monitoria”. a) Sendo assim, conforme previsto no calendário acadêmico, os monitores das disciplinas: do Átomo a Vida 1, da Célula ao Sistema 1, Biofísica, e Química Inorgânica Aplicada a Farmácia serão selecionados obedecendo aos critérios da referida resolução . b) Posteriormente, será solicitada a lista de aprovados no processo seletivo do primeiro semestre de 2015 dos monitores das disciplinas supracitadas à Secretaria Administrativa da FCE.

Fase 3 – Agendar reunião com monitores para expor sobre a pesquisa, e verificar o interesse dos mesmos em participar.

Fase 4 - Posteriormente realizar minicurso: Parte 1: mesa redonda onde serão expostas: • As atividades programadas para as disciplinas, • As metodologias de ensino/aprendizagem propostas pelos professores na execução das atividades; e • Como é realizado o aprofundamento dos conhecimentos dos mesmos quanto aos conteúdos das disciplinas e de como são avaliados pelos docentes. Parte 2 - Realizar treinamento dos monitores quanto a técnicas de ensino e aprendizagem para atuarem no sistema de monitoria, no qual o monitor será treinado a: • Favorecer o debate e a crítica; • Incentivar a participação de alunos em sala de aula; • Solicitar aos alunos a elaboração de resumos, resenhas e sínteses das aulas, além da elaboração de lista de exercícios extras, • Indicar leituras complementares com base na ementa do professor, • Registrar o número de alunos matriculados nas disciplinas supracitadas nas quais participem como monitores. Fase 5 - Implementar estratégias de motivação que estimulem a frequência dos

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com





Continuação do Parecer: 1.188.697

estudantes dos semestres 2015/1 e 2015/2 das disciplinas supracitadas, como avisos semanais em sala de aula e por meio digital dos locais e horários em que a monitoria estará acontecendo; e criar fóruns para debate e esclarecimento de dúvidas. Fase 6 - Verificar as menções dos alunos participantes da monitoria e elaborar banco de dados"

"Critério de Inclusão:

na primeira amostra serão incluídos, os alunos evadidos por desempenho acadêmico no período 2008/2 a 2014/2. A segunda amostra será composta pelos alunos regularmente matriculados nos semestres iniciais dos respectivos cursos, e que aceitaram participar do sistema de monitoria das disciplinas: do átomo a vida 1, Da célula ao Sistema 1, Biofísica, e Química inorgânica aplicada a farmácia."

"Critério de Exclusão:

na primeira amostra Serão excluídos os alunos não evadidos e os evadidos por outras causas, que não o desempenho acadêmico. A segunda amostra serão excluídos os alunos matriculados nas demais disciplinas e que não participarem de pelo menos 50% da monitoria semanal no semestre."

#### **Objetivo da Pesquisa:**

"Objetivo Primário:

Comparar o número de alunos evadidos dos cursos da área de saúde da UnB do Campus Ceilândia, por rendimento acadêmico, nos períodos de 2008/2 a 2014/2 com o número de evadidos por rendimento acadêmico nos semestres de 2015/1 e 2015/2 , após a realização de uma minicurso com a monitoria e a utilização de estratégias motivacionais para incentivar a frequência por parte dos alunos do segundo semestre à monitoria."

"Objetivo Secundário:

Traçar o perfil de evasão dos cursos da UnB do Campus Ceilândia; Identificar os percentuais de evasão nos diferentes cursos da UnB do Campus Ceilândia e os semestres de maior concentração; Caracterizar as causas de evasão dos alunos da UnB do Campus Ceilândia no período de 2008/2 a 2014/2; Identificar o quantitativo de estudantes regularmente matriculados nos primeiros semestres dos cursos da UnB do Campus Ceilândia nos semestres de 2015/1 e 2015/2; Relacionar a evasão e o desempenho acadêmico dos alunos da UnB do Campus Ceilândia; Verificar número de monitores das disciplinas do Átomo a Vida 1, da Célula ao Sistema 1, Biofísica, e Química Inorgânica Aplicada a Farmácia; Realizar minicurso com monitores das disciplinas supracitadas; Implementar estratégias de motivação e de reforço de monitoria destas disciplinas para estudantes dos semestres iniciais de 2015 da UnB do Campus Ceilândia;"

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.188.697

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo o  
pesquisador:

"Riscos:

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa, inclui dificuldades em conciliar o tempo de estudo na monitoria com outras atividades.

Benefícios:

Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a evasão no ensino superior, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa reduzir seus índices, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de projeto de mestrado de Fernanda Cardoso da Silva, do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde.

Cronograma de execução prevê:

Submissão do Projeto ao comitê de ética

21/05/2015; Coleta de dados 1ª fase

29/07/2015 31/07/2015; Coleta de dados 2ª

fase 23/11/2015 27/11/2015.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Documentos apresentado quando da submissão inicial do projeto de pesquisa:

"PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_462316.pdf", postado em 03/03/2015 - Na folha não consta o CNPJ da instituição proponente; O cronograma prevê a elaboração de minicursos no período até 30/03 o que certamente comprometerá o calendário de execução da pesquisa;

"folhaDeRosto (1).pdf", postado em 03/03/2015 - Contendo a assinatura da Diretora da Faculdade de Ceilândia. Não Consta CNPJ da instituição proponente;

"ModTCLE 12.2014 (1).doc", postado em 03/03/2015- O TCLE está redigido na forma de convite e contempla os itens exigidos pela resolução 466/2012. Entretanto, os pesquisadores fazem restrições de horário para atendimento dos participantes de pesquisa;

Currículo Lattes de Diana Pinho ("Currículo Lattes\_DianaPinho.pdf", postado em 24/02/2015) -

Respectivamente orientadora e orientada de pesquisa;

"Projeto de Pesquisa de Mestrado.doc", postado em 06/02/2015 - Do projeto constam os itens: RESUMO, INTRODUÇÃO, OBJETIVO, MATERIAL E MÉTODO (Participantes, Procedimentos, Análise dos dados), CRONOGRAMA, PLANO DE TRABALHO, REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.

"Carta Apresentação.jpg", postado em 06/02/2015, e versão que permite recurso de copiar e colar,

"cartaencaminhprojeto ao CEPFS 08.2014 (1).doc", postado em 19/02/2015 - Na qual

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com

Continuação do Parecer: 1.188.697

consta a apresentação do projeto de mestrado (pendência);

"Termo concordância.jpg", postada em 06/02/2015, e versão que permite recurso de copiar e colar, "TermoConcord CEPFS 08.2014.doc", postado em 19/02/2015 - Assinada pela diretora da Faculdade de Ceilândia e pela pesquisadora responsável (pendência).

"Termo Responsabilidade.jpg", postado em 06/02/2015, e versão que permite recurso de copiar e colar, "TermoRespCompromPesq CEPFS 08.2014 (1).doc", postado em 19/02/2015 - No qual o pesquisador assume formalmente a responsabilidade em respeitar os princípios da Resolução 466/2012 (pendência).

Documentos apresentados em atendimento às pendências apontadas no parecer No. 1.037.351: Informações Básicas do Projeto - "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_462316.pdf", postado em 22/05/2015;

Folha de rosto - "folhaDeRosto.doc", postado em 22/05/2015; Folha de Rosto - "folha de rosto.pdf", postado em 22/05/2015;

TCLE - Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - "ModTCLE 12.2014 (1).doc", postado em 22/05/2015;

Projeto Detalhado - "Projeto de Pesquisa de Mestrado 2015- Fernanda Silva.doc", postado em 22/05/2015; "Carta Apresentação.doc", postado em 22/05/2015;

"Carta Apresentacao.pdf", postado em 22/05/2015;

"TermoRespCompromPesq CEPFS 08.2014 (1).doc", postado em 22/05/2015; "Termo responsabilidade.pdf", postado em 22/05/2015;

"TermoConcord CEPFS 08.2014.doc", postado em 22/05/2015; "Termo concordancia.pdf", postado em 22/05/2015; "Autorizacao (1).pdf", postado em 22/05/2015;

"MODELO DE TERMO DE AUTORIZACAO PARA REALIZACAO DA PESQUISA.docx", postado em 22/05/2015;

"carta resposta.pdf", postado em 22/05/2015;

"CartaRespPendencias CEPFS 03.2015.doc", postado em 22/05/2015;

TCLE - Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - "TCLE.pdf", postado em

22/05/2015. Documentos apresentados em atendimento às pendências apontadas no parecer No.

1.109.675:

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Informações Básicas do Projeto - "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_462316.pdf",  
postado em 23/06/2015;

Carta de resposta às pendências apontadas no parecer No. 1.109.675 - "CARTA 2 EM RESPOSTA ÀS  
PENDÊNCIAS APONTADAS PELO CEP.doc", postado em 23/06/2015.

Solicitação de dispensa de TCLE - "ModDispensaTCLE CEPFS 06.2015\_revDiana.doc",  
postado em 23/06/2015.

Documentos apresentados em atendimento às pendências apontadas no parecer No. 1.139.893:  
Informações Básicas do Projeto - "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_462316.pdf",  
postado em 08/07/2015;

Carta de resposta às pendências apontadas no parecer No. 1.139.893 - "CARTA EM RESPOSTA ÀS  
PENDÊNCIAS 3.docx", postado em 08/07/2015;

TCLE - Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - "ModTCLE 12.2014 (1).doc", postado  
em 08/07/2015;

Carta de requerimento de dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) durante a  
coleta de dados do SIGRA ao CEP/FS, documento editável sem assinatura da pesquisadora  
responsável - "ModDispensaTCLE CEPFS 06.2015 (1).doc", postado em 08/07/2015;

Carta de requerimento de dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) durante a  
coleta de dados do SIGRA ao CEP/FS, assinado pela pesquisadora responsável - "carta de dispensa  
TCLE.pdf", postado em 14/08/2015;

TCLE - Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - "Carta Apresentação.doc", postado em  
08/07/2015.

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Análise das respostas às pendências apontadas no parecer No. 1.139.893:

Pendência:

No entanto, tendo em vista a metodologia descrita para as fases 3 e 4, não poderá ser dispensada a  
aplicação de TCLE nessas fases.

1. Solicitamos que na justificativa do item "Propõe dispensa de TCLE?", do projeto da Plataforma Brasil,  
página 4 de 6, conste:
  - a) a dispensa de TCLE na coleta de dados do SIGRA garantindo o sigilo e a confidencialidade dos

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.188.697

alunos registrados, e

RESPOSTA: A pesquisadora solicita a dispensa do TCLE no arquivo ModDispensaTCLE CEPFS 06.2015 (1).doc em anexo na plataforma.

ANÁLISE: Documento "carta de dispensa TCLE.pdf", postado em 14/08/2015, é apresentado.

PENDÊNCIA ATENDIDA

b) a aplicação dos TCLEs para a execução das fases 3 e 4 aos monitores.

RESPOSTA: apesar de ter sido ressaltado no parecer anterior da CEP a não necessidade do TCLE, a pesquisadora Incluiu novamente o TCLE arquivo: ModTCLE 12.2014 (1).doc

ANÁLISE: Documento "ModTCLE 12.2014 (1).doc", postado em 08/07/2015, é apresentado. O documento encontra-se em conformidade com o item IV.3 da Res. CNS 466/2012. PENDÊNCIA ATENDIDA

2. Solicitamos ainda que seja incluída, no cronograma de execução da Plataforma Brasil, a previsão para realização das fases 3 e 4.

RESPOSTA: Fora incluso no calendário da CEP as datas da fase 3 e 4 Agendar reunião com monitores para expor sobre a pesquisa, e verificar o interesse dos mesmos em participar. Realizar minicurso para o período 15/09/2015 a 30/09/2015

ANÁLISE: Tal informação encontra-se no documento "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_462316.pdf", postado em 08/07/2015, pág. 4 de 6, item "Cronograma de Execução". PENDÊNCIA ATENDIDA

3. Solicitamos reapresentação do modelo de TCLE que será apresentado aos monitores.

RESPOSTA: A pesquisadora Incluiu novamente o TCLE arquivo: ModTCLE 12.2014 (1).doc

ANÁLISE: Documento "ModTCLE 12.2014 (1).doc", postado em 08/07/2015, é apresentado. O documento encontra-se em conformidade com o item IV.3 da Res. CNS 466/2012. PENDÊNCIA ATENDIDA

Protocolo de pesquisa em conformidade com a Resolução CNS 466/2012 e complementares.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA - CEP/FS-UNB



Continuação do Parecer: 1.188.697

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Em acordo com a Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa.

BRASILIA, 17 de Agosto  
de 2015

---

**Assinado por: Marie Togashi (Coordenador)**

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com

## ANEXO XV

### Diretrizes para Autores Acta Scientiarum. Education

Prezados autores, avaliadores, pesquisadores e comunidade em geral. Com satisfação, informamos que, a partir de janeiro de 2015, nosso Periódico passará a ser Trimestral. Essa medida vem ao encontro do aumento de demanda e responde a preocupação em agilizar a divulgação de pesquisas aprovadas. Contamos com o apoio de todos e convidamos a acessar, divulgar e enviar novas propostas de textos.

Acta Scientiarum. Education, ISSN 2178-5198 (impresso) e ISSN 2178-5201 (on-line), é publicada semestralmente pela Editora da Universidade Estadual de Maringá-Eduem. A revista publica artigos originais de temáticas vinculadas a Educação sob diferentes campos da pesquisa como: História da Educação, Políticas Públicas e Gestão, Ensino, Formação de Professores dentre outras ambiências da Educação.

- **Qualis/Capes (2014): (Online) Educação - A2**
  - **ISSN 2178-5198 (impresso) e ISSN 2178-5201 (on-line) e-mail: [actaeduc@uem.br](mailto:actaeduc@uem.br)**
- POLÍTICA CONTRA PLÁGIO E MÁ-CONDUTAS EM PESQUISA**

Continuando nossa tradição de excelência, informamos as melhorias editoriais que visam fortalecer a integridade dos artigos publicados por esta revista. Em conformidade com as diretrizes do COPE (Committee on Publication Ethics), que visam incentivar a identificação de plágio, más práticas, fraudes, possíveis violações de ética e abertura de processos, indicamos:

1. Os autores devem visitar o website do COPE <http://publicationethics.org>, que contém informações para autores e editores sobre a ética em pesquisa;
2. Antes da submissão, os autores devem seguir os seguintes critérios:
  - artigos que contenham aquisição de dados ou análise e interpretação de dados de outras publicações devem referenciá-las de maneira explícita;
  - na redação de artigos que contenham uma revisão crítica do conteúdo intelectual de outros autores, estes deverão ser devidamente citados;
  - todos os autores devem atender os critérios de autoria inédita do artigo e nenhum dos pesquisadores envolvidos na pesquisa poderá ser omitido da lista de autores;
  - a aprovação final do artigo será feita pelos editores e conselho editorial.
3. Para responder aos critérios, serão realizados os seguintes procedimentos:
  - a) Os editores avaliarão os manuscritos com o sistema CrossCheck logo após a submissão. Primeiramente será avaliado o conteúdo textual dos artigos científicos, procurando identificar plágio, submissões duplicadas, manuscritos já publicados e possíveis fraudes em pesquisa;
  - b) Com os resultados, cabe aos editores e conselho editorial decidir se o manuscrito será enviado para revisão por pares que também realizarão avaliações;
  - c) Após o aceite e antes da publicação, os artigos poderão ser avaliados novamente.

#### **INSTRUÇÕES PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS:**

1. Acta Scientiarum. Education, ISSN 2178-5201 (on-line), é publicada trimestralmente pela Universidade Estadual de Maringá.
2. A revista publica textos originais de temáticas vinculadas à Educação sob diferentes campos da pesquisa, tais como: História da Educação, Políticas Públicas e Gestão, Ensino, Formação de Professores, dentre outras ambiências da Educação. Como publicação de referência na área, a revista exige o grau mínimo de doutor para autores interessados na submissão de artigos. No caso de autoria coletiva, pelo menos um dos autores deve possuir tal titulação.
3. O(s) autor(es) se obriga(m) a declarar a cessão de direitos autorais e que seu manuscrito é um trabalho original, e que não está sendo submetido, em parte ou no seu todo, à análise para publicação em outro meio de divulgação científica sob pena de exclusão. Esta declaração

encontra-se disponível no endereço:  
<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/about/submissions>.

4. Os relatos deverão basear-se nas técnicas mais avançadas e apropriadas à pesquisa. Quando apropriado, deverá ser atestado que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Biossegurança da instituição

5. Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos textos, bem como a exatidão das referências bibliográficas, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

6. Os artigos são publicados em português, inglês, espanhol e francês. Devem ser concisos e consistentes no estilo.

7. Os artigos serão avaliados pelo comitê editorial da revista e, se aprovados, serão encaminhados à avaliação dos consultores da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras, de comprovada produção científica. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito para publicação se tiver dois pareceres favoráveis, e rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis. No caso de um parecer favorável e de um desfavorável, o artigo será enviado para um terceiro avaliador.

8. O Conselho Editorial reserva-se o direito de evitar a publicação de trabalhos de um mesmo autor em intervalos menores que duas edições. Os autores não poderão submeter nova proposta enquanto tiverem um artigo em processo de avaliação.

9. Os textos deverão ser submetidos pela internet, acessando o Portal ACTA, no endereço <http://www.uem.br/acta>.

10. Estão listadas abaixo a formatação e outras convenções:

a) No processo de submissão, deverão ser inseridos os nomes completos dos autores (no máximo quatro), seus endereços institucionais e o e-mail do autor indicado para correspondência.

b) Os artigos deverão conter: Resumo, Palavras-chave, Abstract, Keywords, Introdução, Conclusão/ Considerações finais e Referências.

c) O título, com no máximo vinte palavras, em português e inglês, deverá ser preciso. Também deverá ser fornecido um título resumido com, no máximo, seis palavras.

d) O resumo (bem como o abstract), não excedendo 200 palavras, deverá conter informações sucintas sobre o artigo. Até quatro palavras-chave que não estejam citadas no título deverão ser acrescentadas ao final tanto do resumo como do abstract, separadas por vírgula.

e) Os artigos não deverão exceder 20 páginas digitadas, incluindo figuras, tabelas e referências bibliográficas. Deverão ser escritos em espaço 1,5 linhas e ter suas páginas e linhas numeradas. O trabalho deverá ser editado no Word, ou compatível, utilizando Times New Roman fonte 12.

f) O trabalho deverá ser formatado em A4 e as margens do texto deverão ser: inferior, superior, direita e esquerda de 2,5 cm.

g) O arquivo contendo o trabalho a ser anexado (transferido), durante a submissão, não poderá ultrapassar o tamanho de 2 MB, nem poderá conter qualquer tipo de identificação de autoria, inclusive na opção propriedades do Word.

h) Tabelas, figuras e gráficos deverão ser inseridos no texto, logo após a sua citação. Ilustrações em cores serão aceitas para publicação.

i) As figuras e as tabelas deverão ter preferencialmente 7,65 cm de largura e não deverão ultrapassar 16 cm.

j) As figuras digitalizadas deverão ter 300 dpi de resolução e preferencialmente gravadas no formato jpg ou png.

k) As citações deverão seguir os exemplos abaixo, que se baseiam na norma da American Psychological Association (APA). Para citação no texto, usar o sobrenome e ano: Garraffoni (2007) ou (Garraffoni, 2007); para dois autores: Virtuoso e Rabelo (2015) ou (Virtuoso & Rabelo, 2015); para três a cinco autores (1.ª citação): Gheorghiu, Gruson e Vari (2008) ou (Gheorghiu,



Gruson & Vari, 2008) e, nas citações subsequentes, Gheorghiu et al. (2008) ou (Gheorghiu et al., 2008); para seis ou mais autores, citar apenas o primeiro seguido de et al.: Cachioni et al. (2015) ou (Cachioni et al., 2015).

l) As fontes das citações de obras clássicas (até o século XVIII) deverão seguir normas próprias consagradas pela tradição, conforme exemplos abaixo: Exemplo 1 (autor como parte do texto): Homero exulta o povo: "Bravos, meus filhos! Vigiai, sempre assim; que ninguém ceda ao sono [...]" (Ilíada, X, 173); Exemplo 2 (autor não faz parte do texto): "Bravos, meus filhos! Vigiai, sempre assim; que ninguém ceda ao sono [...]" (Homero, Ilíada, X, 173); Exemplo 3 (citação textual de versos - edição original): "Non iam coniugium [...]" (Vergílio, Eneida, IV, 431-434). Todavia, as referências no final devem seguir o padrão APA vigente.

### **Condições para submissão**

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao Editor";

Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF (desde que não ultrapassem 2MB);

Todos os endereços de páginas da Internet, incluídas no texto (Ex: <http://www.eduem.uem.br>) estão ativos e prontos para clicar;

O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12-pontos Times New Roman; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento, como anexos. No máximo 20 páginas;

O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na seção Sobre a Revista;

A identificação de autoria do trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação Cega por Pares;

para assegurar a Avaliação Cega por Pares, não deverá ser citado no artigo o "GRUPO DE PESQUISA".

### **Declaração de Direito Autoral**

#### **DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS**


Declaro que o presente artigo é original, não tendo sido submetido à publicação em qualquer outro periódico nacional ou internacional, quer seja em parte ou em sua totalidade. Declaro, ainda, que uma vez publicado na revista Acta Scientiarum. Education, editada pela Universidade Estadual de Maringá, o mesmo jamais será submetido por mim ou por qualquer um dos demais co-autores a qualquer outro meio de divulgação científica. Através deste instrumento, em meu nome e em nome dos demais co-autores, porventura existentes, cedo os direitos autorais do referido artigo à Universidade Estadual de Maringá e declaro estar ciente de que a não observância deste compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção de Direitos Autorais (Nº9609, de 19/02/98).

### **Política de Privacidade**

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

## ANEXO XVI

## Situação atual do artigo submetido em 25/02/2016



---

[CAPA](#) [SOBRE](#) [PÁGINA DO USUÁRIO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#) [NOTÍCIAS](#) [EDUEM](#) ["PORTAL ACTA"](#)  
[TUTORIAL](#) [NORMAS/ENVIAR ARTIGO](#)

[Capa](#) > [Usuário](#) > [Autor](#) > [Submissões Ativas](#)

## Submissões Ativas

[ATIVO](#) [ARQUIVO](#)

ID	MM-DD ENVIADO	SEÇÃO	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
31106	02-25	EDUC	Pinho	O DESEMPENHO ACADÊMICO E O FENÔMENO DA EVASÃO NOS CURSOS...	EM AVALIAÇÃO

1 a 1 de 1 itens

[Iniciar nova submissão](#)  
[CLIQUE AQUI](#) para iniciar os cinco passos do processo de submissão.

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Logado como:  
**feci08**

- [Meus periódicos](#)
- [Perfil](#)
- [Sair do sistema](#)

AUTOR

Submissões

- [Ativo \(1\)](#)
- [Arquivo \(2\)](#)
- [Nova submissão](#)

IDIOMA

Português (Brasil) ▼

CONTEÚDO DA REVISTA

---

[CAPA](#) [SOBRE](#) [PÁGINA DO USUÁRIO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#) [NOTÍCIAS](#) [EDUEM](#) ["PORTAL ACTA"](#)  
[TUTORIAL](#) [NORMAS/ENVIAR ARTIGO](#)

[Capa](#) > [Usuário](#) > [Autor](#) > [Submissões](#) > #31106 > [Avaliação](#)

## #31106 Avaliação

[RESUMO](#) [AVALIAÇÃO](#) [EDIÇÃO](#)

### Submissão

Autores: Diana Lúcia Moura Pinho   
 Título: O DESEMPENHO ACADÊMICO E O FENÔMENO DA EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE.  
 Seção: Educação  
 Editor: Editor Education

---

### Avaliação

Rodada 1

Versão para avaliação	<a href="#">31106-135609-1-RV.DOC</a>	2016-02-25
Iniciado		2016-03-03
Última alteração		2016-03-06
Arquivo enviado		Nenhum(a)

---

### Decisão Editorial

Decisão: -

Notificar editor: Comunicação entre editor/autor Sem comentários

Versão do editor: Nenhum(a)

Versão do autor: Nenhum(a)

Transferir Versão do Autor:  Nenhum arquivo selecionado

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Logado como:  
**feci08**

- [Meus periódicos](#)
- [Perfil](#)
- [Sair do sistema](#)

AUTOR

Submissões

- [Ativo \(1\)](#)
- [Arquivo \(2\)](#)
- [Nova submissão](#)

IDIOMA

Português (Brasil) ▼

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Todos ▼

Procurar

- [Por Edição](#)
- [Por Autor](#)
- [Por título](#)
- [Outras revistas](#)

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

## ANEXO XVII

Resumo Artigo Submetido 25/02/2016

**O DESEMPENHO ACADÊMICO E O FENÔMENO DA EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE.**

**THE ACADEMIC PERFORMANCE AND THE PHENOMENON OF DROPPUT IN THE UNDERGRADUATE COURSES OF THE HEALTH AREA.**

Fernanda Cardoso da Silva<sup>19</sup>Diana Lucia Moura Pinho<sup>20</sup>

## RESUMO

*O artigo tem por objetivo analisar o fenômeno da evasão nos cursos de graduação da Faculdade de Ceilândia UnB/FCE relacionado à variável desempenho acadêmico. Essa pesquisa foi do tipo exploratória descritiva e desenvolvida em três etapas primeira a identificação dos alunos evadidos no período de 2008/2 a 2014/2, totalizando 1016; segunda realização de entrevista com 613 alunos evadidos; por último estratégia de intervenção com alunos do primeiro semestre que participaram da monitoria de disciplinas iniciais, 179 alunos. Como resultados a taxa de evasão foi acima de 45% e o percentual de aprovação foi acima dos 70% nos dois semestres de 2015. E a taxa de reprovação abaixo dos 24%. Conclusão o sistema da monitoria pode melhorar o desempenho acadêmico e diminuir a evasão, desde que seja supervisionada.*

**Palavras chaves:** Evasão, desempenho acadêmico, Ensino Superior

## ABSTRACT

The article aims to analyze the dropout phenomenon in undergraduate courses of the Faculty of Ceilândia UNB / FCE variable related to academic performance. This research was descriptive exploratory and developed in three stages first identification of dropout students in the period 2008/2 to 2014/2, totaling 1016; second conducting interviews with 613 students escaped; last intervention strategy with students in the first semester participated in the monitoring of initial subjects, 179 students. As a result the dropout rate was above 45% and the percentage of approval was above 70% in both semesters of 2015. And the failure rate below 24%. Completion of the monitoring system can improve academic performance and reduce evasion, provided it is supervised.

**Keywords:** Dropout, Academic Performance, Higher Education.

<sup>19</sup> Fernanda Cardoso da Silva graduada pelo Centro Universitário de Brasília – UniCEUB (2005), Pós graduada em Psicopedagogia pelo Instituto Saber (2007) e Mestranda pelo Programa de Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade e Brasília – UnB (2016).

<sup>20</sup> Diana Moura Pinha Graduada em Enfermagem pela Universidade Católica do Salvador (1976), mestre em Educação pela Universidade de Brasília (1994) e doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (2002), na área de Ergonomia.